



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria Bronfenbrenner

Um estudo de caso da Academia de Música e Dança do Fundão

Mestrado em Ensino de Música - Instrumento (Guitarra) e Música de Conjunto

Pedro José Rufino Mendes Toucinho

Orientadora

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Coorientadora

Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Junho 2015



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria Bronfenbrenner

Um estudo de caso da Academia de Música e Dança do Fundão

Pedro José Rufino Mendes Toucinho

Orientadora

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Coorientadora

Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Guitarra) e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e coorientação da Professora Adjunta Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Jorge do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Vogais

Professor Doutor Carlos Humberto Nobre dos Santos Luiz

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do IP Coimbra

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Por tudo o que para mim representam e por me tornarem uma pessoa mais feliz, dedico este trabalho à minha esposa Maria André e ao meu filho Manuel.

Agradecimentos

Falar de agradecimentos é falar de pessoas... pelo plural temos sempre a indicação que mais do que de uma se trata, e um trabalho desta natureza implica agradecimentos a muita gente correndo o risco de não as abraçar todas e de cometer alguma injustiça. Por este motivo agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para este trabalho.

Às Professoras Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge pela disponibilidade sempre demonstrada, aliadas à transmissão de competência e rigor científico.

À Academia de Música e Dança do Fundão porque é o epicentro deste trabalho e onde encontre a realização profissional.

Ao Professor João Correia, diretor Executivo da Academia de Música e Dança do Fundão e um dos principais responsáveis pelo sucesso do projeto educativo da escola.

À Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, pela forma como decorreu o curso de mestrado.

Resumo

O presente relatório está organizado em duas partes, a primeira consta de uma reflexão sobre a experiência e prática profissional adquirida durante aproximadamente dezassete anos de serviço a lecionar uma prática instrumental (guitarra).

A segunda parte é composta por um projeto de investigação com a denominação de *Dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria Bronfenbrenner*. As políticas educativas, o contributo do projeto educativo da escola, o papel da família e dos seus educandos, são questões que podem contribuir para uma melhor compreensão da realidade e desta forma ajudar a que o processo educativo seja o mais globalizante possível, capaz de ajudar as nossas crianças a tornarem-se cidadãos críticos e responsáveis.

O trabalho de investigação desenvolvido pretende assim clarificar e compreender a função atual do ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão.

A metodologia utilizada inseriu-se num paradigma predominantemente qualitativo, apesar de, com o intuito de adquirir uma visão global mais completa e precisa, termos recorrido a alguns procedimentos de estatística descritiva. O estudo assumiu um design investigativo de estudo de caso, tendo-se adotado como instrumento principal de recolha de dados o questionário, aplicado a alunos, pais e professores. A interpretação dos dados baseou-se em técnicas de análise de conteúdo, o que implicou a definição de categorias e subcategorias de análise.

O estudo permitiu estabelecer algumas conclusões à luz da teoria do *ambiente ecológico do desenvolvimento* de Bronfenbrenner. Como o autor defende na sua tese, a pessoa em desenvolvimento conta com muitas e variadas influências sendo um produto de uma interação entre a natureza e o ambiente, provando-se através dos resultados obtidos, que as relações da família com a escola estão bastante presentes, sendo assim, possível estabelecer uma ligação com a teoria de Bronfenbrenner, principalmente ao nível do seu conjunto de estruturas.

Em relação à Academia de Música e Dança do Fundão, foi considerada sem qualquer dúvida, uma escola do ensino artístico especializado da música com todas as condições para proporcionar uma boa formação artística, mas também com um papel muito importante no desenvolvimento social através de uma dupla importância assente na formação geral, independentemente do futuro profissional de cada um. O gosto pela música, de uma forma geral, a possibilidade de aprender um instrumento e a importância que a música ocupa na formação geral do indivíduo são, precisamente, a razão, a escolha e a motivação para a matrícula no ensino articulado.

Palavras chave

Academia de Música e Dança do Fundão; Bronfenbrenner; Ensino Articulado, Alunos, Pais, Professores.

Abstract

This report is organized in two parts, the first is a reflection on the experience and professional experience gained during years of service to teach an instrumental practice (Classical Guitar).

The second part consists of a research project with the name Dynamics Generated in Education Articulated in the light of Bronfenbrenner theory. Educational policies, the contribution of school education project, the role of the family and of their children, are questions that can contribute to a better understanding of reality and thereby assist in the educational process as holistic as possible, able to help our children to become critical and responsible citizens.

The developed research work therefore aims to clarify and understand the current role of music education in coordinate regime at the Academy of Music and Dance of Fundão.

The methodology used was inserted in a predominantly qualitative paradigm although, in order to acquire a more complete and accurate overview, some procedures resorted terms descriptive statistics. The study took an investigative design case study, having been adopted as the main instrument of data collection the questionnaire applied to students, parents and teachers. The interpretation of the data was based on content analysis techniques, which involved the definition of categories and subcategories of analysis.

The study also allowed us to establish some conclusions in the light of the theory of ecological environment in the development of Bronfenbrenner. As he argues in his thesis, the developing person has many and varied influences being a product of an interaction between nature and the environment, proving itself through the results, that family relations with the school are very much present, so make a connection with the theory of Bronfenbrenner, especially at the level of whole structures.

Regarding the Academy of Music and Dance Fundão was considered without any doubt, a school of artistic education of music with all the conditions to provide a good artistic training, but also a very important role in social development through a double importance based on general education, regardless of the professional future of each. His passion for music, in general, the opportunity to learn an instrument and the importance that music occupies in the general education of the individual are precisely the reason, the choice and the motivation to enroll in specialized teaching of music.

Keywords

Academia de Música e Dança do Fundão; Bronfenbrenner; Articulated Education, Students, Parents, Teachers.

Índice geral

Resume	IX
Abstract	XI
Introdução	1

Parte I - Reflexão sobre a Prática Profissional

Capítulo 1 - O Professor e a sua Prática Pedagógica.....	4
1.1. Início à Prática Instrumental.....	5
1.2. Preparação para o Estudo do Instrumento.....	7
1.3. A Técnica Instrumental.....	7
1.3.1. A Mão Direita.....	8
1.3.2. Exercícios.....	9
1.3.3. A Mão Esquerda.....	10
Capítulo 2 - Prática pedagógica no ano 2013/14.....	12

Parte II - Estudo de Investigação

Dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria Bronfenbrenner

Capítulo 1 - Justificação e contextualização do estudo.....	28
Capítulo 2 - Problema, questões e objetivos da investigação.....	29
Capítulo 3 - Enquadramento teórico.....	30
3.1. Teoria de Bronfenbrenner.....	30
3.1.1. O Novo Modelo Ecológico de Desenvolvimento.....	34
3.2. Enquadramento do ensino artístico especializado da música no sistema educativo.....	36
Capítulo 4 - Metodologia.....	40
4.1. Participantes.....	41
4.2. Técnicas e instrumento de recolha de dados.....	42
Capítulo 5 - Caracterização do tipo de investigação.....	47
Capítulo 6 - Local de implementação.....	49

Capítulo 7 - Resultados e análise de dados.....	50
7.1. Questionário 1 – Alunos.....	50
7.2. Questionário 2 – Pais e Encarregados de Educação.....	65
7.3. Questionário 3 – Professores.....	85
Capítulo 8 - Interpretação dos Resultados.....	104
Conclusões Finais.....	107
Referencias Bibliográficas.....	113
Anexos.....	114
Anexos A.....	115
Anexos B.....	122
Anexos C.....	129

Índice de figuras

Gráfico 1 - Distribuição do género dos alunos por ano de escolaridade.....	51
Gráfico 2 - Distribuição das idades dos alunos.....	51
Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por ano de escolaridade.....	52
Gráfico 4 - O gosto de estudar na Academia de Música e Dança do Fundão.....	52
Gráfico 5 - Conhecimento da Academia de Música e Dança do Fundão.....	53
Gráfico 6 - Grau de satisfação relativamente à escola de música.....	54
Gráfico 7 - A escola do ensino especializado da música.....	54
Gráfico 8 - Concordância com as atividades desenvolvidas na AMDF.....	55
Gráfico 9 - Frequência de assistência às atividades promovidas pela escola.....	55
Gráfico 10 - Como os alunos conheceram o ensino articulado.....	56
Gráfico 11 - Frequência de aulas de música antes de ingressar no ensino articulado.....	57
Gráfico 12 - As razões para a matricular no ensino articulado de música.....	57
Gráfico 13 - A importância do ensino articulado de música.....	58
Gráfico 14 - A importância do percurso escolar em duas escolas diferentes.....	58
Gráfico 15 - A influência na escolha do ensino articulado.....	59
Gráfico 16 - A principal vantagem que encontra neste regime de frequência.....	60
Gráfico 17 - A principal desvantagem que encontra neste regime de frequência.....	60
Gráfico 18 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo.....	61
Gráfico 19 - Classificação do grau de importância das disciplinas do ensino articulado.....	62
Gráfico 20 - Percentagem de reações nas turmas do ensino articulado.....	62
Gráfico 21 - Conclusão das disciplinas do ensino especializado da música no 5º grau.....	63
Gráfico 22 - Continuação dos estudos musicais em regime articulado depois do 9º ano.....	63
Gráfico 23 - Continuação dos estudos musicais em regime supletivo depois do 9º ano.....	64
Gráfico 24 - Uma carreira profissional ligada à música.....	64
Gráfico 25 - Distribuição do género dos encarregados de educação por ano de escolaridade.....	65
Gráfico 26 - Idades dos pais e encarregados de educação.....	66
Gráfico 27 - Conhecimento da Academia de Música e Dança do Fundão.....	66
Gráfico 28 - A AMDF uma escola do ensino artístico especializado da música.....	67
Gráfico 29 - Ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música.....	68
Gráfico 30 - O papel da AMDF no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior.....	69
Gráfico 31 - A importância da AMDF na educação do aluno.....	69
Gráfico 32 - A importância da AMDF no âmbito do ensino especializada da música.....	70
Gráfico 33 - O grau de satisfação dos pais e encarregados de educação relativamente à AMDF.....	70
Gráfico 34 - Concordância com as atividades desenvolvidas na AMDF.....	71
Gráfico 35 - Os regimes de frequência dos cursos de música ministrados na AMDF.....	72
Gráfico 36 - Conhecimento dos regimes de frequência da AMDF antes de matricular os seus educandos.....	72
Gráfico 37 - Conhecimento das diferenças entre os dois regimes de frequência.....	73
Gráfico 38 - Como os pais e encarregados de educação conheceram o ensino articulado.....	74
Gráfico 39 - Frequência de aulas de música antes de ingressar no ensino articulado.....	74
Gráfico 40 - As razões para a matrícula do seu educando no ensino articulado de música.....	75

Gráfico 41	- O regime articulado é o melhor modelo de frequência da AMDF.....	76
Gráfico 42	- A vocação artística.....	76
Gráfico 43	- A importância dos ambientes de aprendizagem na formação da vocação.....	77
Gráfico 44	- O início do ensino da música em regime articulado na AMDF.....	78
Gráfico 45	- A influência na escolha do ensino articulado para o seu educando.....	78
Gráfico 46	- A principal motivação para frequentar o ensino articulado.....	79
Gráfico 47	- As principais vantagens deste regime de frequência.....	80
Gráfico 48	- As principais desvantagens deste regime de frequência.....	81
Gráfico 49	- O ensino articulado foi a melhor opção?.....	81
Gráfico 50	- Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo.....	82
Gráfico 51	- A conclusão com êxito do curso básico de música em regime articulado.....	82
Gráfico 52	- Continuação dos estudos musicais em regime articulado depois do 9º ano.....	83
Gráfico 53	- Continuação dos estudos musicais em regime supletivo depois do 9º ano.....	84
Gráfico 54	- Uma carreira profissional ligado à música.....	84
Gráfico 55	- Género dos professores.....	85
Gráfico 56	- Idades dos professores.....	85
Gráfico 57	- Anos de serviço dos professores da AMDF e do AEGX.....	86
Gráfico 58	- A AMDF uma escola do ensino artístico especializado da música.....	86
Gráfico 59	- Ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música.....	87
Gráfico 60	- O papel da AMDF no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior.....	88
Gráfico 61	- A importância da AMDF na educação do aluno.....	88
Gráfico 62	- A importância da AMDF no âmbito do ensino especializada da música.....	89
Gráfico 63	- O grau de concordância em relação à oferta e ao projeto educativo da AMDF.....	89
Gráfico 64	- A procura do ensino articulado na AMDF.....	90
Gráfico 65	- O ensino articulado na AMDF - aptidões e talentos específicos para a música.....	91
Gráfico 66	- O ensino articulado na AMDF - seguir a via vocacional da música.....	91
Gráfico 67	- O ensino articulado na AMDF - aprendizagem de um instrumento.....	92
Gráfico 68	- O ensino articulado na AMDF e o factor económico.....	93
Gráfico 69	- O ensino articulado na AMDF e a importância da música na formação global do indivíduo.....	93
Gráfico 70	- O ensino da música em regime articulado na AMDF destina-se a indivíduos com aptidões e talentos.....	94
Gráfico 71	- O ensino da música em regime articulado na AMDF destina-se a todos os indivíduo independentemente das suas aptidões ou talentos.....	95
Gráfico 72	- O ensino da música ministrado na AMDF.....	95
Gráfico 73	- Ensino vocacional/genérico deveria existir.....	96
Gráfico 74	- A opinião dos professores sobre a variação das metodologias de ensino de acordo com os regimes de frequências (articulado e supletivo).....	96
Gráfico 75	- O ciclo onde deve acontecer a opção vocacional.....	97
Gráfico 76	- O ensino da música em regime articulado na AMDF e o prosseguimento de estudos.....	97
Gráfico 77	- O ensino da música em regime articulado na AMDF e o cumprimento da função vocacional.....	98
Gráfico 78	- A importância dos ambientes de aprendizagem no desenvolvimento das aptidões artísticas.....	98

Gráfico 79 - O ensino da música na educação pré-escolar.....	99
Gráfico 80 - O início do ensino da música em regime articulado na AMDF.....	100
Gráfico 81 - O tempo de formação no âmbito da música.....	100
Gráfico 82 - A importância das disciplinas da área vocacional da música relativamente às restantes disciplinas.....	101
Gráfico 83 - Os resultados dos alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado nas disciplinas de formação geral.....	102
Gráfico 84 - O regime articulado - o melhor modelo para a AMDF.....	102
Gráfico 85 - O regime integrado - melhor modelo de frequência para a AMDF.....	103

Lista de tabelas

Quadro 1 - Sumários e suporte pedagógico da disciplina de Guitarra do 1º grau.....	13
Quadro 2 - Planificação da aula de instrumento de 25 de Novembro de 2013.....	16
Quadro 3 - Planificação da aula de instrumento de 24 de Fevereiro de 2014.....	17
Quadro 4 - Planificação da aula de instrumento de 09 de Junho de 2014.....	18
Quadro 5 - Sumários e suporte pedagógico da disciplina de Classe de Conjunto.....	19
Quadro 6 - Planificação da aula de classe de conjunto de 27 de Setembro de 2013.....	23
Quadro 7 - Planificação da aula de classe de conjunto de 28 de Fevereiro de 2014.....	24
Quadro 8 - Planificação da aula de classe de conjunto de 30 de Maio de 2014.....	25
Quadro 9 - Ensino Especializado da Música/ Ensino Genérico.....	36
Quadro 10 - Ensino Especializado da Música.....	38
Quadro 11 - Grelha de Categorização: Alunos.....	44
Quadro 12 - Grelha de Categorização: Pais e Encarregados de Educação.....	45
Quadro 13 - Grelha de Categorização: Professores.....	46

Lista de abreviaturas

AMDF – Academia de Música e Dança do Fundão

AEGX – Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto

P - Polegar

i - Indicador

m - Médio

a – Anelar

Introdução

O presente relatório está organizado em duas partes. A primeira é uma reflexão sobre a experiência e a prática profissional que tenho desenvolvido na lecionação de guitarra a alunos do primeiro, segundo, terceiro ciclos do ensino básico e também a alunos do ensino secundário.

A segunda parte é composta pela apresentação de uma investigação intitulada *Dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria Bronfenbrenner*.

Na primeira parte do relatório, Reflexão sobre a Prática Profissional, tem como objetivo elaborar uma reflexão crítica sobre o percurso educativo, relativamente aos reptos, métodos, estratégias e desempenhos, utilizadas na prática profissional vivenciada. Composta por dois capítulos, no primeiro, *O Professor e a sua Prática Pedagógica*, aborda os vários aspetos específicos sobre o ensino e a aprendizagem do instrumento (guitarra), dividindo-se por três subcapítulos:

- *O início à prática instrumental*, onde faço uma reflexão desde o primeiro contacto com o instrumento até uma fase de maior desenvolvimento técnico e musical;
- *a preparação para o estudo do instrumento*, onde abordo os vários tipos de preparação que se deve ter em conta para que o aluno tenha o maior rendimento possível em todo o período que está com o instrumento;
- *a técnica instrumental*, onde apresento as várias fases necessárias para a evolução da prática instrumental do aluno e a abordagem da técnica instrumental como um meio necessário para a evolução do aluno e nunca como um fim.

O segundo capítulo aborda questões relacionadas com a minha prática pedagógica e onde faço um pequeno resumo sobre o meu percurso como professor. Ainda neste capítulo, são apresentados os sumários e suporte pedagógico de um ano letivo, da disciplina de instrumento (guitarra), referente a um aluno do 1º grau. Apresento igualmente, os sumários e suporte pedagógico da disciplina de classe de conjunto (orquestra de guitarras), composta por alunos do 4º ao 8º grau. Para finalizar, elaborei uma planificação didática de cada período para as disciplinas em questão, com as respetivas reflexões.

A segunda parte do relatório integra um estudo intitulado *Dinâmicas geradas no ensino articulado luz da teoria Bronfenbrenner* (um estudo de caso da Academia de Música e Dança do Fundão). A apresentação do estudo está igualmente organizada em capítulos.

No capítulo um - justificação e contextualização do estudo - expõe-se as principais ideias que serviram para a elaboração deste estudo de investigação.

No capítulo dois - problema, questões e objetivos da investigação - aborda os requisitos necessários para a formulação do problema, os objetivos e questões inerentes à realização da investigação.

Em relação ao capítulo três - enquadramento teórico - este refere-se à exposição da teoria ecológica de Bronfenbrenner que suporta teoricamente a investigação, o enquadramento do ensino articulado no sistema educativo como a sua respetiva caracterização e implementação na sociedade portuguesa.

O capítulo quatro - metodologia - trata da metodologia da investigação, da justificação da estratégia metodológica direcionada para o estudo de caso, das várias etapas necessárias para a estruturação e concretização da investigação. Inclui ainda a caracterização dos participantes, onde se descreve o universo alvo da presente investigação e clarifica-se como foram selecionados os participantes no estudo. Ainda neste capítulo, aborda-se as várias técnicas de recolha de dados possíveis de serem utilizadas no âmbito do estudo de caso e justifica a escolha do questionário como o método de recolha de dados aplicado nesta investigação.

O capítulo cinco, caracterização do tipo de investigação, expõe o tipo de investigação que foi orientado para o estudo de caso e aborda o paradigma qualitativo/quantitativo.

Em relação ao capítulo seis - local de implementação - faz a caracterização e a fundamentação da razão da escolha da Academia de Música e Dança do Fundão para a realização desta investigação.

No capítulo sete - interpretação dos resultados - apresenta-se e analisa-se os dados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos, pais e professores.

O capítulo oito - conclusões finais - pretende fazer a interpretação dos dados obtidos, dados estes, que permitam conduzir a resultados conclusivos capazes de responder ao problema de investigação equacionado.

Com este estudo procuro responder a algumas questões que vão de encontro às verdadeiras necessidades da comunidade escolar. As políticas educativas, o contributo do projeto educativo da escola, o papel da família e dos seus educandos, são questões que podem contribuir para uma melhor compreensão da realidade e desta forma ajudar a que o processo educativo seja o mais globalizante possível, capaz de ajudar as nossas crianças e jovens a tornarem-se cidadãos críticos e responsáveis.

Parte I

Reflexão sobre a prática profissional

1 - O Professor e a sua Prática Pedagógica

Educar as crianças através da arte, neste caso específico através da música, é conjugação de vários universos onde a expressão de sentimentos, ideias e valores culturais facilitam a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao considerar os diferentes aspetos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Neste sentido, também não nos podemos esquecer da ação da família e dos educadores/professores para uma necessária sensibilização e estímulo das possibilidades que a música tem para um favorecimento do bem-estar e crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. Na sala de aula as atividades com música podem ter objetivos muito concretos: aliviar tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga, originar processos de expressão, de comunicação, de descarga emocional através do estímulo musical e sonoro e também estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Existem muitos mais motivos pelos quais a música deve ser valorizada na escola, tais como:

A música transmite a nossa herança cultural, e é tão importante conhecer J.S. Bach, Wolfgang Amadeus Mozart, Rolling Stones como conhecer Leonardo da Vinci ou Albert Einstein.

A música é criativa e auto-expressiva, permitindo a expressão dos nossos pensamentos e sentimentos mais nobres.

A música ensina os alunos sobre os seus relacionamentos com os outros, tanto na sua própria cultura como em culturas estrangeiras.

Em resumo a música é benéfica ao ser humano. O seu carácter lúdico e de livre expressão, aliado ao facto de não existir pressão na obtenção de resultados, é uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens (Hemsey de Gainza, 1982).

Neste âmbito, torna-se oportuno partilhar uma interrogação que tem norteado a minha ação enquanto professor: “Existe trabalho mais importante que o de formar e orientar o desenvolvimento de um ser humano?” (Pablo Casals citado em Hemsey de Gainza, 1982, p.15).

Quando decidi ser educador/professor rapidamente tive consciência da grande responsabilidade que tinha aceitado ao assumir esta profissão. Uma das regras que autoestabeleci foi: aprender para ensinar, isto é, uma das primeiras tarefas que o professor tem é conhecer o seu aluno, entender o seu carácter, o seu talento, os seus conflitos e incertezas e dar-lhe o estímulo suficiente para que ele possa acreditar sem grandes dúvidas nas suas capacidades. Nesse sentido, partilho, mais uma vez, o

pensamento de Casals quando afirma: “Eu nunca tracei uma linha divisória entre o ensino e a aprendizagem. É verdade que o professor deve saber mais que o seu aluno mas, para mim, ensinar é também aprender.” (Pablo Casals citado em Hemsy de Gainza, 1982, p. 15).

1.1. Início à Prática Instrumental

Desde o primeiro contacto com o instrumento até uma fase de maior desenvolvimento técnico e musical, os alunos passam por vários estágios evolutivos. Cada uma dessas etapas é comparável às partes que formam um mecanismo delicado, quanto mais perfeitas são as suas peças, mais perfeito e preciso será o seu funcionamento. Se observarmos os vários estágios que o aluno terá que superar, constatamos que cada um é caracterizado por uma etapa de desenvolvimento específico em relação à sua coordenação motora e ao seu amadurecimento musical. No início da prática de um instrumento, o que o professor exige a um aluno na *performance* de um estudo ou de uma peça, ainda não é o suficiente para que o aluno através do seu instrumento consiga ter uma realização pessoal, exatamente por não conseguir ter um rigoroso domínio dos movimentos a que podemos chamar de *adestramento*. Com o decorrer do processo de aprendizagem as etapas vão sendo superadas e o aluno vai tendo cada vez mais recursos técnicos, o que lhe permite uma maior realização na sua prática instrumental.

Prosseguindo com este mesmo pensamento evolutivo, veremos que a fase final será caracterizada por um claro melhoramento na coordenação motora, ao adquirir o domínio absoluto sobre os movimentos haverá um crescimento musical que continuará em direção à sua maturidade integral. Por outro lado, a sua evolução musical faz com que a técnica anteriormente adquirida se vá modificando conforme a necessidade de se adaptar a novas estruturas sonoras que surgem. Essas modificações são verificadas em relação à intensidade do ataque, à variedade tímbrica, à organização do *legato* e de outros parâmetros musicais, assim como, à condução do sentido musical da obra (Pinto, 1982).

O aluno em primeiro lugar tem que ser educado para o autocontrole, ensinando-o a ouvir-se a si próprio. Esta autoaudição crítica é o fator principal no estudo geral da música. É desperdício de tempo estudar horas e horas sem concentração e sem uma rigorosa atenção auditiva sobre cada nota do exercício. Somente um ouvido treinado é capaz de perceber as irregularidades e as desigualdades subtis que impedem uma técnica realmente aperfeiçoada. Apenas escutando-se a si próprio, de maneira constante, poderá o estudante desenvolver em si o sentido de um som de qualidade, de modo que possa adquirir, a melhor técnica de tocar guitarra, considerada atualmente perfeita quanto à técnica e à beleza da sonoridade. A maioria dos alunos não se ouvem a si próprios, estão habituados unicamente a corrigir notas erradas e erros grosseiros de ritmo, porém tal é manifestamente insuficiente para quem

ambiciona tocar um instrumento na perfeição. A duração, a força e a qualidade sonora são parâmetros que devem estar sempre presentes na prática diária do instrumento. Como já foi dito a autoaudição é um dos fatores principais no estudo da música. Certamente não se pode esperar que o aluno adquira esta capacidade de um dia para o outro, ou seja, a capacidade de ouvir a sua própria execução com sentido crítico e controlar constantemente a sua prática instrumental. Ela deve desenvolver-se sistematicamente com extrema concentração, porque o aperfeiçoamento do ouvido é uma condição preliminar para um progresso rápido.

Esta construção contínua depende de várias memórias: a digital, a auditiva e a visual. A memória digital é responsável pelo movimento físico puro; a auditiva é a que prova os resultados que acontecem através dos movimentos; a visual é a ligação entre a prática instrumental e o contexto musical. Quando ocorre um bloqueio (ou que vulgarmente chamamos de *branca*) durante a *performance* de um estudo ou peça, este é devido a uma interrupção do processo, originada por uma falta de conexão entre os elementos adquiridos, e isto quando uma destas memórias não é suficientemente desenvolvida na mesma proporção que as demais (Giesecking, 1949). A memória tem, sem dúvida, uma importância vital na progressão do aluno e futuro concertista. Um dos fatores primordiais para o seu aperfeiçoamento reside na atenção contínua que devemos manter quando desejamos reter no nosso cérebro as obras que estudamos. A memória é uma grande auxiliar da inteligência e suscetível de aperfeiçoamento. Um dos exemplos recorrentes deve-se ao problema da concentração. É um facto que a nossa atenção (concentração) para uma determinada tarefa é por vezes intermitente e não contínua o que pode criar problemas à memorização. Assim podemos concluir que para uma melhor memorização é preciso criar-se o hábito de ampliar cada vez mais o tempo efetivo de concentração quando estamos com o instrumento até conseguirmos que o espaço de tempo despendido no estudo seja totalmente aproveitado. Assim, os elementos indissociáveis nesta construção contínua são: a memória (digital, auditiva e visual), os dedos e o raciocínio.

Existe outro fator que desencadeia uma reação no aluno que influencia a sua progressão, que é a motivação. Quando há um grande interesse na execução de uma determinada obra, normalmente a sua aprendizagem é mais rápida, o que se pode supor que a inteligência prática adquirida está ligada continuamente ao interesse musical. Por outro lado, poderá haver um bloqueio no processo de aprendizagem quando há incompreensão do texto musical.

E por fim para terminar este capítulo da iniciação à prática instrumental gostaria de abordar aqui um assunto que merece ser tratado com atenção, que é o emprego da força muscular na prática instrumental. Em alguns casos o uso da força muscular poderá chegar ao ponto de impossibilitar o aluno de continuar a tocar, devido a lesões por vezes bastante complicadas de tratar, sendo as mais frequentes as tendinites que aparecem na parte superior da articulação do pulso. O emprego de força excessiva, a colocação anti anatómica das mãos, do braço e antebraço, a força excessiva sobre a coluna devido à posição errada quando estamos sentados com o instrumento, todas

estas más práticas provocam um esgotamento e como consequência, fadiga muscular, que poderá provocar uma gradual incapacidade da prática instrumental.

Para tocar guitarra de um modo mais natural e com menos desperdício de energia possível, é importante em primeiro lugar, adquirir a capacidade de contrair conscientemente os músculos a qualquer momento, e talvez o mais importante, relaxá-los conscientemente. O caminho que se deve seguir para o conseguir é através do sentimento de relaxamento (afrouxamento dos músculos) e eliminação de todos os movimentos supérfluos. O objetivo é executar qualquer movimento na guitarra com o mínimo trabalho muscular possível. Nesse sentido, o aluno tem que aprender a sentir conscientemente o relaxamento (afrouxamento muscular) dos músculos dos braços como acontece naturalmente quando andamos (Carlevaro, 1966).

1.2. Preparação para o Estudo do Instrumento

Antes de se iniciar o estudo deve-se fazer uma preparação psicológica, para que o aluno tenha o maior rendimento possível em todo o período que se está com o instrumento. Todos os problemas técnicos e musicais devem ser resolvidos mentalmente; desta forma, iremos influenciar o subconsciente e, assim, as ordens transmitidas pelo cérebro serão mais rápidas e precisas. O trabalho instrumental feito com a antecipação da mente é muito mais produtivo, pois antes de executarmos determinada obra ou exercício técnico já teremos resolvido interiormente todos os problemas.

No período em que estamos com o instrumento, toda atenção deve estar voltada para a passagem que se está a trabalhar, assim sendo, toda energia física e mental é dirigida para um único propósito e desta forma a assimilação poderá ser total (Carlevaro, 1966).

1.3. A Técnica Instrumental (Guitarra)

A técnica instrumental nunca deve ser um fim, mas um meio necessário para fazermos evoluir o aluno na sua condição de músico.

Como já foi referido anteriormente o estudo da guitarra exige por um lado um trabalho mental que permite resolver alguns problemas relacionados com o instrumento e por outro lado o trabalho físico, que consiste nas opções que tomamos em relação ao mecanismo ordenado dos dedos (*o que chamamos de digitações*).

No estudo diário, o aluno deve guardar algum tempo para cuidar da sua mecânica/técnica, sendo aconselhável trabalhar exercícios para as duas mãos em

separado, com o objectivo de adquirir uma maior concentração no que está a estudar. Isto não quer dizer que se trabalhe exclusivamente com uma mão, podem trabalhar juntas, mas a atenção será mais para uma delas (Pinto, 1982).

1.3.1. A Mão Direita

A mão direita exerce uma influência fundamental sobre uma boa execução de qualquer obra, daí a necessidade de um domínio completo. Para que ela tenha um bom desempenho, o ombro, o braço e o antebraço devem estar completamente descontraído, para não influenciarem na movimentação dos dedos, pois estas regiões servem apenas como condutores e não produtores de energia. Se tivermos algum entrave muscular, irá refletir-se diretamente na mão esquerda e como consequência, teremos tensões musculares que irão resultar em pouca velocidade e sonoridades com pouco colorido, com pouca diversidade de timbres (tocando mais perto do cavalete ou da escala¹), e a amplitude sonora também será afetada com consequência direta na obtenção de pianos e fortes.

Todos os exercícios devem ser estudados com um tempo lento. Depois de assimilados podemos acelerar, mas nunca num tempo que provoque a descoordenação dos movimentos. Quando um dedo se contrai para tocar a corda os outros não se devem mexer, devem permanecer descontraídos. O objetivo é criar uma mecânica que promova a independência entre os dedos da mão direita. Esta transmissão do movimento ou contração aos dedos que não estão a tocar, representa um movimento *parasita*, que não controlamos e que, por sua vez, vai influenciar a nitidez do ataque e a claridade do som. O descanso e imobilidade dos dedos que não tocam é tão importante como o movimento dos dedos que estão a tocar.

Os dedos das mãos não têm a mesma fisionomia, todos eles têm características diferentes, e devido a esse facto é necessário nivelar dentro do possível as suas forças e tentar moldar as suas características às necessidades do guitarrista para a sua prática instrumental.

O polegar, é o dedo com melhor constituição da mão, no entanto requer um estudo especial. A direção do seu movimento é contrária ao dos restantes, o som resultante do seu toque por vezes também não é o melhor e o movimento lateral em certos casos torna-se insuficiente e necessita da ajuda de toda a mão. Por ser o mais forte e pesado, a maior parte das vezes o polegar toca os baixos e tem a seu cargo a condução harmónica.

O anelar é o próximo dedo que requer também uma maior atenção. É o dedo menos independente da mão e está sobre forte influência do médio, no entanto

¹ Deslocamento da mão do guitarrista para a direita ou para a esquerda provoca diferentes sonoridades

devido à sua posição em relação à ordem das cordas da guitarra desempenha um papel de grande importância, pois quase sempre está a seu cargo a voz superior (1ª corda). Por estas razões deve-se trabalhar com grande empenho para se conseguir dentro do que é possível alguma independência, visto que é impossível igualar a força e a destreza com os dedos médio e indicador.

Em relação aos dedos indicador e médio, estes, pela sua natureza orgânica e posição na mão em relação às cordas da guitarra, têm uma tarefa mais facilitada, são dedos que rapidamente conseguem adquirir uma boa mecânica e um bom som, no entanto também devem ser alvo de exercícios para melhorarem a sua técnica (Carlevaro, 1966).

1.3.2. Exercícios

Passo de seguida a apresentar alguns exemplos de exercícios destinados aos vários níveis de desenvolvimento, do mais simples ao mais complexo, numa progressão de dificuldade. Cada exercício vai permitir um desenvolvimento de vários aspetos particulares da mecânica/técnica.

Selecionei alguns itens que acho que devemos ter em conta quando estudamos as várias componentes imprescindíveis para uma boa técnica. Um estudo diário deve ter uma parte destinada a desenvolver alguns aspetos mecânicos/técnicos:

- Exercícios de notas repetidas com todos os dedos $(p,i,m,a)^2$ para conseguir ter uma boa *regularidade no ataque*.
- Arpejos (ascendentes e descendentes, variações rítmicas com o polegar)
- Exercícios de elasticidade com os dedos da mão direita
- Acordes repetidos (devem se ouvir com clareza as notas todas do acorde)

Todos estes parâmetros que enumerei só terão algum resultado se forem realizados com muita concentração e da forma correta, como tal devemos fazer todos os exercícios tendo em atenção aos seguintes itens:

Precisão e coordenação das duas mãos; variando entre o apoiado e o desapoiado (apoiando e tirando³); clareza no som; legato; staccato; dinâmicas (forte e piano, crescendo e diminuendo) e tempo (devagar e rápido).

Para concluir as considerações sobre a mão direita, falta-me enumerar alguns cuidados a ter com as unhas. A unha tem um papel muito importante na obtenção de

² Polegar - P ; Indicador - i; Médio - m; Anelar - a

³ Tocar apoiando ou apoiado é: quando um dedo depois de tocar numa corda fica apoiado na seguinte
Tocar tirando ou desapoiado é: quando um dedo depois de tocar numa corda mas não fica apoiado em qualquer corda

uma boa sonoridade, desde o seu tamanho até á maneira como se lixa, deve-se ter muito cuidado no seu tratamento. O tamanho da unha e o seu contorno varia muito conforme o guitarrista. Neste processo são muito importantes os materiais que usamos, como a folha de lixa e a lima, pois é com eles que moldamos as nossas unhas. A unha não deve ficar com a ponta muito afiada ou plana, mas sim um meio-termo, para que ao tocar na corda ela escorregue com facilidade e não produza um som muito agudo por estar afiada demais ou prenda por estar demasiado plana. Depois de terminar o processo de limarmos as unhas, usamos a lixa d'água muito fina para as polir até as suas pontas ficarem espelhadas e muito lisas. Assim evitar-se-á que venham a ser gastas em contacto com as cordas e o som, que é o principal, ficará mais claro e doce (Bonel, 1998).

1.3.3. A Mão Esquerda

Para uma perfeita compreensão do uso da mão esquerda, devemos pensar na sua colocação isoladamente, sempre tendo como principio a sua posição natural. Primeiro começo por abordar a questão do movimento da mão esquerda no braço da guitarra. O seu tamanho e espessura criam determinadas dificuldades que não existem nos outros instrumentos de corda. Quando a mão necessita de fazer algum movimento no braço da guitarra, o seu campo de ação é bastante grande, fazendo com que a passagem se torne mais difícil. Para conseguir um pleno domínio das distâncias é necessário ter um perfeito controlo do pulso e do braço. Numa primeira etapa é indispensável a ajuda da visão, mas quando for adquirida a consciência da distância, a necessidade de ajudar com a visão vai deixando de existir. O dedo indicador deve ser um dos dedos que ajuda o movimento da mão no braço da guitarra, que por sua vez forma com o polegar o suporte de toda a mão, sendo necessário compreender que as mudanças de posição devem ter uma estreita cooperação entre o pulso e o braço. O seu uso consciente permite uma facilidade nos movimentos que seria impossível alcançar só com o uso da mão, que deve ser considerada um prolongamento do antebraço. O cotovelo também é uma das partes do braço que pode ajudar a mão sempre que seja necessário uma maior liberdade de movimentos, principalmente na deslocação e rotação do braço, mas para isso, o cotovelo não deve estar junto ao corpo.

Em relação ao polegar, devemos ter presente que é um dedo que serve para ajudar a controlar e aliviar a pressão a que a mão está sujeita e impedir que esta se desequilibre no braço da guitarra. Ao movimentar o polegar, deve-se ter algum cuidado porque uma má colocação ou um movimento errado, pode ser um obstáculo para efetuar uma mudança de posição.

Também na mão esquerda o relaxamento muscular deve ter um papel tão importante como a contração para premir as cordas, sendo necessário definir e

separar bem as duas fases no movimento dos dedos: a contração muscular no momento do ataque e a descontração súbita de todo o esforço muscular quando termina a ação. Devemos evitar a contração muscular permanente para nos permitir ter uma mão esquerda solta com movimentos corretos.

O estudo da técnica deve ter como principal objectivo a aquisição de uma consciência plena do mecanismo dos dedos, no entanto nunca devemos esquecer que ao trabalharmos exercícios mecânicos/técnicos nunca devemos perder o sentido musical. Nunca é demais repetir que se devem fazer os exercícios sem erros, para isso devemos insistir com os alunos para que eles trabalhem de uma maneira correta. Ao começar um exercício deve-se estudar lento para permitir uma maior concentração com o objetivo de ser preciso em cada movimento (Carlevaro, 1966).

Em conclusão, o estudante deve ter sempre presente que as possibilidades de melhorar a sua técnica são grandes. Sempre que estudar guitarra deve controlar todos os seus movimentos com grande concentração e exigir a si mesmo uma correta execução. O campo de ação da técnica aumenta de uma maneira extraordinária quando se controla com uma intensa e permanente concentração, e assim se chega em pouco tempo a um bom nível de desenvolvimento na prática instrumental.

O aluno deve evitar sempre a imprecisão e a insegurança. Para que haja uma boa interpretação numa obra musical, devemos ter em atenção o seguinte:

- A indicação de uma digitação correta
- O uso correto e consciente do toque da mão direita (dinâmica e timbre)
- Uma posição correta da mão esquerda para ajudar na colocação dos dedos no braço da guitarra
- Controlo absoluto da mente em relação ao movimento dos dedos
- Relaxamento dos dedos que não estão a tocar (é válido para a mão e para o braço)

Ao cumprir todos estes requisitos, o aluno tem as competências necessárias para transmitir todo o conteúdo da música que pretende executar. Depois de solucionadas todas as dificuldades mecânicas/técnicas, começa então a perceber todas as possibilidades que tem para melhorar e vivenciar a música com mais vontade e alegria. Este trabalho tem como consequência direta, uma maior segurança na prática instrumental e um maior controlo e domínio de um verdadeiro intérprete.

Todos os princípios enumerados, juntamente com trabalho diário e sensibilidade artística, dar-nos-ão as bases necessárias para uma evolução constante no plano artístico e, ao mesmo tempo, ajudar-nos-á a encontrar a nossa própria personalidade.

2. Prática pedagógica no ano 2013/14

Desde 1996 que lecciono a disciplina de Guitarra e Classe de Conjunto na Academia de Música e Dança do Fundão, simultaneamente frequentava as aulas na Escola Superior de Música do Porto na classe do Professor José Pina. No ano seguinte, requeri transferência para a Escola Superior de Música de Lisboa onde conclui a licenciatura em Guitarra na classe do Professor António Jorge Gonçalves. Nos anos seguintes acumulei funções na Escola de Música Canto Firme de Tomar e posteriormente no Conservatório de Música de Ourem e Fátima. Durante o período de formação frequentei vários Master Classes nos quais se destacam os realizados com Leo Brouwer, Betho Davesac, Alberto Ponce, David Russel, Manuel Barrueco, Odair Assad, Eli Camargo Jr., Eduard Isaac e Jodacil Damasceno.

Na Academia de Música e Dança do Fundão, durante estes anos tenho sido responsável pelo departamento de Guitarra e Classes de Conjunto onde desenvolvi os mais variados projetos, como por exemplo, os Ciclos Musicais de *Outono/Inverno* e o ciclo de concertos *Quinze Anos-15 Actos*, fui mentor do primeiro concurso para jovens guitarristas que se realizou em Portugal, desde 1997, sou diretor artístico e membro do júri do Concurso Internacional “Cidade do Fundão” – Variante de Guitarra.

Na disciplina de Classe de Conjunto, fui também pioneiro com várias formações, destacando-se o Ensemble de Guitarras/Orquestra de Guitarras. Com este agrupamento gravei um CD em colaboração com a Escola Superior de Artes Aplicadas- ESART com o nome de “*Orquestra de Guitarras da Academia de Música e Dança do Fundão*”.

Pelo facto de ter dezoito anos de docência, foi-me concedido, no âmbito do mestrado em que se insere este relatório, creditação à prática pedagógica, da qual fui dispensado. Contudo, quero deixar algumas evidências do meu trabalho. Apresento agora um quadro síntese das aulas de instrumento (guitarra), que decorreram entre os dias 16 de Setembro de 2013 a 25 de Junho de 2014. No presente quadro está demonstrado o suporte pedagógico lecionado e os respetivos sumários.

A aula de instrumento tem a duração de 45m e diz respeito a um aluno que tomou contacto com a guitarra pela primeira vez, estando matriculado no 1º grau articulado e frequentando o 5º ano de escolaridade. Trata-se de um aluno muito motivado e empenhado, com hábitos de estudo assíduo e muito cumpridor de uma forma rigorosa de todas as indicações dadas pelo professor.

Quadro 1- Sumários e suporte pedagógico da disciplina de Guitarra do 1º grau

Instrumento 1º Grau			
Nº	Data	Suporte Pedagógico	Sumário
1	16/09/13	Pequeno texto sobre as origens da guitarra, aprender a tocar com os dedos indicador e médio	A História da guitarra e exercícios com <i>i</i> e <i>m</i> em cordas soltas
2	23/09/13	Pulsação e introdução das figuras rítmicas	Exercícios rítmicos em cordas soltas
3	30/09/13	As notas da 3ª e 2ª corda	Exercícios com as notas sol, lá, si, dó e ré
4	07/10/13	Continuação do estudo das notas da 2ª corda. Introdução das notas da 1ª corda	Estudo nº18 – Guido Topper. As notas mi, fá e sol
5	14/10/13	Exercícios com as notas da 1ª corda	“Á la manera de Beyer” – Z. Nomar
6	21/10/13	Exercícios com as notas da 1ª corda e da 2ª corda	“ O Balão do João” – Z. Nomar
7	28/10/13	Introdução das notas da 4ª corda	Estudo nº41 – Guido Topper Estudo nº42 – Guido Topper
8	04/11/13	Exercícios com as notas da 4ª e 3ª corda	Estudo nº43 – Guido Topper
9	11/11/13	Revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos	Estudo nº43 – Guido Topper
10	18/11/13	Exercícios com o dedo polegar Exercícios com a 5ª e 6ª corda solta	Estudo nº11 (2º vol.) - Guido Topper
11	25/11/13	Introdução de uma pequena melodia com acompanhamento simples	“Valsa Campestre” – F. Kleynjans
12	02/12/13	Revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos	“Valsa Campestre” – F. Kleynjans
13	09/12/13	Tocar duas cordas em simultâneo	“Andantino”- M. Carcassi
14	16/12/13	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	“Andantino”- M. Carcassi
15	06/01/14	Introdução de um pequeno arpejo com os dedos <i>p</i> , <i>i</i> , <i>m</i>	“ Moinho de Vento” - F. Kleynjans

16	13/01/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	“ Moinho de Vento” - F. Kleynjans
17	20/01/14	Continuação do estudo do arpejo com a introdução do anelar	“A caixa de brinquedos” - F. Kleynjans
18	27/01/14	Revisão dos conteúdos para preparação da primeira prova	Revisão para a prova semestral
19	03/02/14	Teste às aprendizagens realizadas	Primeira Prova Semestral
20	10/02/14	Exercícios de alternância entre os dedos polegar, indicador e médio	“ Recordações de Málaga” - F. Kleynjans
21	17/02/14	Continuação dos exercícios de alternância entre os dedos polegar, indicador e médio	“ Recordações de Málaga” - F. Kleynjans
22	24/02/14	Exercícios com mudanças de posição (da I à VII)	“Lullaby” – V. L. Clark
23	10/03/14	Continuação dos exercícios com mudanças de posição (da I à VII)	“Lullaby” – V. L. Clark
24	17/03/14	Revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos	“Lullaby” – V. L. Clark
25	24/03/14	Introdução de arpejos mais complexos	Estudo nº1 – M. Giuliani
26	31/03/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Estudo nº1 – M. Giuliani
27	28/04/14	Introdução de uma melodia com acompanhamento mais completo	Andantino – F. Carulli (1ª parte)
28	05/05/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Andantino – F. Carulli (2ª parte)
29	12/05/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Andantino – F. Carulli (1ª e 2ª parte)
30	19/05/14	Revisão dos conteúdos para preparação da segunda prova	Revisão para a prova semestral
31	26/05/14	Revisão dos conteúdos para preparação da segunda prova	Revisão para a prova semestral
32	02/06/14	Teste às aprendizagens realizadas	Segunda Prova Semestral

33	09/06/14	Melodia alternada entre o polegar, indicador e médio. Introdução ao toque com unhas nos dedos referidos anteriormente	Estudo III - L. Brouwer
34	17/06/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Estudo III - L. Brouwer
35	23/06/14	Aperfeiçoamento do movimento do dedo polegar com unha	Estudo I - L. Brouwer
36	25/06/14	Tocar uma melodia com o polegar e fazer o acompanhamento com os dedos indicador e médio	Estudo I - L. Brouwer

No quadro dois, apresento uma planificação do primeiro período letivo realizado na Academia de Música e Dança do Fundão para um aluno do 1º grau de guitarra.

Quadro 2- Planificação da aula de instrumento de 25 de Novembro de 2013

Local: Academia de Música e Dança do Fundão

Data: 25/11/13

Aluno: 1º grau articulado

Duração: 45 min

Sumário: *Valsa Campestre* de Francis Kleynjans

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Digitação da mão esquerda e direita - Colocação da mão direita e mão esquerda -Articulação- Sonoridade 	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a digitação - Digitar corretamente a mão direita e a mão esquerda - Manter a posição da mão esquerda nas mudanças de posição - Aperfeiçoar a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios para melhorar a articulação entre o polegar e os restantes dedos da mão direita- Exercícios de leitura -Dividir a peça em várias frases e repetir cada uma delas algumas vezes 	<ul style="list-style-type: none"> - Estante - Guitarra - Espelho - Lápis e borracha - Partitura da <i>valsa Campestre</i> 	<p>Observação direta dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e Pontualidade - Atitude - Manifestação de hábitos e trabalho - Desempenho do aluno na aula - Aplicação de conhecimentos a novas situações 	<ul style="list-style-type: none"> - 4 min (para a preparação do instrumento e afinação) - 8 min (introdução e motivação para os objetivos da aula) - 8 min (Exercícios técnicos de mão esquerda) - 25 min (para a leitura e assimilação da obra)

Reflexão da aula de instrumento do dia 25 de Novembro de 2013

A aula começou com uma contextualização da peça que ia ser abordada. Estabelecemos os objetivos e para uma melhor e rápida compreensão da peça, executei-a com o intuito do aluno diferenciar a melodia do acompanhamento, perceber melhor as digitações da mão direita e mão esquerda, o fraseado e as dinâmicas que terá que executar. Depois de a ouvir, o aluno toca a primeira frase várias vezes, sempre com o meu auxílio, repetindo sempre este processo pelas várias frases. No final, o aluno tentou tocar a peça do princípio ao fim corretamente já com alguma fluidez.

Como aspeto negativo, é de referir que o aluno apresentou algumas dificuldades na leitura da partitura, principalmente no reconhecimento das notas musicais. Apesar desta dificuldade faço uma avaliação positiva tendo atingido todos os objetivos previstos.

No quadro três, apresento uma planificação do segundo período letivo realizado na Academia de Música e Dança do Fundão para um aluno do 1º grau de guitarra.

Quadro 3- Planificação da aula de instrumento de 24 de Fevereiro de 2014

Local: Academia de Música e Dança do Fundão

Data: 24/02/14

Aluno: 1º grau articulado

Duração: 45 min

Sumário: “Lullaby” – V. L. Clark

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Digitação da mão esquerda e direita - Colocação da mão direita e mão esquerda -Articulação -Sonoridade -Mudança de posição do quádruplo 	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a digitação - Digitar corretamente a mão direita e a mão esquerda - Manter a posição da mão esquerda nas mudanças de posição - Aperfeiçoar a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios para melhorar a articulação entre o polegar e os restantes dedos da mão direita -Exercícios de leitura -Dividir a peça em várias frases e repetir cada uma delas algumas vezes 	<ul style="list-style-type: none"> - Estante - Guitarra - Espelho - Lápis e borracha - Partitura do Lullaby 	<p>Observação direta dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e Pontualidade - Atitude - Manifestação de hábitos e trabalho - Desempenho do aluno na aula - Aplicação de conhecimentos a novas situações 	<ul style="list-style-type: none"> - 4 min (para a preparação do instrumento e afinação) - 8 min (introdução e motivação para os objetivos da aula) - 8 min (Exercícios técnicos de mão esquerda) - 25 min (para a leitura e assimilação da obra)

Reflexão da aula de instrumento do dia 24 de Fevereiro de 2014

Começamos a aula com uma explicação prévia da peça e dos objetivos a realizar. Começo por executar a peça com a intenção do aluno ouvir a obra na sua totalidade. Depois de a tocar faço uma pequena análise da partitura e escrevo na partitura a melhor digitação para que o aluno não sinta muita dificuldade ao iniciar o estudo da peça em questão. O aluno toca a primeira frase várias vezes, sempre com o meu auxílio, no passo seguinte, tenta fazer a primeira mudança de posição que o leva a tocar pela primeira vez notas mais agudas. Este processo repete-se várias vezes. Ao mesmo tempo que o aluno pratica o deslocamento do quádruplo, é importante ter atenção e se necessário corrigir a digitação da mão direita que o aluno realiza ao tocar a obra. No passo seguinte executa as primeiras frases com o objetivo de diferenciar a

melodia do acompanhamento, introduzindo gradualmente algumas dinâmicas. A avaliação é positiva tendo atingido todos os objetivos previstos para esta aula.

No quadro quatro, apresento uma planificação do terceiro período letivo realizado na Academia de Música e Dança do Fundão para um aluno do 1º grau de guitarra.

Quadro 4- Planificação da aula de instrumento de 09 de Junho de 2014

Local: Academia de Música e Dança do Fundão

Data: 09/06/14

Aluno: 1º grau articulado

Duração: 45 min

Sumário: Estudo III – L. Brouwer

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Digitação da mão esquerda e direita - Colocação da mão direita e mão esquerda -Articulação -Sonoridade -Melodia alternada entre o polegar, indicador e médio -Introdução ao toque com unhas com os dedos <i>p</i>, <i>i</i> e <i>m</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a digitação - Digitar corretamente a mão direita e a mão esquerda - Manter a posição da mão esquerda nas mudanças de posição - Aperfeiçoar a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios para melhorar a articulação entre o polegar e os restantes dedos da mão direita -Exercícios de leitura -Dividir a peça em várias frases e repetir cada uma delas algumas vezes 	<ul style="list-style-type: none"> - Estante - Guitarra - Espelho - Lápis e borracha - Partitura Estudo III 	<p>Observação direta dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e Pontualidade - Atitude - Manifestação de hábitos e trabalho - Desempenho do aluno na aula - Aplicação de conhecimentos a novas situações 	<ul style="list-style-type: none"> - 5 min (para a preparação do instrumento e afinação) - 5 min (introdução e motivação para os objetivos da aula) - 20 min Exercícios técnicos de mão direita com unha) - 15 min (para a leitura e assimilação da obra)

Reflexão da aula de instrumento do dia 09 de Junho de 2014

A aula começou com uma explicação da importância das unhas na mão direita do guitarrista, devido ao facto da unha ter um papel muito importante na obtenção de uma boa sonoridade. De seguida, ainda em relação à temática das unhas, foi demonstrado ao aluno a maneira como devem ser tratadas, desde o seu tamanho até à maneira como se lixa. Também mostrei os materiais que normalmente se usa neste processo, como a lima e a folha de lixa. Depois da explicação sobre as unhas, passamos à prática, e então comecei por exemplificar como deve ser colocada a mão direita e a maneira como os dedos *p*, *i* e *m* devem tocar nas cordas. O aluno seguiu as

minhas indicações e depois de algumas repetições de pequenos exercícios de colocação dos dedos nas cordas, conseguiu produzir os primeiros sons com unha. Esta prática repetiu-se durante 20m, o tempo que o aluno precisou para assimilar o movimento com os dedos da mão direita. Os 15m restantes, foi para fazer uma leitura do estudo III do Leo Brouwer e aplicar num estudo os exercícios realizados anteriormente. A avaliação do trabalho realizado na aula pode ser considerado bom, o aluno empenhou-se bastante para conseguir atingir os objetivos inicialmente propostos.

Apresento agora um quadro síntese das aulas de música de conjunto (orquestra de guitarras), que decorreram entre os dias 20 de Setembro de 2013 a 26 de Junho de 2014. No presente quadro está demonstrado o suporte pedagógico lecionado e os respetivos sumários. A aula de classe de conjunto tem a duração de 90m. A orquestra de guitarras é composta por 22 alunos dos seguintes graus: 4º, 5º, 6º 7º e 8º.

A Orquestra de Guitarras da Academia de Música e Dança do Fundão foi criada no ano lectivo 1999/2000. Um dos principais objectivos foi proporcionar aos alunos a possibilidade de poderem tocar em conjunto, visto que a guitarra é um instrumento que geralmente se apresenta a solo, não fazendo parte da música de câmara tradicional. A procura de novos repertórios ou as transcrições de obras já feitas, permitiu aos guitarristas poderem tocar obras de compositores que nunca escreveram para orquestra de guitarras.

Este projeto foi recebido com grande entusiasmo por parte dos alunos e desde então temos participado nos mais variados eventos em representação da Academia de Música e Dança do Fundão.

Quadro 5- Sumários e suporte pedagógico da disciplina de Classe de Conjunto

Instrumento 1º Grau			
Nº	Data	Suporte Pedagógico	Sumário
1	20/09/13	A constituição da orquestra A Pulsação de uma orquestra	Divisão dos vários naipes Exercícios rítmicos em conjunto
2	27/09/13	Revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos A obra “Eine Kleine Nachtmusik” de W. A. Mozart	Continuação dos exercícios rítmicos em conjunto. Início da leitura da obra “Eine Kleine Nachtmusik” de W. A. Mozart
3	04/10/13	A obra “Eine Kleine Nachtmusik” de W. A. Mozart	Continuação da leitura da 1ª parte da obra “Eine Kleine Nachtmusik” de W. A. Mozart
4	11/10/13	A obra “Eine Kleine Nachtmusik”	Conclusão da 1ª parte da obra “Eine Kleine Nachtmusik” de W.

		de W. A. Mozart	A. Mozart
5	18/10/13	A obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart	Leitura da 2ª parte da obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart
6	21/10/13	A obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart	Continuação da leitura da 2ª parte da obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart
7	25/10/13	A obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart	Conclusão da 2ª parte da obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart
8	01/11/13	A obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart	Conclusão da totalidade da obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart
9	08/11/13	Revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos	Continuação do estudo da obra "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart
10	15/11/13	Air- J.S.Bach	Início da leitura da peça Air de J.S.Bach
11	22/11/13	Air- J.S.Bach Gloria da Missa Criolla de A. Ramirez	Continuação da leitura da peça Air de J.S.Bach Início da leitura da peça Missa Criolla de A. Ramirez
12	29/11/13	Air- J.S.Bach Gloria da Missa Criolla de A. Ramirez	Continuação da leitura da peça Air de J.S.Bach Continuação da leitura da peça Missa Criolla de A. Ramirez
13	06/12/13	Air- J.S.Bach Gloria da Missa Criolla de A. Ramirez Si dolce é il tormento de C. Montevredi Ponto de Luz de Sara Tavares	Continuação da leitura da peça Air de J.S.Bach Continuação da leitura da peça Missa Criolla de A. Ramirez Início da leitura da peça Si dolce é il tormento de C. Montevredi Início da leitura da peça Ponto de Luz de Sara Tavares
14	13/12/13	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Revisão do repertório para o concerto de Natal
15	10/01/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Revisão do repertório para o concerto em Unhais da Serra
16	17/01/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Revisão do repertório para o concerto no Sabugal
17	24/01/14	Manhã de Carnaval de L. Bonfá	Início da leitura da peça Manhã de Carnaval de L. Bonfá

18	31/01/14	Manhã de Carnaval de L. Bonfá	Continuação do estudo da peça Manhã de Carnaval de L. Bonfá
19	07/02/14	Manhã de Carnaval de L. Bonfá Rosa Amarela de H.V.Lobos	Continuação do estudo da peça Manhã de Carnaval de L. Bonfá Início da leitura da peça Rosa Amarela de H.V.Lobos
20	14/02/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação do estudo da peça Manhã de Carnaval de L. Bonfá Continuação do estudo da peça Rosa Amarela de H.V.Lobos
21	21/02/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior Integração do Coro Misto	Continuação do estudo da peça Manhã de Carnaval de L. Bonfá e da peça Rosa Amarela de H.V.Lobos com o coro misto
22	28/02/14	Toccata em DóM de C. Seixas	Início da leitura da peça Toccata em DóM de C. Seixas
23	07/03/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação do estudo da peça Toccata em DóM de C. Seixas
24	14/03/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Conclusão do estudo da peça Toccata em DóM de C. Seixas
25	21/03/14	Exposição da Sinfonia KV 550 de W. A. Mozart	Início da leitura da peça Exposição da Sinfonia KV 550 de W. A. Mozart
26	28/03/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação do estudo da peça Exposição da Sinfonia KV 550 de W. A. Mozart
27	04/04/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação do estudo da peça Exposição da Sinfonia KV 550 de W. A. Mozart
28	02/05/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Revisão do repertório para o concerto no Tortosendo
29	09/05/14	Midnight in Paris de B. Fada	Início da leitura da peça Midnight in Paris de B. Fada
30	16/05/14	Midnight in Paris de B. Fada	Continuação da leitura da peça Midnight in Paris de B. Fada
31	23/05/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação da leitura da peça Midnight in Paris de B. Fada
32	30/05/14	Austin Tango de Roland Dyens	Início da leitura da peça Austin Tango de Roland Dyens
33	06/06/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação da leitura da peça Austin Tango de Roland Dyens

34	13/06/14	Midnight in Paris de B. Fada e Austin Tango de Roland Dyens	Continuação do estudo das peças Midnight in Paris de B. Fada e Austin Tango de Roland Dyens
35	26/06/14	Continuação do desenvolvimento dos conteúdos da aula anterior	Continuação do estudo das peças Midnight in Paris de B. Fada e Austin Tango de Roland Dyens para o concerto final

As seguintes planificações tem como principal objetivo ajudar a executar uma determinada obra em conjunto, sendo que a prática artística será sempre condição prioritária para o qual contribuirão todos os exercícios e práticas de aula. Assim a prática deve resultar em aquisição de repertório que, embora ainda seja em quantidade limitada numa primeira fase, deverá ser de qualidade suficiente para apresentações públicas com qualidade artística que se sobreponha à simples prática pedagógica.

A interiorização dos objetivos e estratégias referidos nestas planificações, tem como consequência a consumação da prática artística que deverá resultar num repertorio completo, suficiente em termos estéticos e musicais para a realização de um concerto.

No quadro seis, apresento uma planificação do primeiro período letivo de uma aula de classe de conjunto realizado na Academia de Música e Dança do Fundão.

Quadro 6 -Planificação da aula de classe de conjunto de 27 de Setembro de 2013

Local: Academia de Música e Dança do Fundão

Data: 27/09/2013

Alunos: Orquestra de Guitarras: 4º, 5º, 6º 7º e 8º grau

Duração: 90 min

Sumário: Início da leitura da obra “Eine Kleine Nachtmusik” de W. A. Mozart

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Interação em grupo - Leitura -Tempo (Pulsção em grupo) -Dinâmicas -Ritmo - Melodia - Trabalho em conjunto do fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar a execução de uma obra em grupo - Desenvolver a capacidade de audição em conjunto - Desenvolver a capacidade de leitura e acompanhamento da partitura - Desenvolver a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de acompanhamento de direção do maestro(tempo e dinâmicas) - Trabalho de junção das várias partes (rítmico e melódico) - Leitura em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Estantes - Cadeiras - Lápis e borracha - Partitura: Eine Kleine Nachtmusik de W. A. Mozart 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: - Assiduidade e Pontualidade - Atitude - Manifestação de hábitos de trabalho - Desempenho do aluno na aula - Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto 	<ul style="list-style-type: none"> - 15 min para montagem da estrutura da orquestra e afinação - 75 min para trabalhar a obra

Reflexão da aula de música de conjunto do dia 27 de Setembro de 2013

A aula iniciou-se com a montagem da estrutura da orquestra (cadeiras e estantes) e logo de seguida os alunos ocuparam os seus lugares e iniciaram a afinação das suas guitarras. Iniciamos a leitura de uma das peças mais conhecidas de W. A. Mozart, *Eine Kleine Nachtmusik*, um dos símbolos do classicismo. A peça foi adaptada por mim, com o objetivo de os alunos que constituem esta orquestra, que são de níveis de desenvolvimento diferentes, a conseguirem tocar. Começamos por fazer a leitura do 1º andamento da obra por pequenas frases e em seguida por naipes. Depois de uma leitura, realizamos algumas das passagens mais difíceis num andamento mais lento, com o objetivo de aperfeiçoar a leitura, as várias articulações e algumas dinâmicas. Antes de concluir a aula fizemos uma revisão de todos os aspetos possíveis para trabalhar individualmente. A avaliação é muito positiva, o grupo atingiu os objetivos propostos.

No quadro sete, apresento uma planificação do segundo período letivo de uma aula de classe de conjunto realizado na Academia de Música e Dança do Fundão.

Quadro 7-Planificação da aula de classe de conjunto de 28 de Fevereiro de 2014

Local: Academia de Música e Dança do Fundão

Data: 28/02/2014

Alunos: Orquestra de Guitarras: 4º, 5º, 6º 7º e 8º grau

Duração: 90 min

Sumário: Início da leitura da peça Toccata em DóM de C. Seixas

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Interação em grupo - Leitura de partituras -Tempo -Dinâmicas Ritmo Melodia - Trabalho de conjunto - Trabalho em conjunto do fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar a execução de uma obra em grupo - Desenvolver a capacidade de audição em conjunto - Desenvolver a capacidade de leitura e acompanhamento da partitura - Desenvolver a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de acompanhamento de direção do maestro(tempo e dinâmicas) - Trabalho de junção das várias partes (rítmico e melódico) - Leitura em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Estantes - Cadeiras - Lápis e borracha - Partitura: Toccata em DóM de C. Seixas 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: - Assiduidade e Pontualidade - Atitude - Manifestação de hábitos de trabalho - Desempenho do aluno na aula - Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto - Aplicação de conhecimentos a novas situações 	<ul style="list-style-type: none"> - 15 min para montagem da estrutura da orquestra e afinação 10 min para contextualizar a obra - 65 min para trabalhar a obra

Reflexão da aula de música de conjunto do dia 28 de Fevereiro de 2014

A aula iniciou-se com a montagem da estrutura da orquestra (cadeiras e estantes) e logo de seguida os alunos ocuparam os seus lugares e iniciaram a afinação das suas guitarras. Carlos Seixas foi o próximo compositor que os alunos da orquestra de guitarras conheceram. A Toccata é mais uma transcrição que fiz para a orquestra de guitarras. Antes de iniciarmos a leitura da partitura, falei alguns minutos sobre o compositor português, contextualizei-o historicamente e proferi algumas considerações sobre o estilo em que a partitura está escrita. Começamos por fazer a leitura da obra por pequenas frases e pelas passagens mais difíceis numa pulsação mais lenta, com o objetivo de aperfeiçoar a leitura, as articulações e as dinâmicas necessárias para tocar a obra. Nos últimos 10 minutos da aula, tentamos tocar a peça na íntegra, mas houve alguma dificuldade em chegar ao fim. A avaliação é muito positiva, o grupo atingiu os objetivos propostos.

No quadro oito, apresento uma planificação do terceiro período letivo de uma aula de classe de conjunto realizado na Academia de Música e Dança do Fundão

Quadro 8 - Planificação da aula de classe de conjunto de 30 de Maio de 2014

Local: Academia de Música e Dança do Fundão

Data: 30/05/14

Alunos: Orquestra de Guitarras: 4º, 5º, 6º 7º e 8º grau

Duração: 90 min

Sumário: Austin Tango de Roland Dyens

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Interação em grupo - Leitura de partituras -Tempo -Dinâmicas - Trabalho de conjunto -Trabalho em conjunto do fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar a execução de uma obra em grupo - Desenvolver a capacidade de audição em conjunto - Desenvolver a capacidade de leitura e acompanhamento da partitura - Desenvolver a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de acompanhamento de direção do maestro(tempo e dinâmicas) - Trabalho de junção das várias partes (rítmico e melódico) - Leitura em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Estantes - Cadeiras - Partituras - Lápis e borracha Partitura: Austin Tango de Roland Dyens 	<p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e Pontualidade - Atitude - Manifestação de hábitos de trabalho - Desempenho do aluno na aula - Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto 	<ul style="list-style-type: none"> - 15 min para montagem da estrutura da orquestra e afinação - 75 min para trabalhar a obra

Reflexão da aula de música de conjunto do dia 30 de Maio de 2014

A aula iniciou-se com a montagem da estrutura da orquestra (cadeiras e estantes) e logo de seguida os alunos ocuparam os seus lugares e iniciaram a afinação das suas guitarras. Roland Dyens, é próximo compositor que a orquestra vai tocar, atualmente é um dos nomes consagrados no panorama da guitarra e uma das suas principais características é o facto de ser compositor e simultaneamente interprete das suas próprias composições. Iniciamos o estudo da peça com uma primeira leitura, devido à complexidade da obra tivemos que dividir a orquestra por naipes e fazer uma leitura mais pormenorizada. Á medida que vamos avançando na aula, a peça começa a tomar alguma forma e os alunos começam a familiarizar-se com o estilo da obra. Um dos problemas identificado, diz respeito à pulsação e quantidade de sinais de agógica

existentes na partitura. Depois de realizar alguns exercícios, os alunos revelaram-se mais concentrados e a obra avançou mais alguns compassos. A obra é claramente uma das mais difíceis que esta orquestra já tocou, todos os alunos mostraram uma grande vontade em superar este desafio. Em relação à avaliação da aula, considero-a muito positiva, apesar de não avançarmos muito, os alunos mostraram um bom nível técnico e conseguiram superar os objetivos propostos.

Parte II

Dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria Bronfenbrenner - Um estudo de caso da Academia de Música e Dança do Fundão

1. Justificação e contextualização do estudo

Muito se tem escrito sobre os benefícios de estudar música; hoje este tema é estudado em vários campos da ciência (e.g. medicina, psicologia e pedagogia). A literatura sobre o assunto é extensa. Numerosos artigos, textos e livros têm sido editados sobre o assunto, bem como tem sido realizadas inúmeras investigações em áreas diversificadas como as áreas cognitivas, motoras, de saúde e percepção, cujos resultados tem sido muito conclusivos quanto às vantagens dos que estudam música.

Embora para o senso comum pareça que o mais importante em se estudar música é a diversão, a socialização e o prazer de fazer música, o que se sabe é que enquanto nos divertimos desenvolvemos certas habilidades e competências que nos poderão ser úteis nas mais diversas áreas das nossas vidas (Hemsey de Gainza, 1982).

A lista de benefícios para quem faz música é enorme, como por exemplo, nos processos de linguagem, na concentração, na inteligência espacial, na criatividade, na maior tolerância, na lógica, na maior precisão física e mental, na ajuda ao melhoramento do desempenho em relação às matérias do currículo do ensino genérico e na disciplina do comportamento das crianças na sala de aula (Hemsey de Gainza, 1982).

Não há idade para estudar música. Aprender um instrumento e tocar para os outros pode ser encarado como um processo de integração de emoções, onde todos são beneficiados; além disso quem estuda música torna-se um ouvinte mais qualificado com uma maior capacidade de audição aumentando assim o prazer ao ouvir música.

Numa sociedade onde o estudo da música está cada vez mais presente no meio escolar, as crianças e as suas famílias podem ser mais criativas e tolerantes, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Este estudo visa aprofundar estas ideias entendendo-as à luz da teoria de Bronfenbrenner. Mais especificamente pretende-se estudar as dinâmicas geradas no ensino articulado à luz da teoria do *ambiente ecológico do desenvolvimento* de Bronfenbrenner.

Esta parte do relatório organiza-se, como já referido da seguinte maneira: o primeiro ponto diz respeito à formulação do problema, onde serão expostas as questões de investigação e os objetivos da investigação. O segundo ponto refere-se à exposição da teoria ecológica de Bronfenbrenner que suporta teoricamente esta investigação e também ao enquadramento do ensino articulado no sistema educativo. Os pontos seguintes referem-se à metodologia escolhida para a realização da investigação, à caracterização do tipo de investigação, ao local de implementação, aos participantes, às técnicas e instrumentos de recolha de dados. Em seguida proceder-se-á à análise dos questionários realizados aos alunos, pais e professores das turmas

do curso do ensino básico articulado da Academia de Música e Dança do Fundão e do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, por fim a conclusão da investigação e reflexão Final.

2. Problema, questões e objetivos da investigação

O ensino articulado é hoje um dos principais meios que as famílias dispõem para que os seus educandos possam estudar música. Tem como principal característica o estudo do instrumento, no entanto também podemos considerar que estamos perante uma área transdisciplinar que integra saberes de outras áreas. A criança pode desenvolver algumas aprendizagens relacionadas com as ciências humanas e sociais quando compreende a função da música nos diferentes contextos da sociedade. Para se aprender a tocar um instrumento é necessário adquirir algumas competências, desde a auditiva à motora, da leitura à expressividade.

Na escola o ensino da música não visa só a formação de músicos, mas também ajuda os alunos a crescer intelectualmente e a melhorar a sua concentração. Muitos estudos dizem-nos que essa aprendizagem provoca um impacto positivo na memória, na concentração, na disciplina, na coordenação motora e na socialização. Podemos concluir que o ensino especializado da música é um poderoso instrumento de desenvolvimento da criança (Hemsey de Gainza, 1982).

Os pais também têm um papel importante no ensino da música, proporcionando ao seu educando o acesso ao ensino da música e estimulando-o na aprendizagem de um instrumento ou em outras atividades musicais. Outro facto que pode influenciar a motivação para aprender música é o meio familiar. O facto de haver alguém na família que saiba tocar um instrumento pode ser determinante para influenciar as escolhas da criança.

No entanto, o que também pode acontecer é a criança, por sua livre e espontânea vontade, pedir aos pais que a matriculem na escola do ensino especializado da música.

Os professores também têm uma influência determinante, sobretudo quando conseguem implementar estratégias que cativem os alunos, os estimulem a ultrapassar as inevitáveis dificuldades e obstáculos e, conseqüentemente, se repercutam nos resultados de aprendizagem dos alunos. Ao perceberem que o professor é solidário, cooperante e até explica bem a matéria, os alunos ficam com mais motivação para cumprirem os objetivos e os conteúdos da disciplina.

No ensino é fundamental que alunos, professores e pais estejam focados no papel que desempenham no sistema educacional, não esquecendo que a escola deve proporcionar à sua comunidade as melhores condições possíveis para os

intervenientes consigam desenvolver com sucesso a nobre tarefa de educar através da música.

Derivado destes aspetos formulou-se a seguinte questão de investigação:

Quais as opiniões de alunos, famílias e professores sobre o valor do ensino articulado e em que medida estas se articulam entre si?

Da questão anterior emerge a necessidade de dar resposta às subquestões:

Q1. Qual a importância do ensino articulado na educação das crianças?

Q2. Qual a influência que as famílias têm na opção dos seus educandos relativamente à frequência do ensino articulado?

Q3. Quais as expectativas que os pais, encarregados de educação e os filhos têm em relação à Academia de Música e Dança do Fundão?

As questões anteriores, conduzem aos seguintes objetivos:

O1. Conhecer as razões porque os pais matriculam os filhos na escola do ensino especializado da música.

O2. Conhecer as expectativas que os pais têm em relação à escola de Música.

O3. Avaliar oportunidades e dificuldades que se geram na rotina do aluno que frequenta o ensino articulado.

O4. Identificar as perspetivas que os professores do ensino básico e do ensino especializado da música têm relativamente à organização curricular do ensino articulado.

O5. Relacionar a opinião dos professores da escola do ensino básico e do ensino especializado da música face ao ensino articulado.

O6. Relacionar a opinião dos alunos e família relativamente ao ensino articulado.

3. Enquadramento Teórico

3.1. A Teoria de Bronfenbrenner

A Abordagem Ecológica do Desenvolvimento, desenvolvida por Bronfenbrenner, privilegia os aspetos saudáveis do desenvolvimento, realça a importância dos contextos socioculturais nos quais se processa o desenvolvimento humano e ao mesmo tempo é uma crítica à abordagem tradicional da Psicologia do Desenvolvimento. Bronfenbrenner definiu o desenvolvimento humano como o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente

interagem para originar continuidade e mudança nas características da pessoa no curso da sua vida (Martins & Szymanski, 2004).

A família vem sendo objeto de estudo de muitos investigadores da área das ciências humanas. A antropologia, a sociologia, a psicologia, e mais algumas áreas do conhecimento, vêm pesquisando e estudando na tentativa de arranjar um conceito que defina família, assim como compreender todas as questões que a rodeia. Existem estudos que destacam as relações familiares, entre pais e filhos, entre irmãos e mesmo entre marido e esposa. Outras pesquisas sociológicas concentram-se em compreender e definir tipos de famílias, as transformações ocorridas no seio familiar, bem como a interação com outro tipo de grupos sociais (Martins & Szymanski, 2004). Estes estudos têm sido realizados aplicando a metodologia que está implícita na Teoria dos Sistemas Ecológicos do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner.

Bronfenbrenner publicou a sua teoria de desenvolvimento humano no final da década de 70. A sua tese fazia uma profunda crítica ao modo como se estudava o desenvolvimento humano, referindo-se à grande quantidade de pesquisas elaboradas sobre o desenvolvimento humano que ele achava fora de contexto. Na sua opinião, as investigações tradicionais incidiam unicamente na pessoa em desenvolvimento dentro de um ambiente restrito e estático, sem levar em conta as muitas e variadas influências dos contextos em que os sujeitos viviam. Assim podemos concluir que para Bronfenbrenner o desenvolvimento humano é produto de uma interação entre a natureza e o ambiente.

A abordagem de Bronfenbrenner privilegia estudos desenvolvidos de forma contextualizada e em ambientes naturais (ao contrário das experiências realizadas em laboratório), com o objetivo de apreender a realidade de forma abrangente, tal como é vivida e percebida pelo ser humano no contexto em que habita.

A sua teoria ficou conhecida por um conjunto de estruturas que, na opinião do autor, faz lembrar um conjunto de bonecas russas encaixadas umas nas outras (*Matrioshka*), que interagem mutuamente entre si, influenciando conjuntamente o desenvolvimento da pessoa. Cada uma das estruturas é chamada de: micro, meso, exo e macrosistema (Martins & Szymanski, 2004).

Microssistema – Inclui o ambiente imediato e todos aqueles em que o sujeito tem uma experiência direta (família, escola, creche, local de trabalho).

A título de exemplo considere-se uma criança que nasce numa família nuclear (com pai e mãe), com uma situação económica adequada. Ao nascer, ela passa a fazer parte deste ambiente familiar, onde receberá os cuidados básicos necessários. Este é para ela seu primeiro sistema, o microssistema, que é definido como sendo o ambiente onde a pessoa em desenvolvimento focalizada estabelece relações estáveis e significativas. Neste sistema, é fundamental que as relações estabelecidas tenham as seguintes características (Bronfenbrenner & Morris, 1998):

- reciprocidade -o que um indivíduo faz dentro do contexto de relação influencia o outro, e vice-versa;
- equilíbrio de poder - onde quem tem o domínio da relação passa gradualmente este poder para a pessoa em desenvolvimento, dentro de suas capacidades e necessidades;
- afeto - que pontua o estabelecimento e perpetuação de sentimentos, de preferência positivos no decorrer do processo.

Mesosistema – Inclui as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente. Para uma criança, essa participação manifesta-se nas relações em casa, na escola ou até com vizinhos, para um adulto manifesta-se nas relações com a família, no trabalho e na vida social. Um mesossistema é formado ou ampliado sempre que a pessoa entra num novo ambiente. A transição da criança de um para vários microssistemas abrange o conhecimento e participação em diversos ambientes (a família - nuclear e extensa -, a escola, a vizinhança, etc.), consolidando diferentes relações e exercitando papéis específicos dentro de cada contexto. Num sentido geral, este processo de socialização promove o seu desenvolvimento. Esta passagem, chamada por Bronfenbrenner de transição ecológica, é mais efetiva e saudável na medida em que a criança se sente apoiada em relação à sua participação (no que respeita às suas relações) neste processo (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Exossistema – Inclui os ambientes em que a pessoa não vive diretamente, mas que a influenciam profundamente pelos eventos que ocorrem e que podem afetar os microssistemas, especialmente a família.

Ao tratar do exossistema, Bronfenbrenner considera os ambientes onde a pessoa em desenvolvimento não se encontra presente, mas as relações que neles existem afetam o seu desenvolvimento. As decisões tomadas pela direção da escola, as relações dos pais no ambiente de trabalho, os amigos dos pais, o sistema de saúde ou de transportes, são exemplos do funcionamento deste amplo sistema

Macrossistema – Inclui o ambiente cultural mais amplo em que tanto o micro, o meso e o exossistema estão inseridos. Está relacionado com o sistema de valores, crenças, modos de vida característicos de uma determinada cultura ou subcultura que são vivenciados e assimilados no decorrer do processo de desenvolvimento.

É importantíssimo dizer que a relação entre estes quatro sistemas, quando analisada parece profundamente coerente, demarcando a interação dinâmica entre eles.

Destaca-se também na teoria de Urie Bronfenbrenner os conceitos de transição ecológica e expectativa de papéis, sabendo que os dois ocorrem quase simultaneamente.

A transição ecológica ocorre sempre que a posição da pessoa no meio ambiente

ecológico é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente ou ambos (Bronfenbrenner, 1996, p.22) e, por isso, ocorrem durante toda vida. Exemplos de transição ecológica incluem a entrada na escola, ser promovido, formar-se, casar, ter um filho, mudar de emprego ou de casa, aposentar-se. Esse conceito é importante porque nos leva a refletir sobre como somos afetados pelas mudanças que ocorrem ao longo da nossa vida, e que envolvem também uma mudança de papel, isto é, das expectativas de comportamentos vinculados a determinadas posições na sociedade. Segundo Bronfenbrenner, “os papéis têm um poder mágico de alterar a maneira pela qual a pessoa é tratada, como ela age, o que ela faz, e inclusive o que pensa e sente. O princípio aplica-se não apenas à pessoa em desenvolvimento, mas também a outras pessoas no seu mundo” (Bronfenbrenner, 1996, p. 7).

Ainda, segundo o autor, a pesquisa que se pretende ecológica deve conter dados relativos ao maior número de sistemas dos quais a pessoa focalizada participa. Desta forma, a sua abordagem ecológica do desenvolvimento privilegia estudos longitudinais, com destaque para instrumentos que viabilizem a descrição e compreensão dos sistemas da maneira mais contextualizada possível. Contudo, nada impede que o investigador se interesse apenas por aspectos de um único microsistema da pessoa focalizada. O estudo terá características ecológicas na medida em que a realização da pesquisa e a discussão dos resultados não ignorem aspectos relativos aos vários sistemas e possíveis influências dentro do processo estudado.

Em relação ao conceito de desenvolvimento, Bronfenbrenner, em vez de dar toda a importância aos processos psicológicos tradicionais como a percepção, a motivação, o pensamento ou a aprendizagem, dá um maior relevo ao conteúdo desses processos, como por exemplo, o que é percebido pela pessoa, ou o que é temido, pensado ou adquirido como conhecimento. Em particular, preocupa-se em perceber como a natureza desse material psicológico pode ser alterado em função da exposição e interação do ser humano em desenvolvimento com o seu meio ambiente.

O autor define desenvolvimento humano: [...] “Como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente” (Bronfenbrenner, 1996, p. 5).

Em 1998 Bronfenbrenner e Morris reformularam o conceito de desenvolvimento como sendo “o processo que se refere à estabilidade e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos durante o curso das suas vidas e através de gerações” (Bronfenbrenner & Morris, 1998, citados em Martins & Szymanski, 2004, p.68). À luz desta teoria, o desenvolvimento infantil ocorre conforme a criança se envolve ativamente com o ambiente físico e social e como ela o compreende e o interpreta.

Além dos ambientes, as estruturas interpessoais também são importantes no desenvolvimento humano. No modelo ecológico original, Bronfenbrenner salienta o grande mérito das relações entre as pessoas, estabelecendo como condição mínima

para a formação de díades⁴ a presença de uma relação interpessoal recíproca. O princípio básico e mais importante na formação de uma díade é, se um dos membros passar por um processo de desenvolvimento, estará a contribuir para que este mesmo processo aconteça no outro membro.

Uma díade tem importância enquanto elemento que contribui para o desenvolvimento humano e também para a formação de outras estruturas interpessoais maiores, incluindo mais de duas pessoas, o que pode ser chamado de tríade ou tétrades. As díades podem assumir três formas funcionais diferentes no que se refere ao seu potencial para estimular o crescimento psicológico, a díade *observacional*, a díade de *atividade conjunta* e a díade *primária*. Em relação à díade observacional, ela acontece quando um dos membros está com atenção à atividade do outro, que, por sua vez reconhece o interesse que está a ser demonstrado. A díade de atividade conjunta, é aquela em que duas pessoas se entendem na elaboração de uma tarefa em conjunto. A díade primária, acontece mesmo quando os dois membros não estão próximos mas tem fortes sentimentos um pelo outro, mesmo afastados influenciam o comportamento um do outro, o que permite concluir que esta díade envolve uma mutualidade de sentimentos positivos. Em qualquer uma destas relações existe um fator de reciprocidade, ou seja, tudo o que um membro faz influencia o outro e vice-versa, além disso, exercem uma poderosa influência na aprendizagem e no desenvolvimento. Todas as formas de díades podem ocorrer simultaneamente ou separadamente (Martins & Szymanski, 2004).

3.1.1. O Novo Modelo Ecológico de Desenvolvimento

Em 1998 Bronfenbrenner e Morris reformularam o modelo ecológico de desenvolvimento humano, sendo que a principal diferença foi a compreensão de uma nova forma de olhar as propriedades da pessoa em desenvolvimento. Bronfenbrenner ao reformular o modelo ecológico critica a sua primeira abordagem porque dá demasiada importância aos contextos de desenvolvimento deixando para segundo plano a pessoa. O novo modelo passa a chamar-se de bioecológico com o objetivo de reforçar e destacar as características biopsicológicas da pessoa em desenvolvimento. Um outro aspeto proposto no novo modelo são os processos proximais definidos pelos autores como “formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (Bronfenbrenner & Morris, 1998, citados em Martins & Szymanski, 2004, p. 65).

No modelo bioecológico são considerados quatro aspetos multidirecionais inter-relacionados, designados como modelo PPCT (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo) (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

⁴ Uma díade para Bronfenbrenner forma-se sempre que duas pessoas prestem atenção ou participem nas atividades uma da outra.

Pessoa: refere-se aos fenómenos da vida do ser humano em desenvolvimento, no decorrer de sua existência. A nova abordagem salienta a importância das principais características do indivíduo em desenvolvimento, como as suas convicções, o seu temperamento e até os seus objetivos e motivações. Existe realmente um grande impacto na maneira como os contextos são experienciados pela pessoa. As características pessoais, como o género ou a cor da pele podem influenciar a interação dos outros com a pessoa em desenvolvimento, como valores e expectativas da mesma maneira que as relações sociais. Todas estas características podem ajudar ou prejudicar o processo de crescimento psicológico, no entanto não existem nem influenciam o desenvolvimento separadamente. No modelo biológico proposto por Bronfenbrenner e Morris (1998) existem três tipos de características da pessoa que influenciam e moldam o decurso do desenvolvimento humano, elas são as disposições, os recursos bioecológicos e a demanda. A primeira é responsável por colocar os processos proximais em movimento e pela sustentação da sua operação. Os recursos bioecológicos de habilidade são responsáveis pela experiência e conhecimento, para que os processos proximais sejam reais em qualquer fase de desenvolvimento. Por último há características de demanda, que convidam ou desencorajam reações do contexto social que podem alimentar ou romper a operação de processos proximais (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Processo: Neste aspeto multidirecional estão inseridas as ligações entre os diferentes níveis responsáveis pelos vários papéis e atividades diárias da pessoa em desenvolvimento.

Para se desenvolver intelectualmente, emocionalmente, socialmente e moralmente um ser humano, criança ou adulto, requer para todos eles a mesma realidade: a participação ativa em interação progressivamente mais complexa e recíproca com pessoas, objetos e símbolos no ambiente imediato.

Para ser efetiva, a interação tem que acontecer numa base bastante regular em períodos estendidos de tempo. Tais formas duradouras de interação no ambiente imediato referem-se a processos proximais (*proximal process*). São encontrados exemplos de padrões duradouros destes processos na relação pais-criança e nas atividades de criança-criança, em grupo ou jogo solitário, como na leitura, na aprendizagem de novas habilidades, na resolução de problemas, executando tarefas complexas, adquirindo conhecimento e novas experiências (Bronfenbrenner, 1994). O autor ainda menciona que os processos proximais são como máquinas ou motor do desenvolvimento.

Contexto: Em relação ao contexto, o autor está a referir-se ao meio ambiente global em que o indivíduo está inserido e onde acontecem os processos de desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Tempo: É como acontecem as mudanças nos processos de desenvolvimento ao longo dos tempos. Para Bronfenbrenner e Morris, acontecimentos históricos podem alterar o curso do desenvolvimento humano. A passagem do tempo em termos

históricos tem consequências profundas em todas as sociedades. No quotidiano da família, como o nascimento de um irmão, o ingresso da criança na escola, os problemas profissionais dos pais, podem ter muita influência no desenvolvimento dos membros da família, num determinado momento das suas vidas. Outro dos exemplos é a diferença como os pais educaram os filhos, no início do séc. XX, no final do séc. XX, ou agora, na atualidade (Martins & Szymanski, 2004)

3.2. Enquadramento do ensino artístico especializado da música no sistema educativo

Os cursos oficiais de música dividem-se em três ciclos de estudos: o preparatório, que corresponde ao 1º ciclo, o curso Básico, onde está inserido o 2º e 3º ciclo e o curso secundário. Com exceção do curso preparatório, os restantes podem ser frequentados em regime articulado e supletivo.

Quadro nº 9 - Ensino Especializado da Música/ Ensino Genérico

Ensino Artístico Especializado da Música	Cursos	Ensino Genérico
Preparatório – 1, 2, 3, 4 (anos)		1º Ciclo
Básico – 1º, 2º, 3º, 4º e 5º (graus)	Curso Básico	2º e 3º Ciclo
Secundário – 6º, 7º, 8º (graus)	Curso Secundário	Secundário

O ensino artístico especializado da música, embora com especificidades, insere-se nos moldes gerais do Ensino Básico e Secundário, e pode ser ministrado em escolas especializadas públicas, particulares ou cooperativas. Isso só foi possível com a entrada em vigor do Decreto-lei nº 310/83, que refere que os conservatórios passam a ser considerados escolas básicas e secundárias do ensino oficial ou particular e que podem funcionar em regime articulado ou integrado. A implementação do ensino artístico na sociedade portuguesa foi bastante lenta, o acesso a este ensino era bastante difícil devido à sua distribuição geográfica e agravado pela escassez de escolas públicas dedicadas ao ensino especializado da música. Registe-se que em

1999 eram apenas seis contra as 53 escolas particulares ou cooperativas. Porém, nestas últimas, o facto de serem de cobrar propinas, por vezes elevadas, afastava o acesso de uma boa parte da população à frequência de ensino especializado da música (Vasconcelos, 2000).

Em 2007, o acesso ao ensino articulado de música passou a ser gratuito devido à legislação onde são criados os novos Cursos Básicos e Secundários de Música (Portaria nº 691/2009 de 30 de julho; Portaria nº 225/2012 de 30 de julho; e Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto). Desde esse ano, o ensino artístico especializado funciona em regime de ensino integrado, articulado e supletivo e pode ser ministrado numa só escola ou em duas escolas diferentes.

No regime integrado são ministradas na mesma escola as disciplinas do currículo geral e as componentes específicas da educação artística. No regime articulado, a escola especializada do ensino artístico oferece apenas as disciplinas das componentes específicas da educação artística, enquanto as disciplinas do currículo geral são da responsabilidade das escolas dos ensinos básico ou secundário. A frequência deste regime implica o estabelecimento de acordos ou protocolos entre as duas escolas intervenientes (Vasconcelos, 2000).

O ensino básico articulado, onde este projeto de investigação se enquadra, é o regime do ensino especializado da música que provavelmente tem mais alunos inscritos e como foi anteriormente referenciado tem como principal característica o facto de ser totalmente gratuito. O plano de estudos está elaborado com o propósito de possibilitar aos alunos mais tempo para o estudo do instrumento e das restantes disciplinas que fazem parte do currículo.

No regime supletivo, os alunos frequentam as disciplinas do currículo artístico numa escola do ensino artístico especializado e as disciplinas do currículo geral na escola do ensino genérico. A principal característica deste regime é a independência dos currículos, isto é, a frequência deste regime implica que o aluno tenha que frequentar todas as disciplinas do ensino genérico mais as do ensino artístico, o que tem como consequência uma maior carga horária.

A nova legislação teve como um dos principais objetivos a redução progressiva do currículo geral e um aumento do currículo específico, uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas e o reconhecimento da autonomia das escolas na elaboração do seu projeto educativo. Para isso foram implementadas as seguintes alterações:

- Para admissão ao curso básico articulado de música, os alunos precisam de realizar uma prova de seleção que poderá ter um carácter eliminatório no caso de os candidatos serem superiores ao número de vagas;
- Podem ser admitidos alunos em qualquer ano do curso básico articulado desde que realizem uma prova específica (de instrumento) e a escola considere que o aluno reúne todas as competências para frequentar o

grau correspondente ao ano de escolaridade em que está matriculado na escola do ensino geral;

- As turmas do ensino articulado passaram a ser *turmas dedicadas*, isso quer dizer que os alunos deste regime estão todos concentrados na mesma turma, no entanto, excecionalmente o ministério pode autorizar a criação de turmas mistas (com alunos matriculados no ensino genérico e alunos matriculados no ensino articulado) no caso de as turmas dedicadas estarem lotadas;
- As aulas de instrumento são de 45 minutos individuais;
- O conselho de turma passa a ter um representante (professor) que a escola do ensino especializado nomeia para participar nas reuniões de avaliação, ou sempre que haja a necessidade de o conselho de turma se reunir;
- A retenção em qualquer ano de escolaridade no curso do ensino básico articulado (disciplinas do ensino genérico) não impede a progressão do aluno na componente vocacional;
- No caso de o aluno reprovar nas disciplinas da componente de formação vocacional do curso básico articulado, a progressão é impedida nessas disciplinas sem prejuízo da progressão nas restantes disciplinas do curso;
- No final do 3º ciclo, é necessário fazer a prova global à disciplina de instrumento (tem uma ponderação de 30%);

Os alunos que concluírem o 9º ano ou o 5º grau e pretenderem continuar os estudos para o ensino secundário, necessitam de fazer uma prova de acesso ao ensino secundário de música (Castilho, no prelo).

No quadro que se segue, estão expostas as cargas horárias do curso de iniciação e básico do ensino especializado da música.

Quadro nº 10 – Ensino Especializado da Música

ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA				
CURSOS	FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	HORAS SEMANAIS	
Iniciação		Formação Musical	45min	135min
		Classes de Conjunto	45min	
		Instrumento	45min	
Básico de Música	Vocacional	Formação Musical	2T(3)90min(135min)	
		Classes de Conjunto	2T (3) 90 min (135 min)	
		Instrumento	2T 90 min	

No ensino secundário de música, existe as variantes de instrumento, de formação musical e de composição. Também existe o curso secundário de canto e de canto gregoriano. Estas variantes podem funcionar igualmente em regime integrado, articulado e supletivo. Organizam-se em três componentes de formação: geral, científica e técnica-artística.

No regime articulado, as disciplinas da formação artística são lecionadas na escola do ensino especializado da música e as disciplinas da formação geral na escola do ensino genérico. O currículo da formação científica para o curso de música e canto é constituído pelas seguintes disciplinas:

- Formação Musical
- Análise e Técnicas de Composição
- História da cultura e das Artes
- Oferta Complementar

A oferta complementar deve ser integrada no projeto curricular do curso e conciliado com o projeto educativo da escola devido à característica específica da disciplina relativamente às outras do currículo.

A formação técnica-artística do curso de música para a variante de instrumento é a seguinte:

- Instrumento
- Formação Musical
- Educação Vocal
- Composição

Ainda fazem parte do currículo as disciplinas de Classes de Conjunto, a disciplina de Opção, a escolher entre Baixo Contínuo, Acompanhamento e Improvisação e Instrumento de Tecla, e ainda uma disciplina de Oferta complementar.

A formação técnica-artística do curso de canto inclui as seguintes disciplinas:

- Canto
- Classes de Conjunto
- Línguas de Repertório (Alemão e Italiano)

Ainda fazem parte do currículo a disciplina de Opção, a escolher entre Prática de Canto Gregoriano, Arte de Representar, Instrumentos de Tecla e Correpetição.

A mais recente legislação é particamente igual à do ensino básico, apenas com as seguintes alterações:

- Não é obrigatório a criação de uma turma dedicada (só com alunos do ensino artístico especializado), os alunos podem ser integrados numa turma do ensino regular. Ainda assim, pode ser requerida uma autorização especial para a criação de uma turma específica com regulamentação própria e com numero de alunos inferior ao previsto;

- As disciplinas de oferta complementar deve ser integrada no projeto curricular do curso e conciliado com o projeto educativo, podem ser anuais, bienais ou trienais. Estão incluídas na componente de formação técnica-artística no curso de música e na componente de formação científica no curso de canto;
- O acesso ao curso secundário de música e de canto faz-se através de uma prova específica de instrumento e de formação musical;
- Podem ser admitidos aos cursos de música e canto os alunos que preencham os seguintes requisitos:
 - a) Tenham concluído o curso básico na área da música;
 - b) Tenham concluído todas as disciplinas da componente vocacional do curso básico de música em regime supletivo;
 - c) Não tendo frequentado um curso básico na área da música, tenham concluído o 9º ano de escolaridade ou equivalente.
- A avaliação dos alunos no final do curso secundário pode ser feita da seguinte forma:
 - a) A realização de uma prova global às disciplinas terminais das componentes de formação científica e técnica – artística, cuja ponderação não pode ser superior a 50% no cálculo da classificação de frequência da disciplina;
 - b) A Prova de aptidão artística (PAA) centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, e realiza -se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores. Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respetivos membros.

4. Metodologia

Um projeto de investigação deve obedecer a um conjunto de etapas devidamente estruturadas e associadas a opções metodológicas claras, delineadas e enquadradas na realidade da investigação. Torna-se fundamental conhecer as principais características dos diferentes paradigmas de investigação (quantitativo, qualitativo ou misto) e dentro de cada uma deles os possíveis desenhos de investigação, garantindo a adequação das opções metodológicas ao problema, questões e objetivos da investigação. Na perspetiva de Bell (1997, pp. 19-20):

Estilos, tradições ou abordagens diferentes recorrem a métodos de recolha de informação igualmente diferentes, mas não há abordagem que prescreva ou rejeite uniformemente qualquer método em particular. Os investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles. Realizam medições com a ajuda de técnicas científicas que conduzem a conclusões quantificadas e, se possível, generalizáveis. Os investigadores que adoptam uma perspectiva qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo. Procuram compreensão, em vez de análise estatística. Duvidam da existência de factos sociais e põem em questão a abordagem científica quando se trata de estudar seres humanos. Contudo, há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa.

As abordagens qualitativas e quantitativas estão sempre subordinadas a uma grande variedade de correntes teóricas e de práticas metodológicas, conseqüentemente, a fundamentação será sempre baseada em diferentes pressupostos teóricos.

É igualmente importante conhecer e identificar as técnicas e instrumentos de recolha de dados adequados à realização da investigação. Cada tipo de pesquisa obedece a determinados métodos e a opção por determinada abordagem está condicionada pela natureza do estudo e da respetiva informação que se julgue importante (Bell, 1997).

Por último, a análise e interpretação dos resultados deve estar apoiada em técnicas adequadas às opções metodológicas tomadas. Assim, e de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p.52), “Os bons investigadores estão conscientes dos seus fundamentos teóricos, servindo-se deles para recolher e analisar os dados. A teoria ajuda à coerência dos dados e permite ao investigador ir para além de um amontoado pouco sistemático e arbitrário de acontecimentos”.

Este projeto pretende através da investigação, contribuir para o conhecimento da atividade que a Academia de Música e Dança do Fundão desempenha no meio sociocultural em que está inserida e simultaneamente contribuir para melhorar e reforçar as estratégias que visem a consolidação do projeto educativo da escola. A abordagem metodológica adotada neste trabalho é predominantemente qualitativa, assumindo um cunho descritivo e interpretativo, pois está centrada no conhecimento dos significados atribuídos pelos indivíduos aos acontecimentos e aos objetos, nas suas ações e interações no âmbito de um contexto social (Bogdan & Biklen, 1994).

4.1. Participantes

A investigação envolve um universo alvo que compreende os alunos que frequentam o ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão durante o ano letivo 2013/14, os seus pais e encarregados de educação e os seus professores, tanto do ensino articulado como do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto. Participaram neste estudo uma amostra de 64 alunos, entre o 5º ano e 9º ano de escolaridade, 64

encarregados de educação, dos quais 45 responderam ao inquérito e 19 não responderam. Em relação aos professores, foram questionados 10 professores da Academia de Música e Dança do Fundão e 10 professores do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.

4.2. Técnicas e instrumento de recolha de dados

O estudo de caso pode proporcionar a utilização de várias técnicas de recolha de dados, sendo as mais utilizadas a inquirição, a observação e a análise documental. De entre as técnicas de inquirição, destaca-se o questionário que no contexto deste estudo foi o escolhido como instrumento de recolha de dados.

Do ponto de vista técnico um questionário é um instrumento de recolha de dados constituído por um conjunto de questões apresentadas por escrito às quais se responde também por escrito. Pode ser aplicado a uma quantidade e variedade significativa de indivíduos em contextos muito diversificados. O tipo de questões, abertas ou fechadas, usadas está diretamente relacionado com a problemática e os objetivos do estudo. É especialmente adequado para o conhecimento de um elevado número de sujeitos, dos seus comportamentos, dos modos de vida e das suas opiniões. Também pode ser eficaz na análise de um fenómeno social, onde as informações relativas aos indivíduos da população em questão poderão ser importantes para a aprendizagem e compreensão da questão em causa. Sempre que esteja em causa um grande número de pessoas, este método é o mais adequado (Hill & Hill, 1998).

Os questionários podem ter perguntas de resposta fechada ou aberta. As perguntas de resposta fechada caracterizam-se por conterem um conjunto de opções, das quais o inquirido terá de selecionar a opção (de entre as apresentadas) que mais se adequa à sua opinião. Apresentam algumas vantagens, tais como permitem obter respostas de um elevado número de sujeitos, rapidez e facilidade de resposta, maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas, facilita a categorização das respostas para posterior análise e permite contextualizar melhor a questão. Em relação às desvantagens salientam-se as seguintes: não estimula a originalidade e a variedade de respostas, a dificuldade em elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão implica que o inquirido tenha de optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião mas que não é uma representação fiel da realidade e por último, não é necessário ao inquirido muita concentração para responder sobre o assunto em questão (Hill & Hill, 1998). As questões de resposta aberta caracterizam-se pelo facto do inquirido construir a sua própria resposta. Mas, como nas perguntas de resposta fechada, as de resposta aberta também têm vantagens e desvantagens. Das vantagens podem destacar-se: recolha de uma maior variabilidade de opiniões sobre o tema em questão, o inquirido concentra-se mais

sobre a questão, as respostas são mais representativas e fiéis da opinião do inquirido. Nas desvantagens surgem aspetos tais como a dificuldade em organizar e categorizar as respostas, exigir mais tempo para responder às questões e no caso dos inquiridos terem um baixo nível de instrução, as respostas podem não representar a opinião real do próprio (Hill & Hill, 1998). Em termos de tratamento de dados, cada resposta a uma questão de natureza aberta tem que ser analisada e interpretada individualmente.

Centrando a nossa atenção sobre as questões fechadas, é comum em estudos cujo objetivo passa por conhecer opiniões dos sujeitos sobre algum assunto formular itens de Likert. Neste tipo de itens o que se pretende medir é o nível de concordância ou não concordância relativamente a uma afirmação. O inquirido tem que atribuir um grau de concordância à informação que lhe é apresentada. Ainda nestes questionários optou-se por algumas perguntas abertas, com o objetivo de colher mais informação (Hill & Hill, 1998).

Em conformidade com as questões e objetivos de investigação, neste estudo optou-se por um questionário misto, isto é, contendo questões de resposta aberta e outras de resposta fechada. Os questionários tiveram o intuito de obter informação de um número elevado de intervenientes no processo educativo (alunos, encarregados de educação e professores). O formato dos questionários incidiu basicamente na formulação de questões de escolha múltipla, o qual contem uma pergunta com várias opções de resposta, onde o inquirido escolhe a que lhe parece estar de acordo com a sua perspetiva (Ribeiro, 2010). Outro tipo de perguntas que fazem parte destes questionários são as que usam as escalas de ordenação, na qual as respostas são graduadas seguindo alguns princípios (Moreira, 2004). As escalas que se utilizam podem ser de quatro tipos: escala de *Likert*, VAS (Visual Analogue Scales), a escala *Numérica* e escala *Guttman*. A que foi adotada para a construção do questionário aplicado neste projeto foi a de Likert. Este tipo de escala pode apresentar uma série de cinco proposições, das quais o inquirido deve selecionar uma, podendo estas ser: concorda totalmente, concorda, sem opinião, discorda, discorda totalmente. É efetuada uma cotação das respostas que varia de modo consecutivo: +2, +1, 0, -1, -2 ou utilizando pontuações de 1 a 5. É necessário ter em atenção quando a proposição é negativa. Nestes casos a pontuação atribuída deverá ser invertida. A principal vantagem deste método é a facilidade de resposta, o inquirido tem que atribuir um grau de concordância à informação que lhe é apresentada. O facto de os graus estarem de certo modo ordenados permite um processamento de dados relativamente rápido, o que neste caso é de considerar. Ainda nestes questionários optou-se por algumas perguntas abertas, com o objetivo de colher mais informação (Deshaies, 1992).

A utilização do questionário é um processo muito fiável para a investigação em ciências sociais, se for corretamente aplicado e devidamente tratado poderá ser fundamental neste campo da investigação.

De seguida, apresentam-se três quadros orientadores da elaboração dos questionários, organizados por categorias e subcategorias de análise. Para a sua elaboração baseei-me nos questionários realizados por António Ribeiro na sua tese de mestrado em estudos da criança intitulado, *O ensino da música em regime articulado no Conservatório do Vale do Sousa: Função vocacional ou genérica?*, realizado na Universidade do Minho no ano 2010.

O primeiro quadro diz respeito aos alunos, o segundo, aos pais e encarregados de educação e o terceiro aos professores. O grupo de foco e os questionários foram organizados, de uma maneira geral, com cinco unidades de análise exceto no questionário dos professores, que foram utilizadas quatro unidades. O primeiro quadro (Quadro nº11) relativo ao questionário aplicado aos alunos definiram-se as seguintes categorias: Aluno; Academia de Música e Dança do Fundão; O Ensino da Música em Regime Articulado Escolha e Motivações e Perspetivas Futuras.

Quadro nº 11 – Grelha de Categorização: Alunos

Categorias	Subcategorias/Perguntas
A) Aluno - Caracterização do Aluno	1.1 - Género 1.2 - Idade 1.3 - Ano de escolaridade
B) Academia de Música e Dança do Fundão - A Escola	2.1- O gosto pelo estudo na Academia 2.2 - Conhecimento da escola 2.3 - Grau (o que quer dizer aqui? de frequência 2.4 - Grau de satisfação
C) O Ensino da Música em Regime Articulado - A opção articulado - A escola do ensino artístico especializado - A escola do ensino básico	3.1 - Conhecimento do Ensino Articulado 3.2 - Ingresso no Ensino Articulado (falta qualquer coisa) 3.3 - Razões da matrícula no ensino articulado de música 3.4 – Importância do ensino articulado de música 3.5 – Importância do percurso escolar em duas escolas diferentes
D) Escolha e Motivações - O regime articulado	4.1 - Quem te influenciou 4.2 – Principal vantagem 4.3 - Principal desvantagem 4.4 - Envolvimento dos pais no processo educativo
E) Perspetivas Futuras - O plano de estudos - Os resultados esperados	5.1 – A importância das disciplinas do ensino especializado da música em relação às restantes disciplinas do plano de estudos 5.2 - A matrícula no articulado corresponde ao Ano de Escolaridade do Ensino Genérico 5.3 – A conclusão do curso com êxito 5.4 – A continuidade dos estudos musicais depois da conclusão do 9º ano em regime articulado 5.5 - A continuidade dos estudos musicais depois da conclusão do 9º ano em regime supletivo 5.6 – Uma carreira profissional ligado à música

No segundo quadro (Quadro nº12), apresentam-se as categorias e subcategorias definidas para sustentar a elaboração do questionário destinado aos Pais/Encarregados de Educação. Como se observa, foram utilizadas as mesmas categorias do quadro nº 5, exceto no caso em que substituiu a categoria Alunos para Pais e Encarregados de Educação.

Quadro nº 12 – Grelha de Categorização: Pais e Encarregados de Educação

Categorias	Subcategorias/Perguntas
A) O Encarregado de Educação - Caracterização dos encarregados de educação	1.1 - Género 1.2 - Idade
B) Academia de Música e Dança do Fundão - A Escola - O projeto educativo - A importância	2.1- Como conheceu a Academia 2.2 - Conhecimento da escola 2.3 - Ensino Artístico Especializado da Música/ Ensino Genérico da Música 2.4 - O papel que a AMDF desempenha no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior. 2.5 - A importância da AMDF na educação 2.6- A importância da AMDF manifesta-se no âmbito de uma formação especializada da Música 2.7 - Grau de satisfação 2.8 - A opinião em relação às atividades que o seu educando desenvolve na AMDF
C) O Ensino da Música em Regime Articulado - A opção articulado - A escola do ensino artístico especializado - A escola do ensino básico - A vocação	3.1 - Os regimes de frequência dos cursos ministrados na AMDF podem ser em articulado e supletivo 3.2 - O conhecimento dos dois regimes antes de matricular o seu educando na AMDF 3.3 - O conhecimento das diferenças entre os dois regimes de frequência 3.4 - Como conheceu o ensino articulado 3.5 - Aulas de música antes de ingressar no ensino articulado 3.6 - As razões que levaram a matricular o seu educando no ensino articulado de música 3.7 - O regime articulado é o melhor modelo de frequência AMDF 3.8 - A vocação artística 3.9 - A importância dos ambientes de aprendizagem na formação da vocação 3.10 - O ensino da música em regime articulado deveria iniciar-se no 1º Ciclo do ensino básico
D) Escolha e Motivações - O regime articulado	4.1 - Quem o influenciou 4.2 - Qual a motivação 4.3 - Qual a principal vantagem 4.4 - Qual a principal desvantagem 4.5 - O ensino articulado como a melhor opção
E) Perspetivas Futuras - O plano de estudos	5.1 - O envolvimento no processo educativo do seu educando 5.2 - A conclusão do curso com êxito 5.3 - A continuidade dos estudos musicais depois da conclusão do 9º ano em regime articulado

	<p>5.4 - A continuidade dos estudos musicais depois da conclusão do 9º ano em regime supletivo</p> <p>5.5 – Uma carreira profissional ligado à música</p>
--	---

Por fim, o terceiro quadro (Quadro nº13) relativo ao inquérito aos professores, é constituído pelas seguintes categorias: Professores; Academia de Música e Dança do Fundão; A Comunidade Educativa e O Ensino.

Quadro nº 13 – Grelha de Categorização: Professores

Categorias	Subcategorias/Perguntas
<p>A) O Professor</p> <p>- Caracterização dos professores</p>	<p>1.1 - Género</p> <p>1.2 – Idade</p> <p>1.3 – Onde leciona</p> <p>1.4 – Tempo de serviço</p>
<p>B) Academia de Música e Dança do Fundão</p> <p>- A Escola</p> <p>- O projeto educativo</p> <p>- A importância</p>	<p>2.1 – Conhecimento da escola</p> <p>2.2 – Ensino Artístico Especializado da Música/ Ensino Genérico da Música</p> <p>2.3 – O papel que a AMDF desempenha no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior.</p> <p>2.4 e 2.5 – A importância da AMDF na educação</p> <p>2.6 – A oferta formativa da AMDF e o seu projeto educativo respondem às necessidades do seu meio social</p>
<p>C) A Comunidade Educativa</p> <p>- A opção articulado</p>	<p>3.1, 3.2, 3.3 e 3.4 – A procura do ensino articulado</p> <p>3.5 – O fator económico não tem interferência na opção relativamente ao ensino articulado</p> <p>3.6 - A importância da música na formação global do indivíduo justifica a opção regime articulado</p>
<p>D) O ensino</p> <p>- O regime articulado</p> <p>- A vocação</p> <p>- O Plano de estudos</p>	<p>4.1 e 4.2 – O ensino da música em regime articulado</p> <p>4.3 – O tipo de ensino na AMDF</p> <p>4.4 – A diferença entre o ensino vocacional e genérico deveria existir</p> <p>4.5 e 4.6 – As metodologias de ensino variam de acordo com os regimes de frequência</p> <p>4.7 – Em qual dos ciclos deve acontecer a opção vocacional</p> <p>4.8 e 4.9 - O ensino da música em regime articulado</p> <p>4.10 - Os ambientes de aprendizagem são muito importantes na formação da vocação</p> <p>4.11 e 4.12 – O início do ensino da música</p> <p>4.13 – Os anos de formação no âmbito da música</p> <p>4.14 – A importância das disciplinas da área vocacional da música</p> <p>4.15 - Os resultados dos alunos que frequentam o ensino</p>

	articulado em relação às disciplinas de formação geral 4.16 e 4.17 – O ensino da música em regime articulado/ integrado
--	---

5. Caraterização do tipo de investigação

O tipo de investigação escolhida para este projeto foi o estudo de caso. Normalmente esta tipologia de investigação insere-se num paradigma qualitativo apesar de também poder assumir um carácter quantitativo ou misto.

O estudo de caso, tem sido definido como um “termo global para uma família de métodos de investigação que têm em comum concentrarem-se deliberadamente no estudo de um determinado caso” (Adelman, 1977). De acordo com Merriam (1988), o estudo de caso remete para a observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico. Portanto, pode ser encarado como uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vista a providenciar uma análise do contexto e dos processos envolvidos na problemática que se está a estudar. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.89):

O plano geral do estudo de caso pode ser representado como um funil. Num estudo qualitativo, o tipo adequado de perguntas nunca é muito específico. O início do estudo é representado pela extremidade mais larga do funil: os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objecto do estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aquilo que pensam interessar-lhes, organizam então uma malha larga, tentando avaliar o interesse do terreno ou das fontes de dados para os seus objectivos.

No estudo de caso, tal como o nome indica, analisa-se o “caso” em detalhe no seu contexto natural. Desta abordagem metodológica sobressaem algumas características importantes que ajudam a uma melhor compreensão deste método. Uma das primeiras características tem a ver com o próprio caso, isto é, o caso é sobre algo que se deve identificar para dar objetividade e direcção à investigação. A seguinte, prende-se com o facto de haver sempre uma preocupação em preservar o carácter específico e complexo do caso. Outra característica importante resulta do facto da investigação dever ocorrer sempre em ambiente natural. A quarta característica tem a ver com o próprio investigador, o estudo de caso implica que o próprio recorra a variadas fontes de dados e a métodos de recolha diversificados, como é o caso das observações diretas e indiretas, das entrevistas, dos questionários, dos registos de áudio e vídeo (Coutinho & Chaves, 2002).

Um estudo de caso tem como principal objetivo compreender uma entidade bem definida, pode ser uma pessoa, um curso, uma disciplina ou uma instituição social. O seu propósito é compreender em profundidade uma situação específica que poderá ser única ou especial, de modo a contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse (Ponte, 2006). Os estudos de caso não são exclusivos da educação, pelo contrário, têm uma grande tradição noutras áreas, como o Direito, a Medicina ou a Economia.

Mais do que uma metodologia, um estudo de caso é essencialmente um projeto de investigação. Pode ter os mais variados propósitos e utilizar uma grande variedade de instrumentos e estratégias, assumindo configurações específicas e envolvendo técnicas de recolha e análise de dados muito diversificadas. É uma investigação de natureza empírica, baseando-se principalmente no trabalho de campo ou na análise documental. Estuda uma determinada entidade no seu contexto real, tirando todo o partido possível de fontes múltiplas de evidências como entrevistas, observações e documentos (Ponte, 2006).

É o seu forte cunho descritivo, associado ao facto do investigador estar pessoalmente implicado no estudo, que leva a que muitos se inclinem a associar o estudo de caso à investigação qualitativa, o que na opinião de Coutinho e Chaves (2002) é uma ideia errada, visto que pode também ser orientado no quadro de outros paradigmas de investigação como o positivista ou mesmo o crítico, razão pela qual alguns autores a consideram como uma modalidade de investigação mista.

Em relação à tipologia, existe uma primeira proposta que grande parte dos autores defende (e.g. Bogdan & Bilken, 1994), que consiste na divisão entre o estudo de caso único e o estudo de caso múltiplo. A segunda proposta é defendida por autores como, por exemplo, Robert Stake e divide-se em três tipos:

- o estudo de caso intrínseco, quando o investigador pretende uma melhor compreensão de um caso particular que contem em si mesmo o interesse da investigação;
- o instrumental, quando um caso é examinado para aperfeiçoar uma teoria ou proporcionar conhecimento sobre algo, sendo o estudo um instrumento para compreender outro fenómeno;
- o coletivo, quando caso instrumental se estende a vários casos, para possibilitar através da comparação, um conhecimento mais profundo sobre o fenómeno.

Ainda em relação à metodologia intrínseca ao estudo de caso, podemos afirmar que apesar de as técnicas baseadas na observação e na inquirição serem as mais frequentemente utilizadas, nenhuma outra é excluída. De acordo com Bell (1997), as técnicas de recolha de informação selecionadas são aquelas que se adequam à tarefa

Neste trabalho de investigação devido à natureza dos dados, a informação obtida pode ser em simultâneo de carácter qualitativo e quantitativo. Reforçando esta ideia, Bell (1997, p. 95), tem a seguinte opinião:

Nenhuma abordagem depende unicamente de um método, da mesma forma que não exclui determinado método apenas porque é considerado quantitativo, qualitativo ou designado por estudo de caso, (...) É possível que considere que um estudo de caso que recorre a inquéritos é inevitavelmente quantitativo, este, porém poderá também ter características qualitativas. Os estudos de casos, geralmente considerados estudos qualitativos, podem combinar uma grande variedade de métodos, incluindo técnicas quantitativas.

Um estudo assente num estudo de caso deve apresentar de forma clara, o seguinte:

- A definição clara do caso e a delimitação das suas fronteiras;
- Descrição pormenorizada do contexto em que o caso se insere;
- Justificação do estudo e os seus objetivos gerais;
- Identificação da estratégia geral, justificando as razões da opção da tipologia do estudo de caso;
- Definir qual vai ser a unidade de análise;
- Fundamentação dos pressupostos teóricos que vão conduzir o trabalho de campo;
- Descrição clara de como os dados serão recolhidos (Coutinho & Chaves, 2002).

Assim neste contexto e tendo em consideração os objetivos, a argumentação e a posição dos autores supracitados no presente estudo, parece devidamente justificada esta opção. A abordagem qualitativa permite analisar indutivamente em toda a sua dimensão as várias opiniões dos diferentes participantes, por outro lado, a abordagem quantitativa ajuda de uma maneira evidente a descrição e a ilustração das características dos intervenientes deste projeto.

6. Local de implementação

Um projeto de investigação inserido no âmbito de um estudo de caso, implica a escolha de um local, de uma instituição. O contexto do estudo é sem qualquer dúvida um dos requisitos fundamentais para a realização da investigação. A escolha da Academia de Música e Dança do Fundão deve-se aos factos que se passam a enumerar:

- O facto de exercer funções de docente na escola;
- Pelo conhecimento que o autor do estudo tem da escola;

- Pela expectativa que o autor do estudo deposita no projeto educativo da escola.

O investigador deste estudo faz parte do corpo docente, desde de 1996, como membro do conselho pedagógico, desde 1998, tendo contribuído para o crescimento da escola, tanto a nível pedagógico, como em termos de alunos. O envolvimento com a escola vai muito para além do que é a função de professor de guitarra e de classe de conjunto. Tenta ser proactivo no processo de consolidação da escola e na comunidade em que está inserida. Por estas razões, este projeto de investigação desenvolve-se na Academia de Música e Dança do Fundão, criada no seio da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, no ano de 1994, como um projeto de sensibilização dos jovens para as artes, tendo já no início a adesão de 106 alunos. O passo seguinte foi então o reconhecimento da Academia pelo Ministério da Educação a 6 de Dezembro de 1996. Presentemente, com autonomia pedagógica, são ministrados cursos de Iniciação, Básicos e Secundários. Esta Academia, embora jovem, tem tido um papel decisivo no desenvolvimento cultural da região intervindo em atuações públicas através de Concertos, Intercâmbios, Audições, Ciclos Musicais. Em paralelo e no resultado de uma parceria com a Câmara Municipal de Penamacor criou-se nesse concelho uma secção da Academia.

No resultado de todas estas atividades a Academia é responsável pelo ensino artístico a mais de 400 alunos dos quais cerca de 50 estão na Secção de Penamacor.

7. Resultados e análise de dados

Os dados recolhidos foram objeto de tratamento estatístico descritivo, nomeadamente através da sua organização em tabelas de frequências e representação gráfica, tendo-se recorrido para o efeito aos programas SPSS e EXEL.

7.1. Questionário 1 - Alunos

Categoria 1 - Caracterização dos alunos

Em relação à questão 1.1, foi feita uma análise relativamente ao género dos inquiridos por ano de escolaridade. Como podemos constatar (gráfico 1), no 5.º e 7.º anos verificou-se uma maior percentagem de alunos do género masculino, por sua

vez, no 6º e 8º anos o género feminino está em maior percentagem. Em relação ao 9.º ano os dois género estão em igualdade percentual. Na totalidade existe uma ligeira supremacia dos alunos do género feminino (53%) em relação ao masculino (47%) no universo dos 64 alunos que foram alvo do presente questionário.

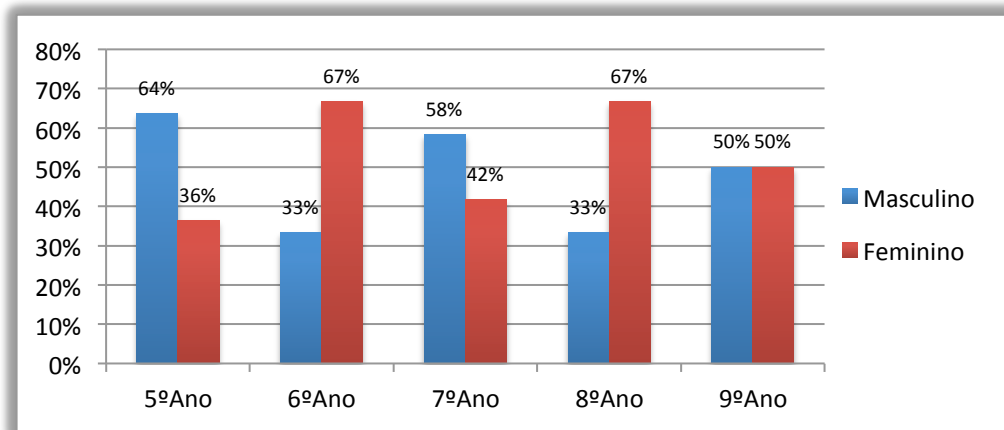


Gráfico 1 - Distribuição do género dos alunos por ano de escolaridade

Em relação à questão 1.2, relativa às idades dos alunos, verifica-se uma amplitude total de sete anos, onde a grande maioria dos alunos questionados estão entre os 12 e os 15 anos de idade, seguido das faixas etárias compreendidas entre os 10 e 11 anos (Gráfico 2). As idades entre os 15 e os 17 anos foram as que tiveram menos percentagem. A média de idades por ano é de 10,4 anos no 5º ano; 11,6 anos no 6º ano; 12,5 anos no 7º ano; 13,3 anos no 8º ano e 14,4 anos no 9º ano. Assim podemos concluir que não existe um número significativo de alunos que tenham reprovado.

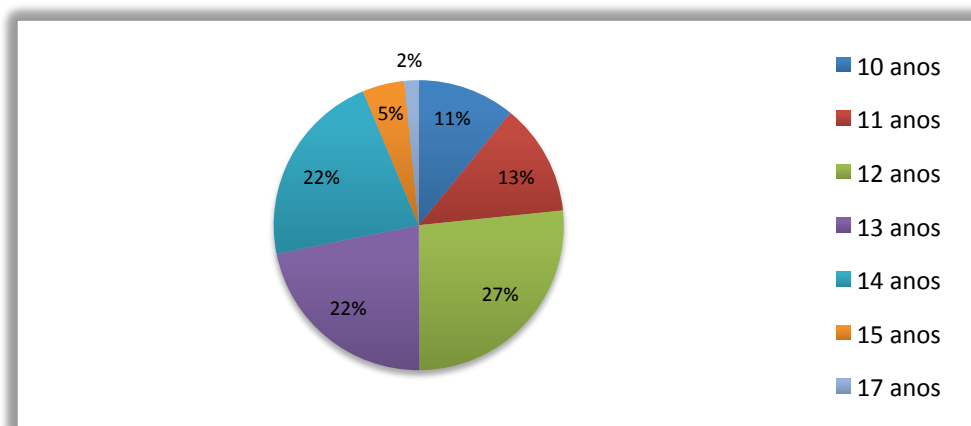


Gráfico 2 - Distribuição das Idades dos alunos

A questão 1.3 teve como finalidade fazer um levantamento do número de alunos por ano de escolaridade. Como podemos observar no gráfico 3, no universo de 64 alunos, as turmas do 6º ano e do 9º têm um número ligeiramente superior de alunos em relação às turmas do 5º, 7º e 8º ano. Contudo, essas diferenças não são significativas.

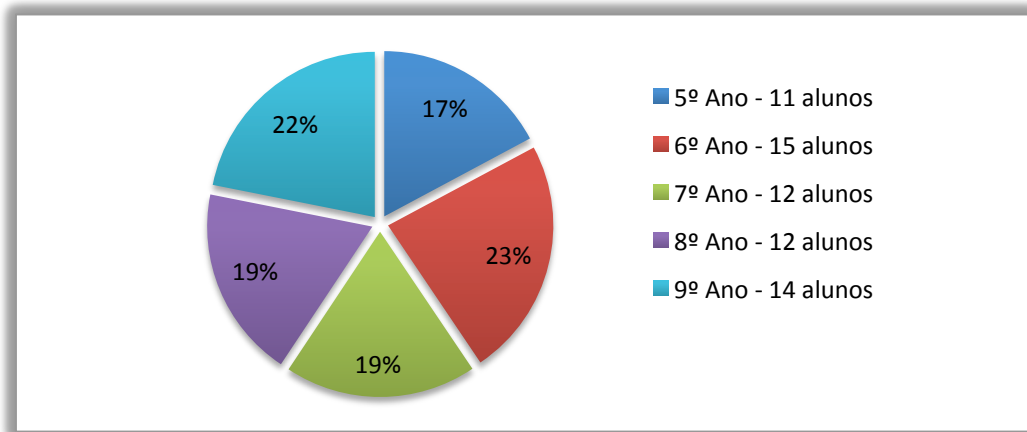


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por ano de escolaridade

Categoria 2 - Academia de Música e Dança do Fundão

Na questão 2.1, pretendeu-se avaliar o gosto que os alunos demonstram em frequentar a Academia de Música e Dança do Fundão. Os resultados obtidos (Gráfico 4) são bastante esclarecedores, 98% dos alunos responderam que gostam de estudar na Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF). Podemos assim concluir que todos os alunos inquiridos demonstram um elevado grau de satisfação em estudar na AMDF.

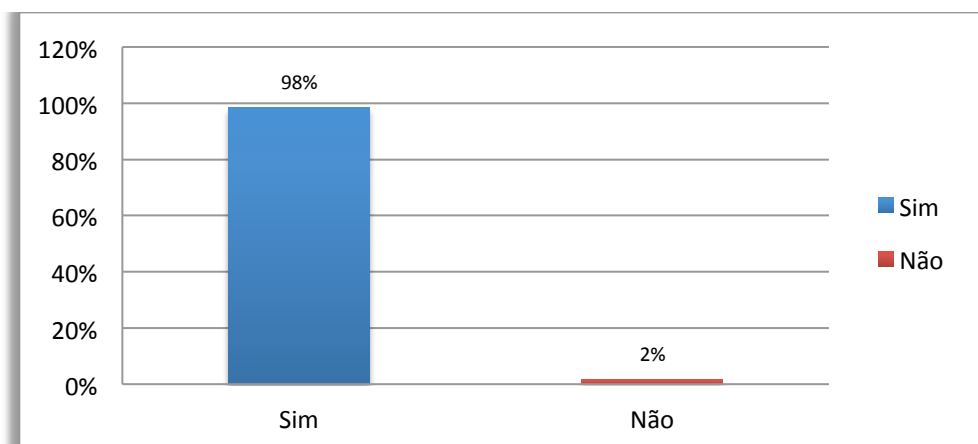


Gráfico 4 - O gosto de estudar na Academia de Música e Dança do Fundão

Noutra questão (2.2), pretendeu-se perceber como os alunos tiveram conhecimento da existência da Academia (AMDF). Os dados obtidos encontram-se sintetizados no gráfico 5.

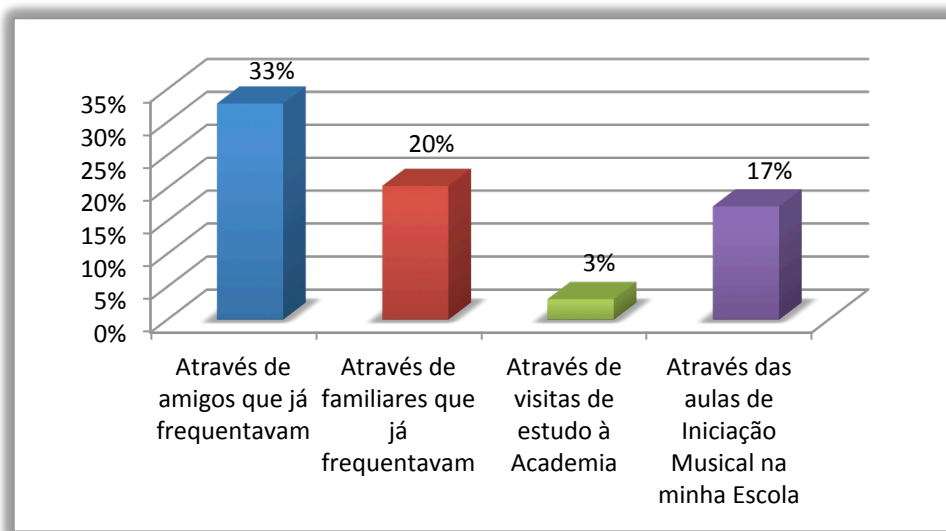


Gráfico 5 - Conhecimento da Academia de Música e Dança do Fundão

De acordo com os resultados obtidos, o conhecimento da AMDF deve-se, em primeiro lugar, aos amigos que já frequentavam a escola (33%), em segundo lugar a familiares que já frequentavam (20%), em terceiro, através das aulas de iniciação musical na escola do 1º ciclo do ensino básico (17%) e por último, através de visitas de estudo à AMDF (3%). Em conclusão, o conhecimento da existência da AMDF chega aos futuros alunos principalmente através dos amigos e familiares que já frequentavam a escola.

Noutra questão, pretendeu-se medir qual o grau de satisfação que os alunos têm em relação à escola de música que frequentam. Os resultados obtidos e apresentados no gráfico 6 não deixam qualquer margem para dúvidas. De facto, podemos constatar que a maioria dos alunos inquiridos estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a escola de música que frequentam (76%), sendo de destacar que apenas 2% se manifestaram pouco satisfeitos.

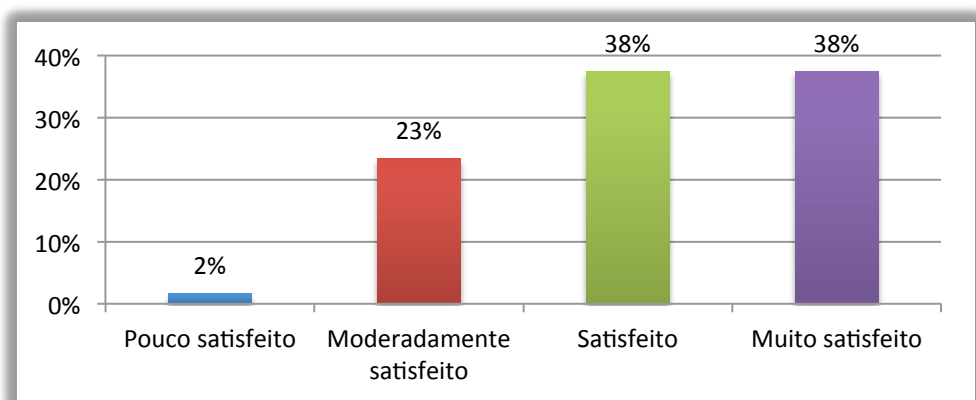


Gráfico 6 - Grau de satisfação relativamente à escola de música

Em relação à questão 2.5, em que se pretendeu aferir a opinião dos alunos sobre as condições que a escola do ensino especializado da música proporciona para uma boa formação artística na área da música. Os resultados apresentados no gráfico 7 são bastante esclarecedores, a maioria dos alunos (94%) concorda que a AMDF, como escola do ensino especializado de música, tem todas as condições para proporcionar uma boa formação artística aos seus alunos. Apenas 6% dos alunos responderam não.

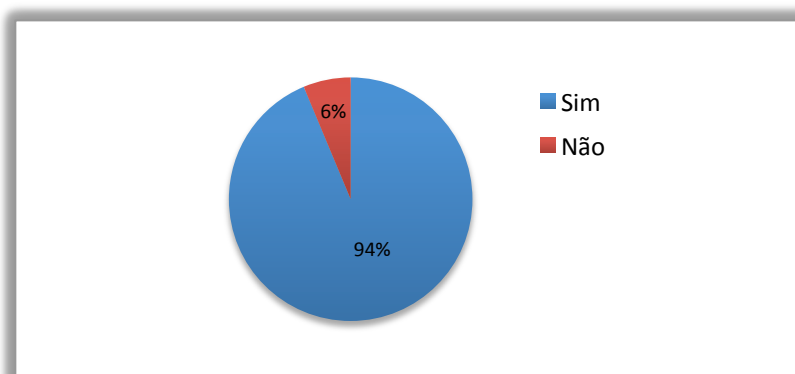


Gráfico 7 - A escola do ensino especializado da música

Na questão seguinte (2.6), pretendemos avaliar o grau de concordância em relação às atividades desenvolvidas pela AMDF. Os dados obtidos (gráfico 8) voltam a mostrar uma total sintonia dos alunos que frequentam a AMDF com as atividades desenvolvidas pela mesma. Com efeito, 95% das respostas são afirmativas e apenas 5% de respostas negativas.

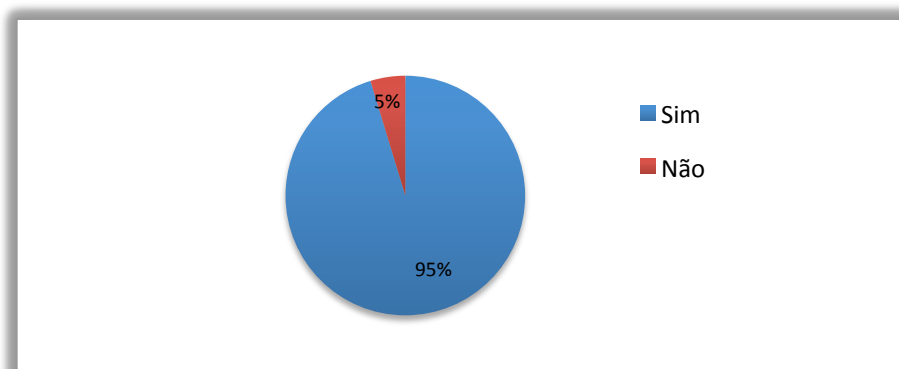


Gráfico 8 - Concordância com as atividades desenvolvidas na AMDF

No gráfico 9 sintetizam-se os dados relativos à frequência das atividades promovidas pela AMDF (questão 2.7). Da sua análise sobressai que os alunos costumam assistir com bastante frequência às atividades promovidas pela AMDF. De facto, 82% admite assistir a mais de 3 atividades por ano, sendo que destes 34% admitem assistir a mais de 5 atividades por ano letivo). Apenas 17% das respostas assinalara, a opção com pouca frequência (menos de 2 atividades por ano letivo).

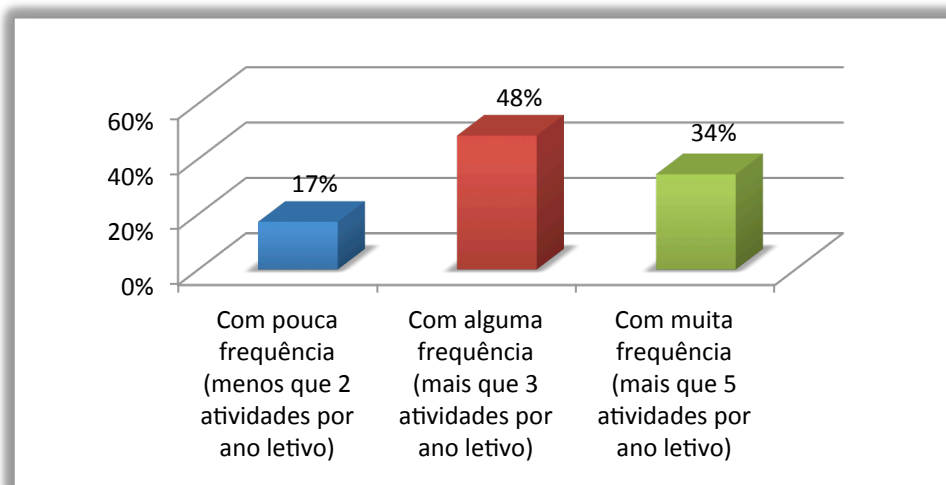


Gráfico 9 - Frequência de assistência às atividades promovidas pela escola

A pergunta 2.8 do questionário em que se pretendia conhecer quais a(s) atividade(s) que os alunos mais gostavam de fazer na escola de música, assumiu um formato aberto, pelo que passo a enumerar as atividades que os alunos mais gostam fazer na Academia de Música e dança do Fundão:

Participar em audições, em concertos, intercâmbios e ter aulas de instrumento foram as atividades que mais se destacaram nas respostas dos alunos. Com menos respostas que as primeiras, aparecem atividades como: participar em master classes de instrumento, participar em concursos, assistir a concertos, estágios de orquestra, conviver com os amigos e ter aulas de formação musical.

Categoria 3 - O ensino da música em regime articulado

Em relação à questão 3.1, pretendemos perceber como é que os alunos tiveram conhecimento do ensino articulado como regime de frequência na AMDF.

Dos resultados apresentados no gráfico 10, conclui-se que não existe uma opção que se destaque claramente das restantes. Contudo, 40% dos alunos assinalaram que esse conhecimento adveio de amigos ou familiares que já frequentavam o ensino articulado, 22% apontaram as aulas de iniciação musical da escola do 1º ciclo, 17% por causa das aulas de iniciação musical na academia, 16% através dos pais e 5% por outro meio.

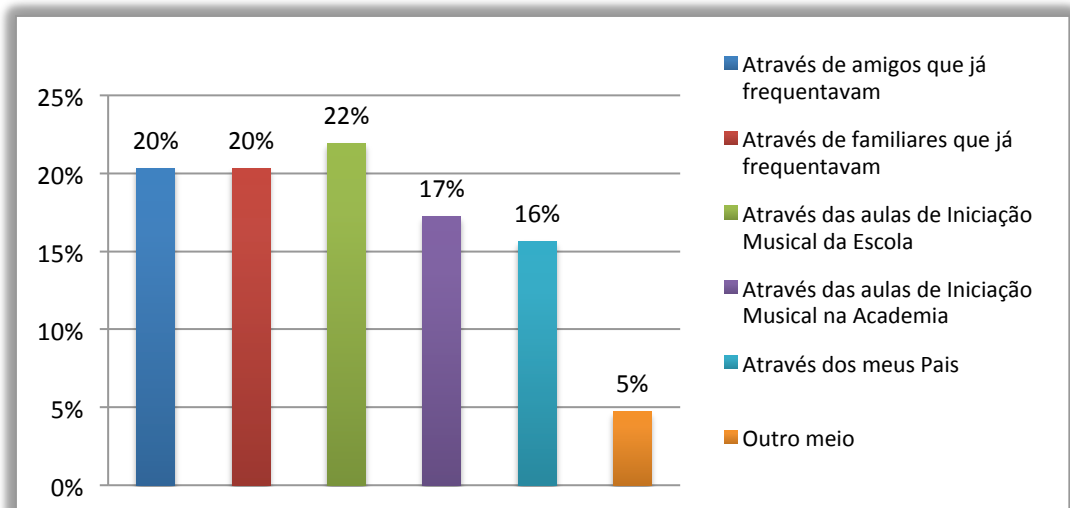


Gráfico 10 - Como os alunos conheceram o ensino articulado

Relativamente à questão 3.2, pretendeu-se perceber se os alunos antes de ingressar no ensino articulado tiveram de aulas de música. Os dados obtidos, apresentados no gráfico 11, revelam que uma elevada percentagem dos alunos (81%) admitiram a frequência de aulas música antes de ingressarem no ensino articulado e apenas 19% dos alunos responderam que nunca tiveram aulas de música antes ingressar no ensino articulado (Gráfico 11). Podemos concluir que os pais e encarregados de educação têm a preocupação de proporcionar aos seus educandos uma educação musical mesmo antes de terem os requisitos para ingressar no ensino articulado de música.

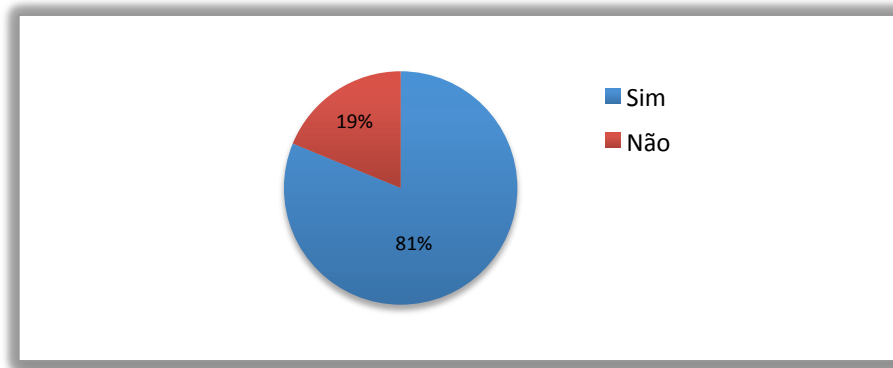


Gráfico 11 - Frequência de aulas de música antes de ingressar no ensino articulado

Na questão 3.3, pretendeu-se avaliar as razões que levaram os alunos a matricularem-se no ensino articulado de música. Da análise do gráfico 12, sobressai que mais de metade dos alunos (57%), responderam como primeira razão para a matrícula no ensino articulado de música, o gosto pela música; a segunda mais escolhida, com 42%, foi a vontade de querer aprender um instrumento; como terceira escolha, com percentagens muito próximas, foram assinaladas as seguintes razões: aprender um instrumento (22%), gosto pela música (21%) e reconhecimento da importância da música para a sua educação (20%).

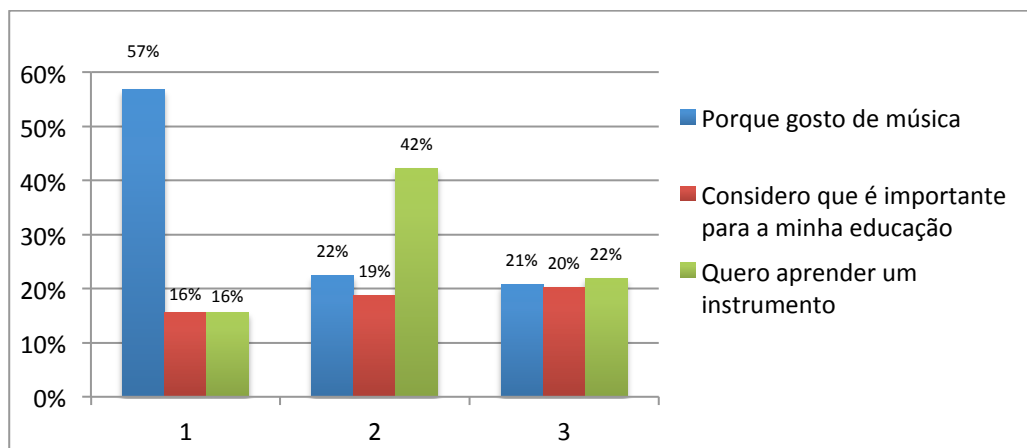


Gráfico 12 - As razões para a matrícula no ensino articulado de música

Relativamente à questão 3.4, o objetivo é aferir o grau de importância do ensino articulado de música na educação dos alunos. Da análise do gráfico 13, podemos concluir que a maioria dos alunos, consideram muito importante para a sua educação o facto de frequentarem o ensino articulado. Em relação aos resultados, a resposta a esta questão encontra-se dividida em dois grandes grupos: com 39%, os alunos que acham o ensino articulado de música muito importante para a sua educação; com 38%, os alunos que responderam o ensino articulado de música é importante para a sua educação. O segundo grupo de respostas, com percentagens

mais baixas, encontramos com 16%, os inquiridos que responderam moderadamente importante, com 6%, os que responderam que o ensino articulado de música é pouco importante e por ultimo, apenas 2% dos alunos responderam que o ensino articulado de música é sem importância para a sua educação.

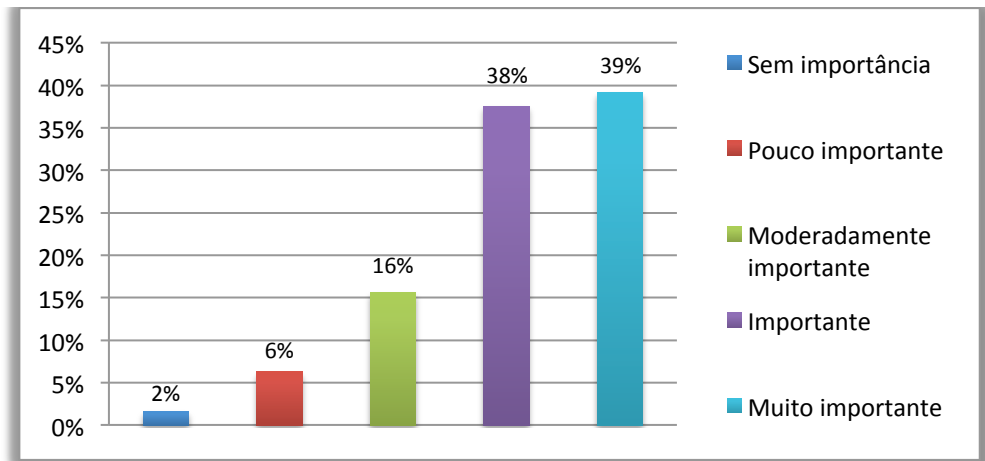


Gráfico 13 - A importância do ensino articulado de música

Em relação à questão 3.5 em que se pretendia avaliar a importância do percurso escolar do aluno pelo facto de estudar em duas escolas diferentes. Uma das principais características do ensino articulado decorre do facto dos alunos frequentarem dois estabelecimentos de ensino com características diferentes. Os resultados apresentados no gráfico 14, dizem-nos que a maioria dos alunos (84%) reconhecem que é importante para o seu percurso estudarem em duas escolas diferentes, assim, podemos concluir que o atual modelo do ensino articulado tem sentido para a comunidade escolar.

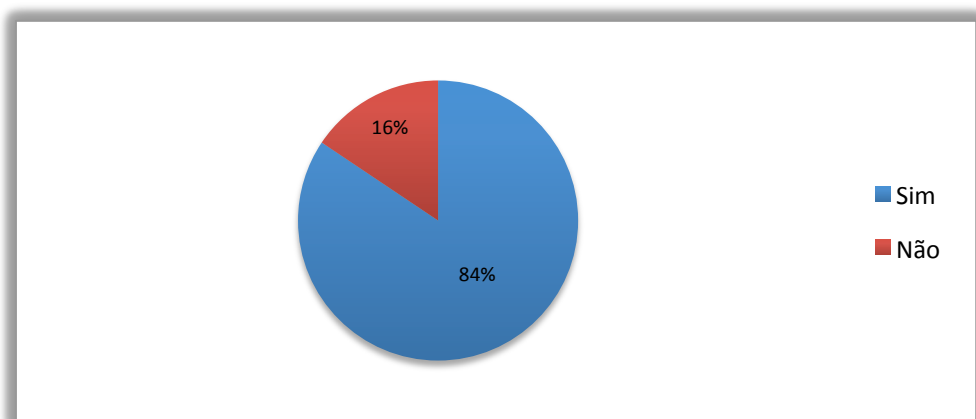


Gráfico 14 - A importância do percurso escolar em duas escolas diferentes

Categoria 4 - Escolha e motivações

Relativamente à questão 4.1, o que se pretendia era avaliar se existiu alguma influência externa na decisão do aluno em se matricular no ensino articulado. Na resposta à questão formulada, destacam-se os 47% dos alunos que assumiram ter sido por sua iniciativa e os 33% que atribuíram essa influência aos progenitores. Com percentagens significativamente mais baixas, 9% dos alunos assinalaram a opção “os meus amigos”, 6% o professor de música da minha escola, 3% o professor do 1º ciclo e 2% outras influências. Estes resultados evidenciam que é no ambiente familiar que estas decisões são tomadas e que é residual a influência de pessoas fora do núcleo familiar.

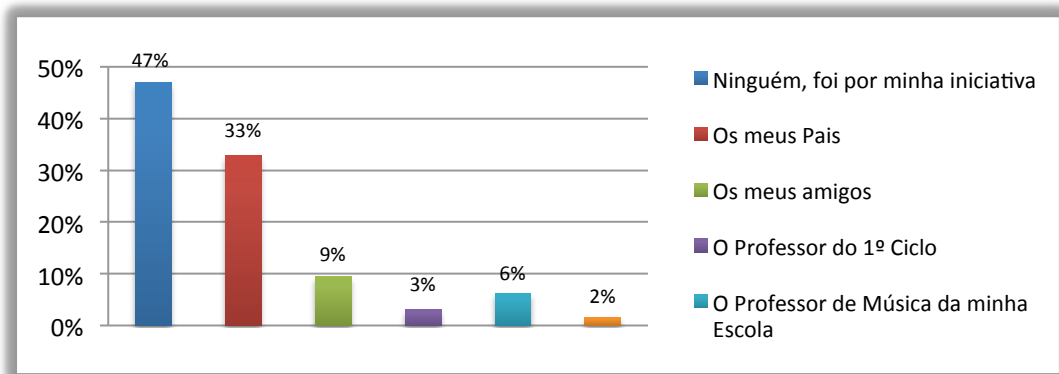


Gráfico 15 - A influencia na escolha do ensino articulado

Na questão 4.2 pretendeu-se perceber quais as vantagens que os alunos que frequentam o regime articulado reconhecem ter em relação aos alunos que apenas frequentam o regime geral. Como se constata pelos resultados apresentados no gráfico 16, a possibilidade de aprender um instrumento (50%) é claramente considerada como uma das principais vantagens. A segunda opção mais assinalada, com 34%, foi a possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que pretende seguir. Dos restantes, 11% apontaram como principal vantagem a possibilidade de seguir a área vocacional da música, 2% a gratuidade deste regime de frequência e por último 3% dos respondentes não especificaram qualquer vantagem.

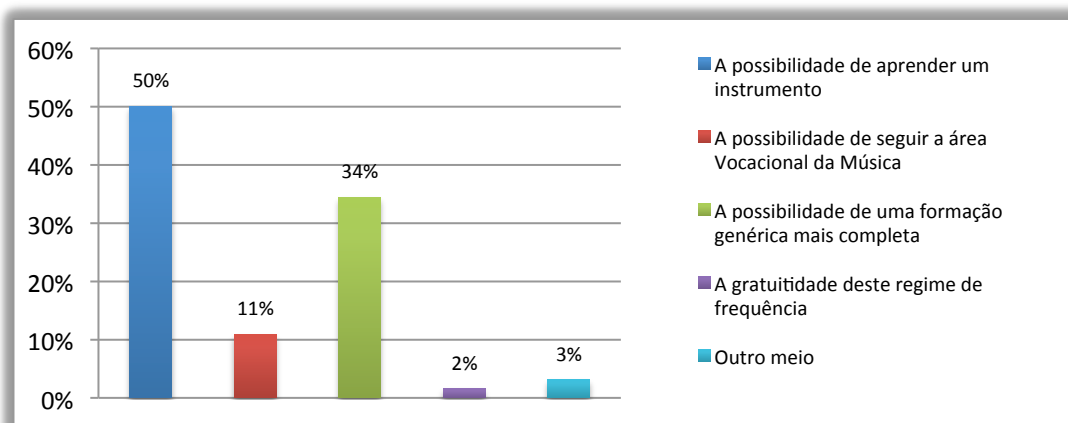


Gráfico 16 - A principal vantagem que encontras neste regime de frequência

A questão 4.3 incidiu sobre as possíveis desvantagens que os alunos que frequentam o regime articulado possam ter em relação aos alunos que apenas frequentam o regime geral. Podemos notar que dos resultados obtidos na resposta a esta questão, refletidos no gráfico 17, sobressaem duas posições: 27% dos alunos responderam a falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral e 23% não encontraram desvantagens. Para além desse aspeto, 16% dos alunos apontaram a falta de tempo para estudar as disciplinas da área da música e outros 16% assinalaram as dificuldades de conciliação de horários. Igualmente é de assinalar que 14% apontaram como desvantagem o tempo requerido para a aprendizagem de um instrumento. Por último, 5% dos alunos assinalaram outro meio. Em conclusão as principais desvantagens são a falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral e as da área da música. Outra das desvantagens mais assinalada pelos alunos foi o facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes, dificultando a conciliação de horários.

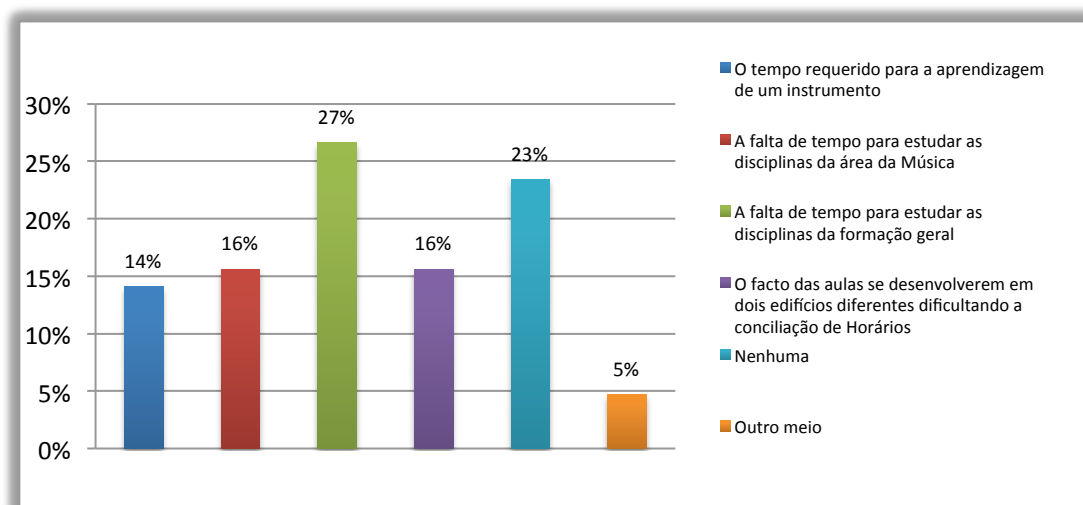


Gráfico 17 - A principal desvantagem que encontras neste regime de frequência

Em relação à questão 4.4, cujo principal objetivo consistia em aferir o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos relativamente às disciplinas de música. Da análise dos resultados expressos no gráfico 18 podemos concluir que a maioria dos pais destes alunos tem um grande envolvimento no seu processo educativo. Com efeito, as percentagens de, respetivamente 56% e 30%, respostas que assinalaram “muito envolvido” ou “envolvido”, denotam o sentimento muito positivo dos participantes no estudo relativamente ao envolvimento dos pais no seu processo educativo. Uma pequena minoria respondera que os pais estavam pouco ou nada envolvidos no seu processo educativo.

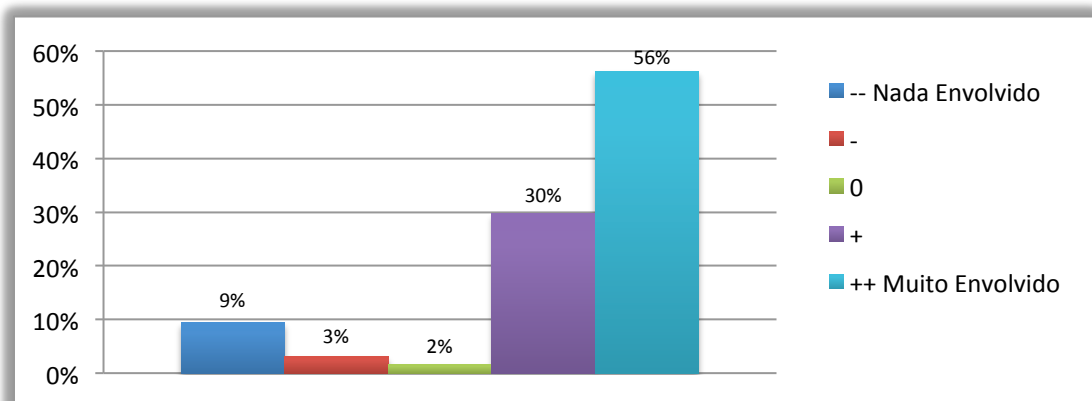


Gráfico 18 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo

Categoria 5 - Perspetivas futuras e expectativas

As questões inseridas nesta categoria, perspetivas futuras e expectativas, foram destinadas apenas aos alunos que frequentavam o 9º ano de escolaridade. Tiveram como principal objetivo tentar perceber quais seriam as expectativas ou ambições desses alunos depois de terminar o 3º ciclo do ensino básico. Ao terminarem o 9º ano os alunos têm que fazer opções no que diz respeito à área de formação que querem frequentar no ensino secundário. No caso de optarem pelo ensino da música, têm a possibilidade de no ensino secundário continuarem os estudos no regime articulado. Quem não optar pelo ensino articulado mas queira continuar a estudar música tem a possibilidade de frequentar um curso de música em regime supletivo.

Relativamente à questão 5.1, pretendia-se que os alunos atribuíssem um grau de importância às disciplinas da área da música comparativamente às do restante plano de estudos. Os resultados obtidos, apresentados no gráfico 19, permitem concluir que a maioria dos alunos inquiridos consideram as disciplinas da área do ensino especializado da música tão importantes como as do resto do currículo.

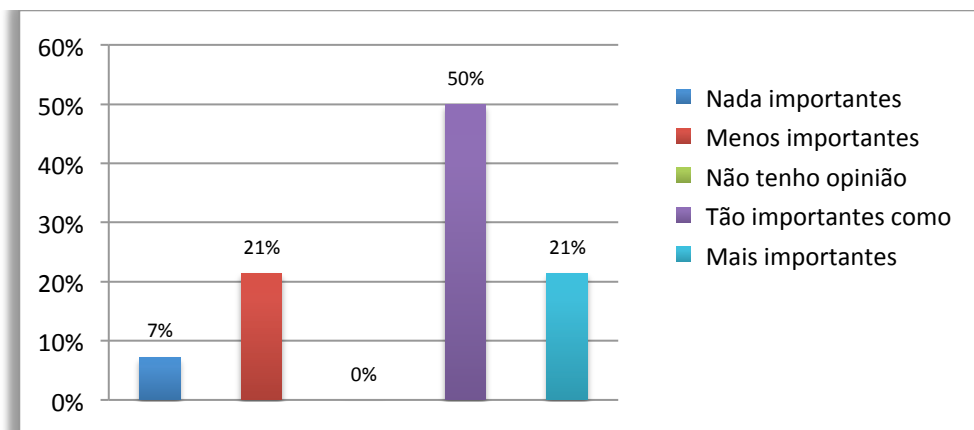


Gráfico 19 - Classificação do grau de importância das disciplinas do ensino articulado

Como podemos constatar pela leitura do gráfico, 50% dos alunos classificaram as disciplinas da área do ensino especializado da música “tão importantes como” e 21% dos alunos manifestaram a opinião que são as mais importantes. Em clara minoria, foram as respostas dos que consideraram as disciplinas da área do ensino especializado da música menos importantes (21%) ou nada importantes (7%).

Na questão 5.2 pretendeu-se apurar a percentagem de reprovações entre os alunos do ensino articulado relativamente às disciplinas do ensino genérico. Os resultados obtidos revelaram que nenhum dos alunos inquiridos reprovou na escola do ensino genérico e/ou na escola do ensino especializado da música.

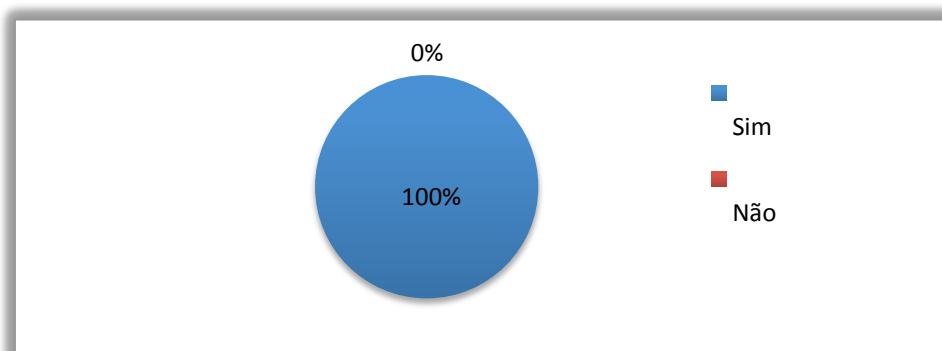


Gráfico 20 - Percentagem de reprovações nas turmas do ensino articulado

A questão 5.3, formulada com o objetivo de aferir a percentagem de alunos que pensam concluir com êxito as disciplinas do ensino especializado da música referentes ao 5º grau. Na resposta à pergunta pensas que vais concluir com êxito o 5º grau das disciplinas da área da música em regime articulado, tal como se pode constatar pelo gráfico nº21, a maioria dos inquiridos com 72% respondeu sim, que esperava concluir o 5º grau das disciplinas da área da música. Com 21% dos alunos

responderam que não sabiam e 7% respondeu que não ia concluir com êxito o 5º grau nas disciplinas da área da música em regime articulado.

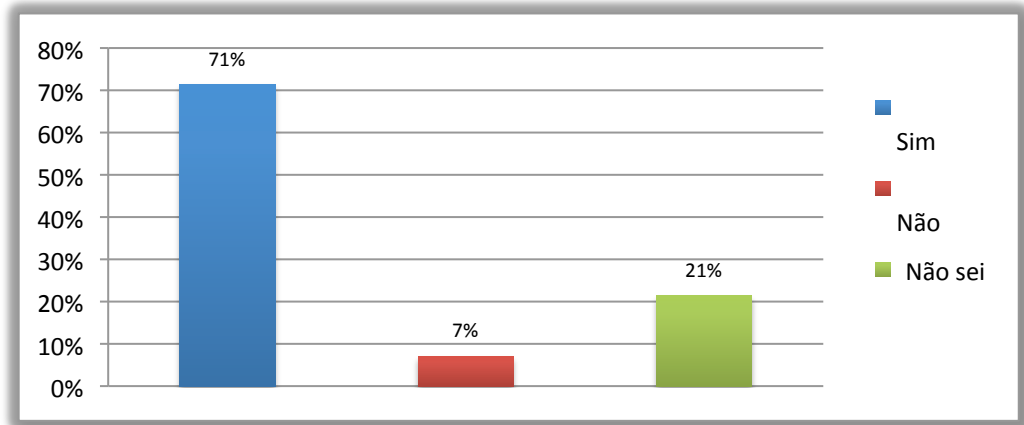


Gráfico 21 - Conclusão das disciplinas do ensino especializado da música no 5º grau

Relativamente à questão 5.4, em que se pretendeu perceber qual o interesse dos alunos de 9º ano em continuar a frequentar o ensino especializado da música em regime articulado no ensino secundário, os resultados obtidos são bastante reveladores (gráfico 22). Com efeito, 73% dos alunos manifesta opinião negativa sobre a possibilidade de prosseguimento dos estudos musicais, 20% apresentam sinais de indefinição, afirmando estar na dúvida e 7% dos alunos afirmam a vontade em continuar o ensino da música. Em conclusão, a opinião da maioria dos alunos é claramente no sentido de não continuar o regime articulado para o ensino secundário. Assim, com estas respostas os alunos mostram-se indiferentes à possibilidade de fazer carreira profissional no âmbito da música.

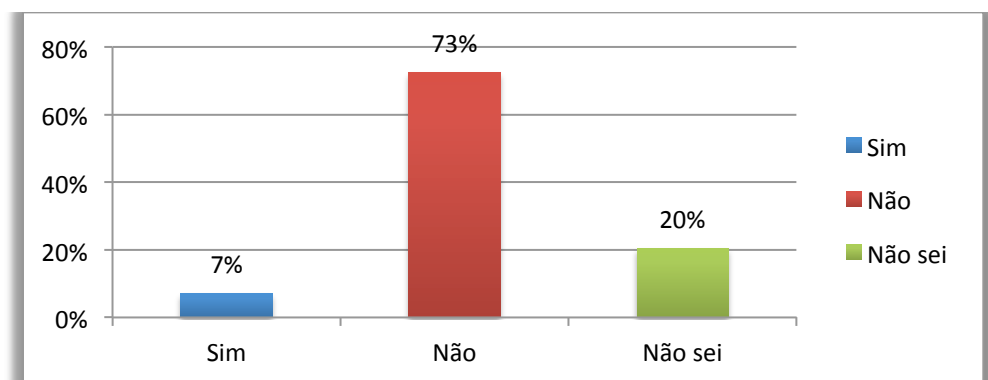


Gráfico 22 - Continuação dos estudos musicais em regime articulado depois do 9º ano

A questão 5.5 incidiu sobre o interesse dos alunos em continuar no ensino secundário o ensino especializado da música em regime supletivo. No gráfico 23, evidencia-se que mais de metade (57%) responderam que não pretendiam continuar os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade em regime supletivo, 27% apresentaram dúvidas e responderam que não sabiam e 14 % responderam sim,

continuariam os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade em regime supletivo. Portanto, as respostas a esta questão evidenciam a mesma tendência já identificada na análise aos resultados obtidos na questão 5.4. Ou seja, mesmo com a opção que o curso em regime supletivo proporciona relativamente a um currículo mais personalizado, uma boa parte dos alunos não quer continuar os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade.

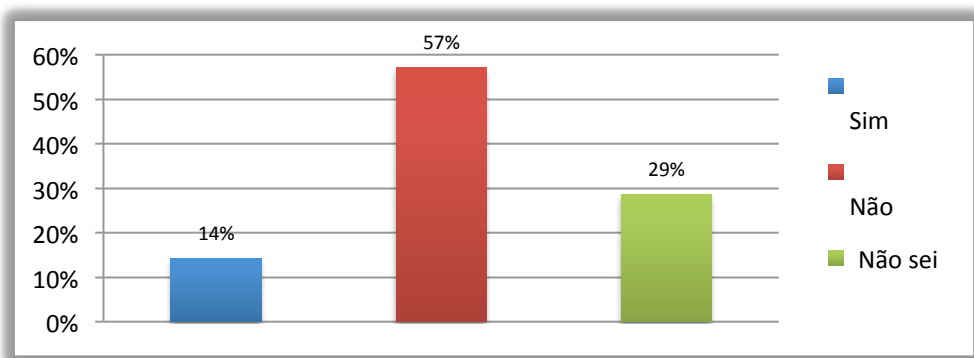


Gráfico 23 - Continuação dos estudos musicais em regime supletivo depois do 9º ano

Em relação à questão 5.6, pretendeu-se saber se os alunos pensam seguir uma carreira profissional ligada à música. Os resultados do gráfico 24 são inequívocos. De facto, a grande maioria dos alunos não pensam seguir uma carreira profissional ligada à música, pois 75% das respostas foram negativas. As restantes respostas indicam-nos que 20% dos alunos têm a intenção de seguir uma carreira profissional ligada à música, 10% querem ser músicos profissionais e com os mesmos 10% pretendem ser professores de música. Por último 6% dos alunos inquiridos indicaram que pretendem seguir outras carreiras profissionais.

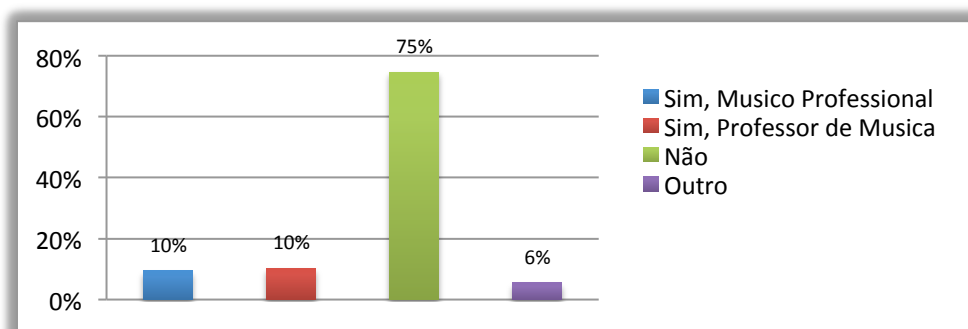


Gráfico 24 - Uma carreira profissional ligada à Música

7.2. Questionário 2 – Pais e Encarregados de Educação

Em relação aos questionários entregues aos pais e encarregados de educação, dos 64 distribuídos, verificou-se um retorno de 45 questionários, o que equivale a uma percentagem de retorno de 70%. Por anos letivos as percentagens de questionários entregues e não entregues foram as seguintes:

- No 5º ano, 91% entregaram e 9% não entregaram;
- No 6º ano, 93% entregaram e 7% não entregaram;
- No 7º ano, 75% entregaram e 25% não entregaram;
- No 8º ano, 67% entregaram e 33% não entregaram;
- No 9º ano, 29% entregaram e 71% não entregaram;

Podemos assim considerar que a percentagem de retorno do 2º ciclo (5º e 6º ano) foi muito boa, com 91% e 93% dos questionários entregues. Em relação ao 3º ciclo, a percentagem de retorno entre o 7º e o 9º ano foi diminuindo, atingindo o valor mais baixo no 9º ano com apenas 29% de questionários entregues.

Categoria 1 – Pais e Encarregados de Educação

Em relação à questão 1.1, foi feita uma análise relativamente ao género dos inquiridos por ano de escolaridade. Podemos constatar que no gráfico 25, existe uma grande supremacia dos encarregados de educação do género feminino em relação ao masculino em todos os anos letivos. Na totalidade responderam a este questionário 80% do género feminino e apenas 18% do género masculino.

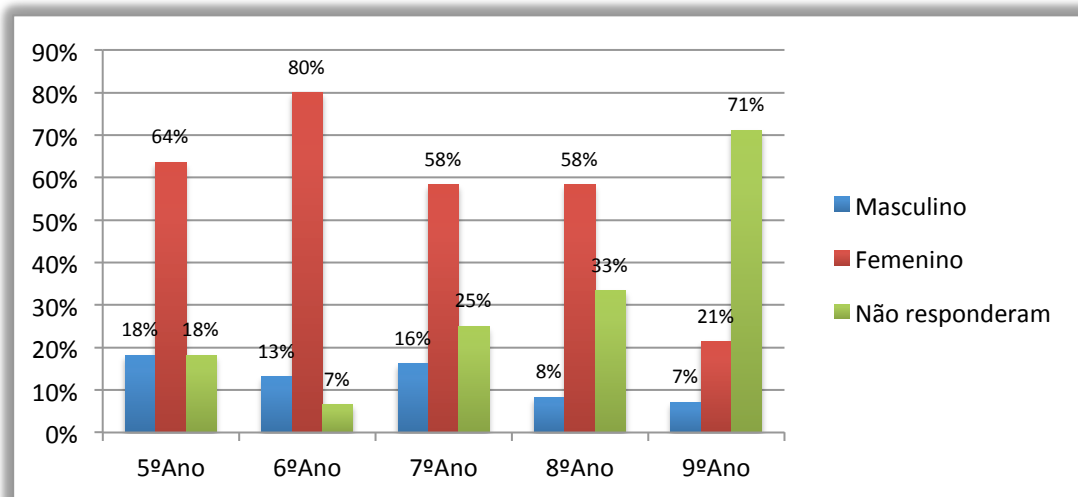


Gráfico 25 - Distribuição do género dos encarregados de educação por ano de escolaridade

Em relação à questão 1.2, foi feita uma análise relativamente às idades dos pais e encarregados de educação. O gráfico 26 mostra-nos que 39% dos pais questionados

estão entre os 41 e os 50 anos de idade. Com 16% as faixas etárias compreendidas entre os 30 e 40 anos e por ultimo com 6% as idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos. Não responderam a esta pergunta 38% dos inquiridos.

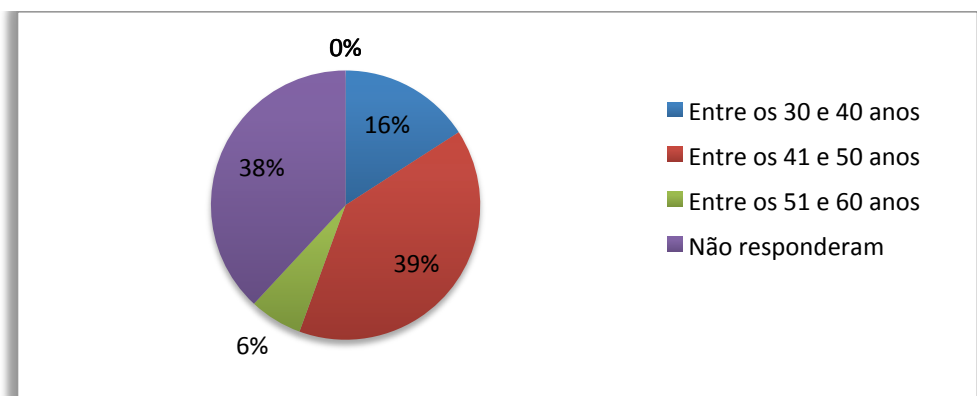


Gráfico 26 - Idades dos pais e encarregados de educação

Categoria 2 - Academia de Música e Dança do Fundão

Relativamente à questão 2.1 como conheceste a AMDF, pretendemos perceber como os pais e encarregados de educação tiveram conhecimento da existência da AMDF. Como se constata pelo gráfico 27, a maioria dos pais dos diferentes anos de escolaridade respondeu que conheceu a Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF) através de familiares ou amigos. No 5º ano de escolaridade a percentagem foi de 64%, no 6º ano foi de 53%, no 7º ano foi de 42%, no 8º ano foi de 50% e no 9º ano foi de 7%. A opção b), através de reuniões de informação na escola do 1º ciclo, foi a segunda mais escolhida e a opção c), através das aulas de Iniciação Musical na escola do 1º ciclo, a terceira. No gráfico também podemos destacar a elevada percentagem de pais que não responderam a esta pergunta, 71% dos pais do 9º ano, 33% dos pais do 8º ano e 25% dos pais do 7º ano.

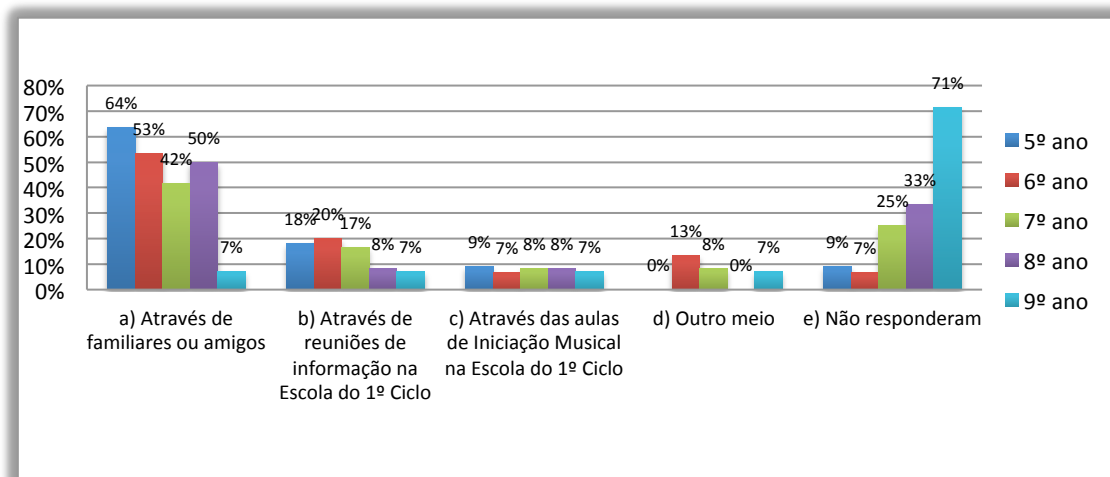


Gráfico 27 - Conhecimento da Academia de Música e Dança do Fundão

Em relação à questão 2.2, pretendemos aferir a opinião dos pais e encarregados de educação sobre o facto de considerarem a Academia de Música e Dança do Fundão uma escola do ensino artístico especializado da música. Neste gráfico (28), os resultados indicam-nos que praticamente todos, não tem grandes dúvidas em considerar a AMDF uma escola do ensino especializado da música. A percentagem mais alta foi registada pelos pais e encarregados de educação do 6º ano, com 93%. No 8º ano houve uma percentagem muito pequena (8%), que responderam não considerarem a AMDF uma escola do ensino especializado da música.

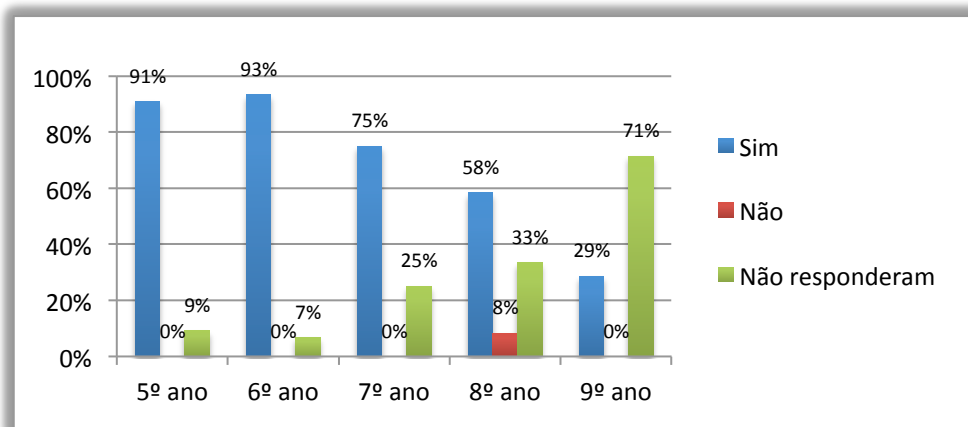


Gráfico 28 - A AMDF uma escola do ensino artístico especializado da música

Relativamente à questão 2.3, pretendemos avaliar se os pais e encarregados de educação têm presente a diferença entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música. Os resultados do gráfico (29) são os seguintes: 36% dos pais e encarregados de educação do 5º ano responderam concordo, que há diferenças entre os sistemas de ensino, 18% responderam discordo e discordo absolutamente, também com 18% responderam não tenho opinião. Em relação aos pais e encarregados de educação do 6º ano, 7% responderam concordo absolutamente, 20% responderam concordo, 27% responderam discordo e discordo absolutamente, 13% responderam não tenho opinião. Os pais e encarregados de educação do 7º ano responderam 8% concordo absolutamente, 25% responderam concordo, 8% responderam discordo e discordo absolutamente, 25% responderam não tenho opinião. No 8º ano os pais e encarregados de educação responderam 8% concordo absolutamente, 33% responderam discordo, 8% responderam discordo absolutamente e 17% responderam não tenho opinião. No 9º ano responderam 7% concordo, 14% responderam discordo, 7% responderam discordo absolutamente.

Assim, permite-nos apresentar a seguinte leitura: 49% do total das respostas dos pais e encarregados de educação não concordaram com a afirmação de não haver diferença entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música, 31% concordam com a mesma afirmação e 20% não tem opinião. Não deixo

de sublinhar a percentagem verificada nas respostas que acham que não existe diferenças entre o ensino artístico e o ensino genérico, como também na percentagem de respostas dos que não têm uma opinião formada. Em conclusão, os resultados apurados revelam algum desconhecimento em relação a estes dois regimes de aprendizagem.

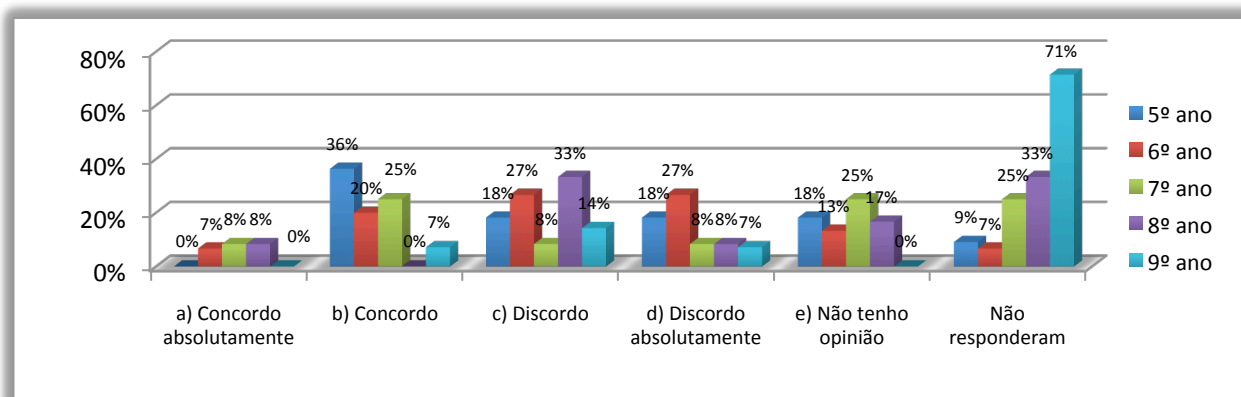


Gráfico 29 - Ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música

Relativamente à questão 2.4, pretende-se avaliar se os pais e encarregados de educação consideram que AMDF desempenha um papel muito importante no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior. No gráfico 30 podemos aferir que a maioria dos pais inquiridos responderam concordam absolutamente com o facto da AMDF desempenhar um papel muito importante no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão. Os pais e encarregados de educação do 5º ano tiveram 64% das respostas, os do 6º ano tiveram 53% das respostas, os do 7º ano 67% das respostas, os do 8º ano 33% das respostas e no 9º ano 21% das respostas. A opção b), concordo, foi a segunda mais votada com 40% de respostas dos pais e encarregados de educação do 6º ano, 33% dos pais e encarregados de educação do 8º ano e com percentagens mais baixas ficaram os pais e encarregados de educação do 5º ano com 18%, os pais e encarregados de educação do 7º ano com 8% e os pais e encarregados de educação do 9º ano com 7%.

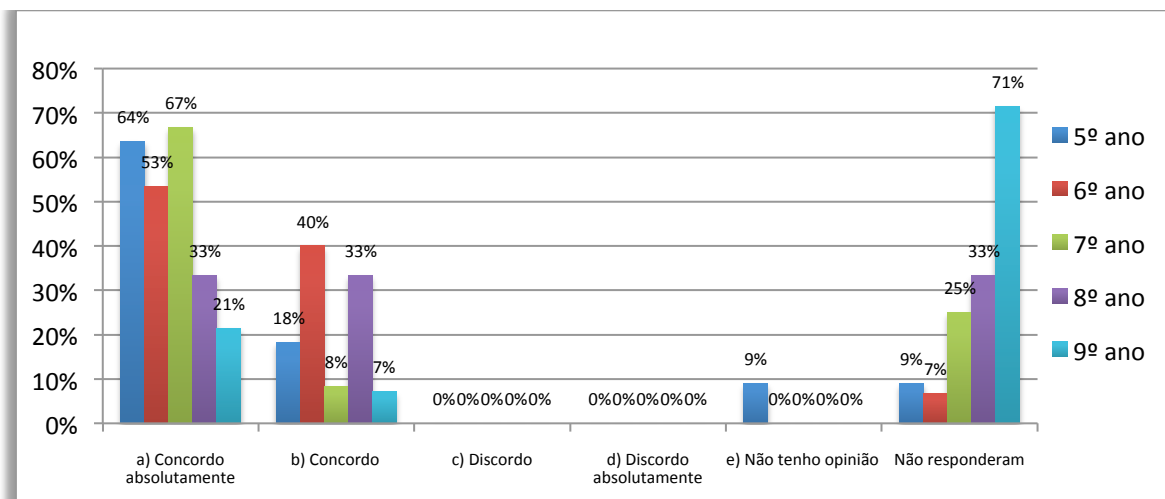


Gráfico 30 - O papel da AMDF no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior

Em relação à questão 2.5, pretendemos perceber a importância da AMDF pelo facto de permitir uma educação mais completa aos alunos através da frequência do regime articulado, independentemente do futuro profissional de cada um. No gráfico 31, todos os pais e encarregados de educação dos vários anos letivos demonstraram um grande consenso em relação à questão que lhes foi colocada. A maioria dos inquiridos respondeu concordo absolutamente, com percentagens a variar entre os 67% e os 42%, com a exceção dos pais e encarregados de educação do 9º ano que responderam apenas 7%. A opção b), concordo, apesar de ter valores mais baixos não deixou de ter alguma unanimidade, com percentagens a variar entre os 27% e os 18%.

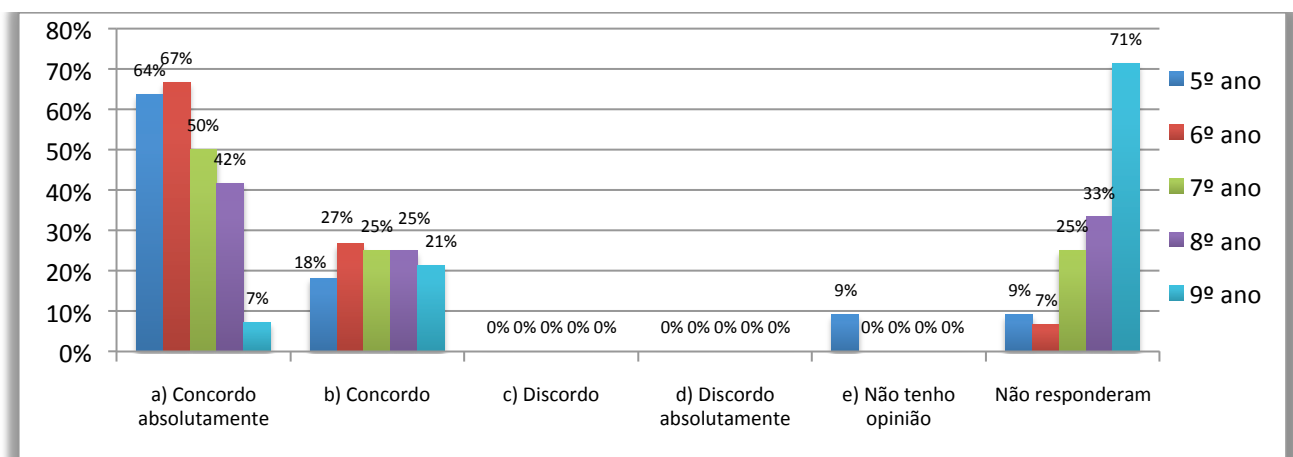


Gráfico 31 - A importância da AMDFA na educação do aluno

Relativamente à questão 2.6, pretendemos escrutinar a opinião dos pais e encarregados de educação sobre a importância da AMDF no âmbito de uma formação especializada da música e por possibilitar seguir a via vocacional da música através do ensino articulado. Neste gráfico (32), concluímos que os pais e encarregados de educação concordam claramente com a importância da AMDF no âmbito de uma formação especializada da música e possibilitar ao seu educando seguir a via

vocacional da música através do ensino articulado. Para sustentar esta conclusão, apresento os seguintes resultados: as respostas dos pais e encarregados de educação estão divididas entre a opção a) Concordo absolutamente e a opção b) Concordo. A percentagem mais elevada regista-se na opção a) pelos pais do 5º ano com 55% das respostas, a segunda, aparece na opção b) pelos pais do 6º ano com 53% e a terceira percentagem mais elevada acontece também na opção b) pelos pais do 8º ano com 50% das respostas.

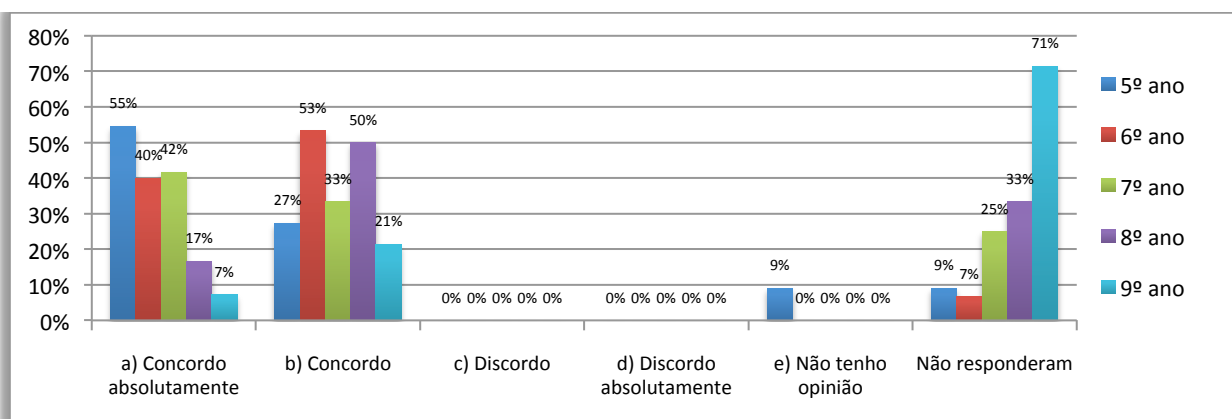


Gráfico 32 - Importância da AMDFA no âmbito do ensino especializado da música

Em relação à questão 2.7, pretendemos saber o grau de satisfação dos pais e encarregados de educação relativamente à AMDF. A leitura do gráfico 33, permite concluir que a grande maioria dos pais e encarregados de educação demonstra um elevado grau de satisfação em relação à AMDF. Constatamos que o maior número de respostas está concentrado na opção a) muito satisfeito e na opção b) satisfeito. As percentagens mais elevadas foram registadas na opção a), com 64% das respostas, os pais e encarregados de educação do 5º ano, 50% das respostas, os pais do 7º ano e 47% das respostas, os pais do 6º ano.

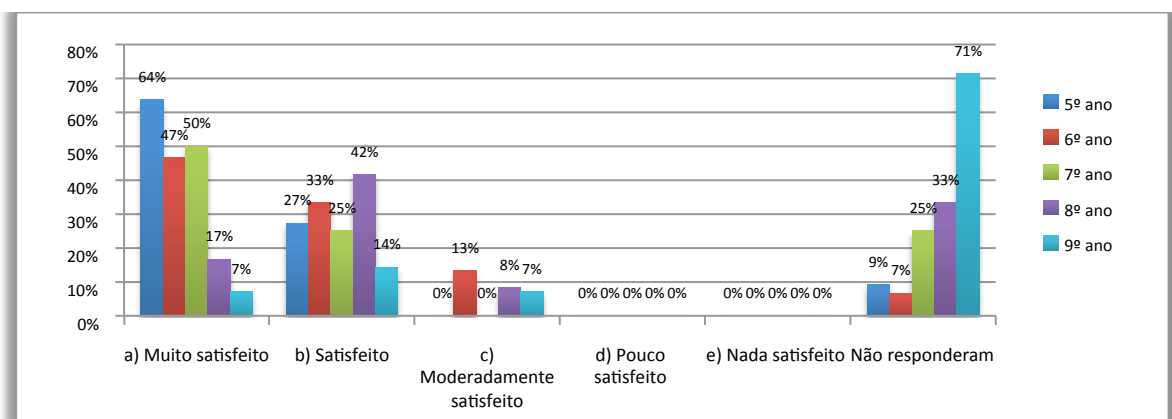


Gráfico 33 - O grau de satisfação dos pais e encarregados de educação relativamente à AMDF

Na questão 2.8, pretendemos avaliar a concordância em relação às atividades desenvolvidas pela AMDF. Podemos constatar através do gráfico 34, que os pais e encarregados de educação de todos os anos letivos demonstraram uma grande concordância com as atividades desenvolvidas pela AMDF. Os pais do 6º ano foram os que expressaram maior concordância com 93% de respostas sim, a segunda percentagem mais elevada, com 91%, foram os pais do 5º ano, com 75% de respostas sim registamos os pais do 7º ano, com 58% de respostas sim, os pais do 8º ano e por ultimo, com 29% os pais do 9º ano. Concluimos que os pais do 5º, 6º e 7º anos, foram os que demonstraram uma maior concordância com as atividades promovidas pela escola. No 8º ano registamos uma percentagem muito pequena (8%), que respondeu não concordar com as atividades realizadas pela AMDF.

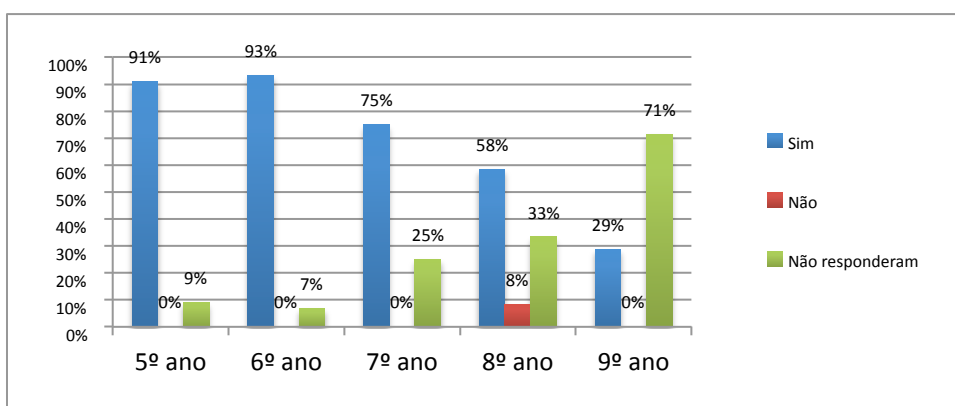


Gráfico 34 - Concordância com as atividades desenvolvidas na AMDF

Categoria 3 - O ensino da música em regime articulado

Relativamente à questão 3.1, pretendemos avaliar o grau de conhecimento que os pais e encarregados de educação têm dos regimes de frequência dos cursos de música existentes na AMDF. Da análise do gráfico 35, constata-se que a maioria dos pais têm conhecimento que na AMDF se pode frequentar cursos de música em regime articulado e supletivo. As percentagens demonstram com clareza a opinião dos pais, respostas afirmativas no 5º correspondem a 91%, no 6º ano a 87%, no 7º e 8º ano a 67%, no 9º ano responderam sim 29%. Respostas negativas apenas no 6º ano com 13% e no 7º ano com 17%.

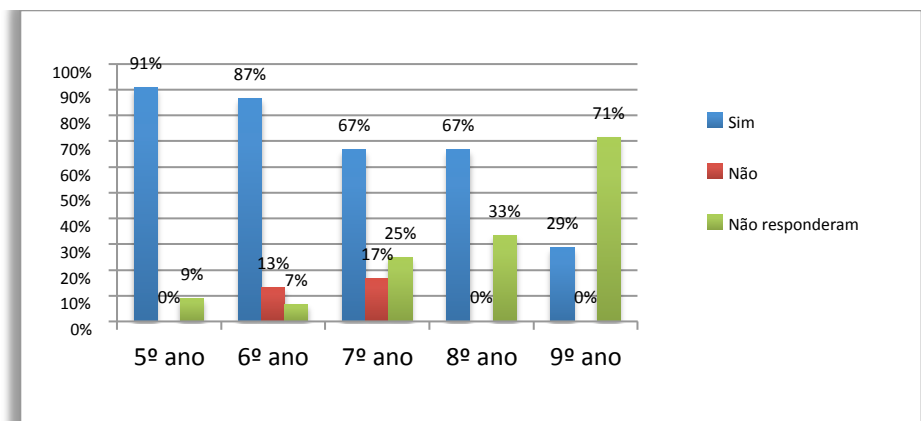


Gráfico 35 - Os regimes de frequência dos cursos de música ministrados na AMDF

Na questão 3.2, pretendemos saber se os pais e encarregados de educação conheciam os regimes de frequência articulado e supletivo antes de matricular o seu educando na AMDF. Os resultados do gráfico 36, permitem fazer a seguinte leitura: no 5º ano 55% das respostas foram no sentido que não conheciam estes dois regimes de frequência antes de matricular o seu educando na AMDF e 36% responderam que sim, conheciam estes dois regimes; no 6º ano 73% das respostas foram sim, conheciam estes dois regimes de frequência antes de matricular o seu educando na AMDF e 20% responderam não; no 7º ano 58% das respostas foram sim e 17% das respostas foram não; no 8º ano 42% das respostas dizem-nos que os pais não conheciam estes dois regimes de frequência antes de matricular o seu educando e 25% conheciam, finalmente no 9º ano, apenas 29% das respostas foram sim.

Em conclusão, mais de metade dos pais e encarregados de educação que matricularam os seus educandos pela primeira vez na AMDF (5º ano), responderam que não conheciam estes dois regimes de frequência. A maioria dos pais e encarregados de educação que têm os filhos matriculados pelo segundo ano na AMDF, responderam que já conheciam este dois regimes de frequência. À medida que vamos avançando nos anos de escolaridade as respostas vão-se mantendo, a maioria dos pais e encarregados de educação já tinham conhecimento dos dois regimes de frequência.

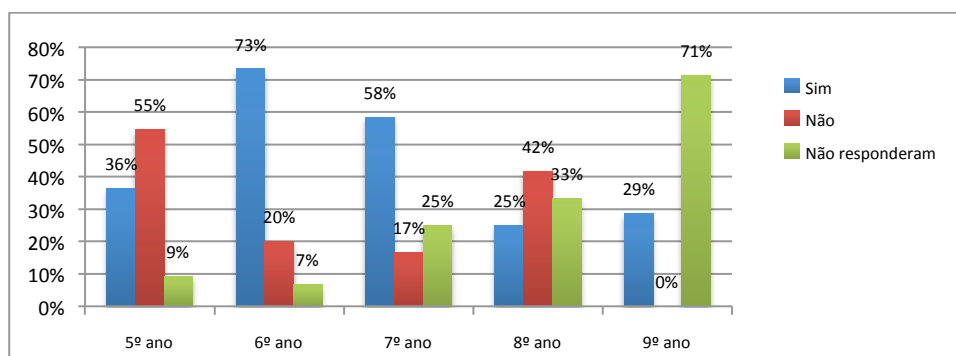


Gráfico 36 - Conhecimento dos regimes de frequência da AMDF antes de matricular os seus educandos

Em relação à questão 3.3, pretende-se perceber se os pais e encarregados de educação têm conhecimento das diferenças entre os dois regimes de frequência. No gráfico 37, podemos concluir que só os pais do 5º ano não conhecem as diferenças entre o regime articulado e o supletivo, fica demonstrado com os 73% de respostas negativas e apenas 27% de respostas positivas. Nos seguintes anos, destaca-se os 73% de respostas positivas dos pais do 6º ano e apenas 20% de respostas negativas, no 7º ano as percentagens são de 58% de respostas positivas e 17% de respostas negativas, no 8º ano, 42% de respostas positivas e 25% de respostas negativas. No 9º ano, registamos 14% de respostas positivas e negativas.

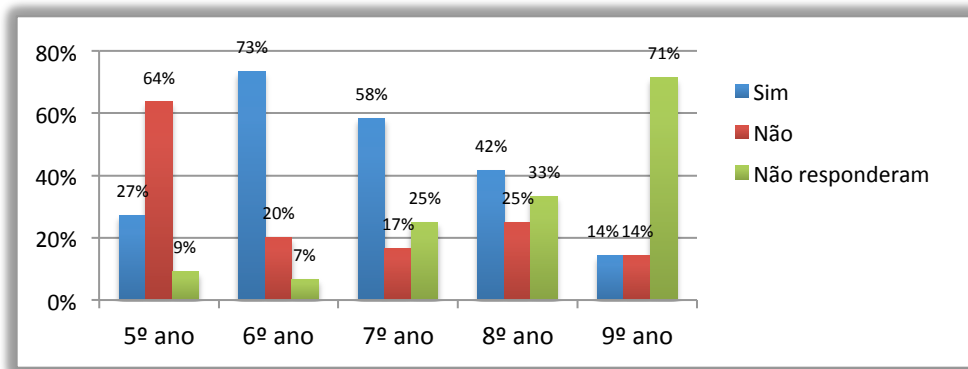


Gráfico 37 - Conhecimento das diferenças entre os dois regimes de frequência

Em relação à questão 3.4, pretendemos perceber como os pais e encarregados de educação tiveram conhecimento do ensino articulado como regime de frequência na AMDF. A leitura do gráfico 38, permite concluir que a intervenção dos familiares e amigos foi fundamental para o conhecimento do regime articulado. Na opção a) registaram-se as maiores percentagens, destaca-se os 82% dos pais do 5º ano, 47% dos pais do 6º ano e 42% dos pais do 7º ano. No 8º ano responderam 25% e no 9º ano não escolheram esta opção. A segunda mais escolhida foi a opção b) seguida da opção c).

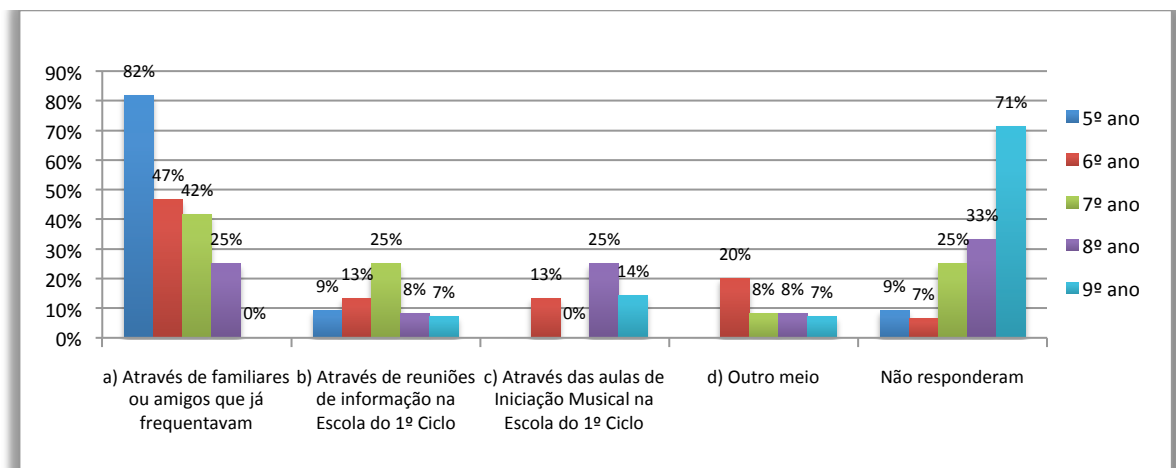


Gráfico 38 - Como os pais e encarregados de educação conheceram o ensino articulado

Relativamente à questão 3.5, pretendemos perceber se os alunos antes de ingressar no ensino articulado têm de aulas de música. Neste gráfico (39), podemos observar o seguinte: no 5º ano há uma igualdade entre o sim e o não, significa que metade dos seus educandos já tinham frequentado aulas de música, no 6º ano 47% das respostas foram não e apenas 28% sim. No 7º e 8º ano 50% dos pais responderam que os seus educandos já tinham frequentado aulas de música antes de ingressar no ensino articulado. Em sentido contrario 25% das respostas no 7º ano e 17% no 8º ano foram negativas. No 9º ano houve apenas 29% de respostas negativas.

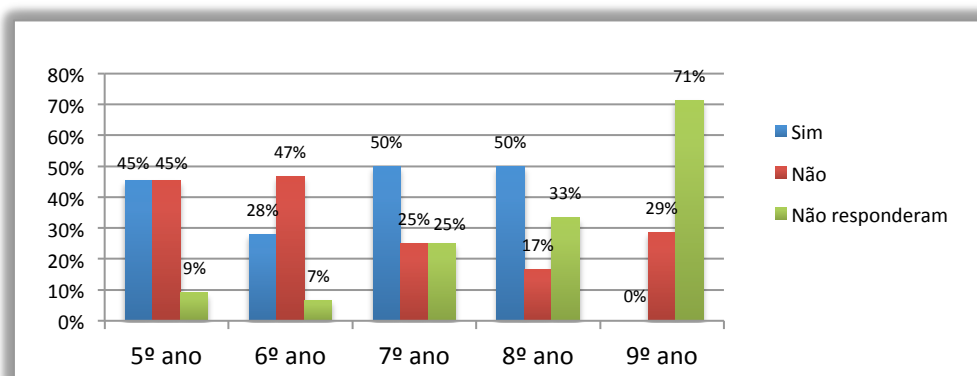


Gráfico 39 - Frequência de aulas de música antes de ingressar no ensino articulado

Na questão 3.6, pretendemos avaliar as razões que os pais e encarregados de educação levaram a matricular o seu educando no ensino articulado de música. Em relação a este gráfico (40), 25% dos inquiridos responderam como primeira razão para a matrícula dos seus educandos, o seu gosto pela música. Ainda como primeira razão 22% das respostas foram por considerar que é importante para a sua educação e 11% responderam porque o seu educando quer aprender um instrumento. Como segunda escolha na ordem de importância registamos os 27% de respostas na opção

porque o seu educando quer aprender um instrumento, 22% por considerar que é importante para a sua educação e 13% respondeu o seu gosto pela música. Na terceira escolha 17% das respostas foram para a opção por considerar que é importante para a sua educação, 16% para a o seu gosto pela música e 14% para as respostas que escolheram porque o seu educando quer aprender um instrumento.

Assim concluímos que, o gosto pela música e, por considerar que é importante para a sua educação, são as duas principais razões que os pais e encarregados de educação elegeram como primeira escolha para a matrícula dos seus educandos. Com menos respostas que as duas anteriores mas não menos importante aparece a vontade de querer aprender um instrumento.

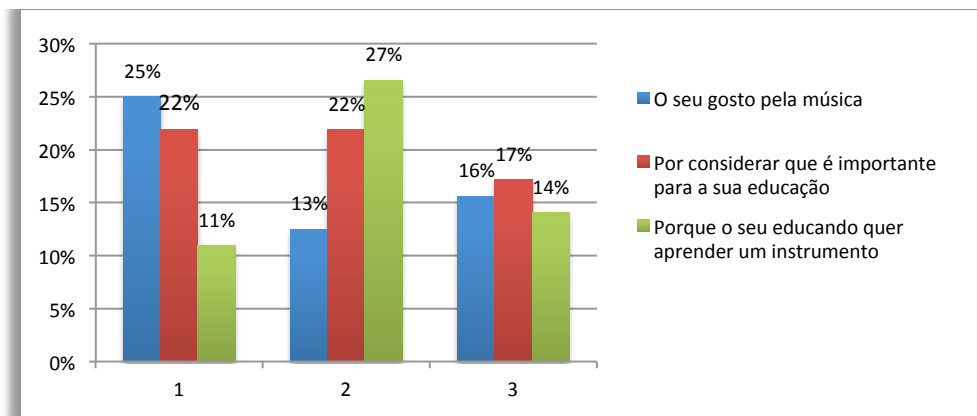


Gráfico 40 - As razões para a matrícula do seu educando no ensino articulado de música

Em relação à questão 3.7, pretende-se avaliar se o ensino articulado é o melhor modelo de frequência da AMDF. A leitura do gráfico 41 é bastante reveladora: a maioria dos pais e encarregados de educação do 5º ao 9º ano responderam com um elevado grau de concordância que o regime articulado é o melhor modelo de frequência da Academia de Música e Dança do Fundão. A percentagem mais alta foi registada no 6º ano com 87% de respostas, no 5º ano foi de 82%, no 7º e 8º ano a percentagem foi de 67% e no 9º ano, a percentagem foi a mais baixa, 29% de respostas.

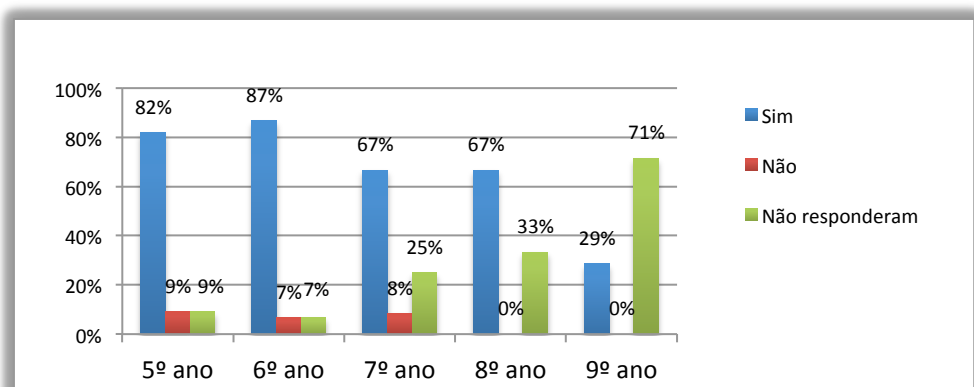


Gráfico 41 - O regime articulado é o melhor modelo de frequência da AMDF

Em relação à questão 3.8, pretendemos perceber a opinião dos pais e encarregados de educação sobre a vocação artística. No presente gráfico (42), podemos aferir que a maioria dos pais inquiridos responderam concordam com a afirmação “A vocação artística não nasce com a pessoa: constrói-se.”

Os pais do 6º ano tiveram 64% das respostas, neste sentido, os do 5º ano tiveram 53% das respostas, os do 7º ano 33% das respostas, os do 8º ano 25% das respostas e no 9º ano 7% das respostas. A opção c) (Discordo) foi a segunda mais votada com 20% de respostas dos pais do 5º ano, 18% dos pais do 6º ano, 17% dos pais do 7º ano, 14% dos pais do 9º ano e 8% de respostas dos pais do 8º ano. A opção a) (Concordo absolutamente) foi a terceira mais votada com percentagens muito próximas da opção c).

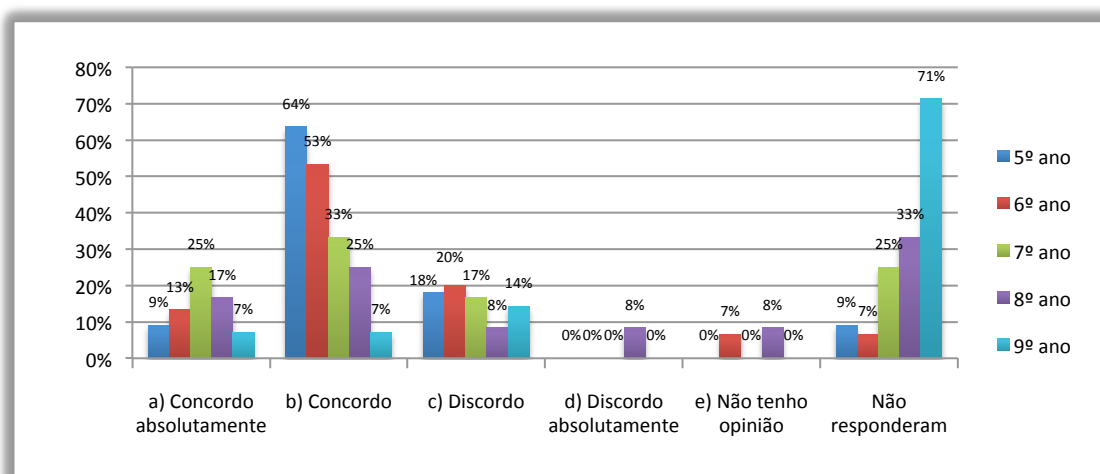


Gráfico 42 - A vocação artística

Relativamente à questão 3.9, pretendemos avaliar a importância dos ambientes de aprendizagem na formação da vocação e aptidões artísticas. Em relação aos resultados do presente gráfico (43), podemos concluir que a maioria dos pais responderam com um elevado grau de concordância à importância dos ambientes de aprendizagem na formação da vocação e aptidões artísticas.

As percentagens por ano letivo são as seguintes: nas respostas à opção a), concordo absolutamente, no 5º ano os pais responderam 64%, no 6º ano responderam 60%, no 7º ano responderam 42%, no 8º ano responderam 25% e no 9º ano responderam 14%. Nas respostas à opção b), concordo, no 5º ano os pais responderam 27%, no 6º ano responderam 27%, no 7º ano responderam 33%, no 8º ano responderam 42% e no 9º ano responderam 14%. Nas respostas à opção c), discordo, no 5º ano os pais responderam 0%, no 6º ano responderam 0%, no 7º ano responderam 0%, no 8º ano responderam 0% e no 9º ano responderam 0%. Nas respostas à opção d), discordo absolutamente, no 5º ano os pais responderam 0%, no 6º ano responderam 0%, no 7º ano responderam 0%, no 8º ano responderam 0% e no 9º ano responderam 0%. Nas respostas à opção e), não tenho opinião, no 5º ano os pais responderam 0%, no 6º ano responderam 7%, no 7º ano responderam 0%, no 8º ano responderam 0% e no 9º ano responderam 0%. Nas respostas à opção f), não responderam, no 5º ano os pais responderam 9%, no 6º ano responderam 7%, no 7º ano responderam 25%, no 8º ano responderam 33% e no 9º ano responderam 71%.

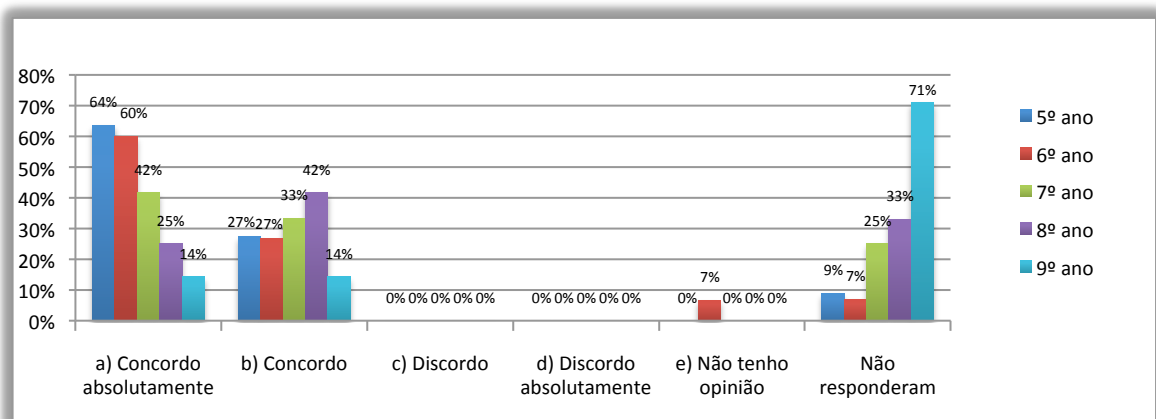


Gráfico 43 - A importância dos ambientes de aprendizagem na formação da vocação

Em Relação à questão 3.10, pretende-se conhecer a opinião dos pais e encarregados de educação sobre o início do ensino articulado no 1º ciclo do ensino básico. Em relação aos resultados do gráfico 44, podemos concluir que as respostas foram de grande unanimidade sobre o início do ensino articulado no 1º ciclo do ensino básico. As percentagens entre as duas opções mais respondidas são muito iguais, o valor mais alto foi registado pelos pais do 7º ano que tiveram 50%. Ainda na opção a) os pais do 6º ano tiveram 47% das respostas e os do 5º ano 45%. Na opção b) a percentagem mais alta foi de 42% correspondente os pais do 8º ano, os valores seguintes são 36% e 33% que dizem respeito às respostas dos pais do 6º e 5º ano. Na opção c) as percentagens foram muito baixas, 7% corresponde aos pais do 6º ano e 8% aos do 8º ano. Também com uma percentagem baixa registamos na opção e) os 9% dos pais do 5º ano, os 7% dos pais do 6º e 9º ano.

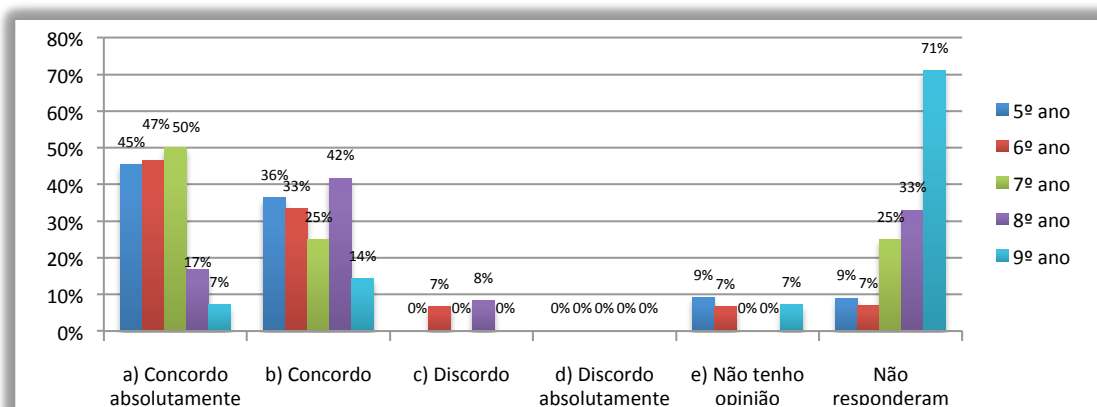


Gráfico 44 - O início do ensino da música em regime articulado na AMDF

Categoria 4 – Escolha e motivações

Relativamente à questão 4.1, em que se pretendia é saber se existiu alguma influência na decisão dos pais e encarregados de educação em matricular o seu educando no ensino articulado, sobressai que a maioria dos pais e encarregados de educação pais assinalaram a opção de que foi por iniciativa própria (gráfico 45).

Destaca-se os pais do 6º ano com 67% das respostas seguido dos 50% dos pais do 8ºano. Ainda na opção a), os pais do 6º ano tiveram 36% das respostas e os do 7º ano 33%. A opção b) (os meus ou familiares ou amigos que járequentavam) foi a segunda mais respondida com 45% dos pais do 5º ano, 17% dos pais do 7º ano e 13% dos pais do 6º ano. A opção d) (o professor de música da escola do 1º ciclo) foi a terceira mais respondida, ainda que se regista-se percentagens muito mais baixas comparadas com as da opção a) e opção b). As opções c) e e) foram as menos respondidas.

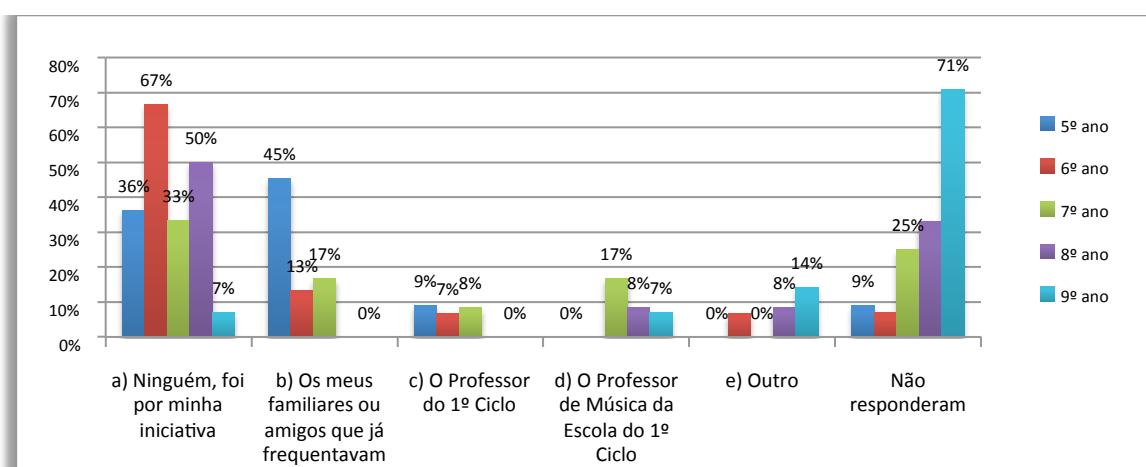


Gráfico 45 - A influencia na escolha do ensino articulado para o seu educando

Na questão 4.2, pretendemos saber qual a opinião dos pais e encarregados de educação relativamente à principal motivação que os seus educandos podem encontrar na frequência do ensino articulado. Como se constata pelo gráfico 46, a maioria dos pais consideram que a possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que vier a seguir no futuro é uma das principais motivações pelo facto de frequentarem o ensino articulado. Assim, como podemos aferir através da leitura deste gráfico, a opção c) (*a possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que vier a seguir no futuro*) foi a que registou as percentagens mais altas, destacando os 58% dos pais do 7º e 8º ano. Ainda na opção c), com 47% das respostas temos os pais do 6º ano, com 36% os pais do 5º ano e com 21% os pais do 9º ano. Continuando com leitura deste gráfico, podemos registar que a opção a) (*A possibilidade de aprender um instrumento*) foi a segunda mais respondida, com 36% das respostas dos pais do 5º ano, 33% dos pais do 6º ano, 17% dos pais do 7º ano e 8% dos pais do 8º ano. A opção b) (*A possibilidade de seguir a área Vocacional da Música*) também foi escolhida, mas apenas 13% dos pais do 6º ano, e 9% do 5º ano responderam a esta opção.

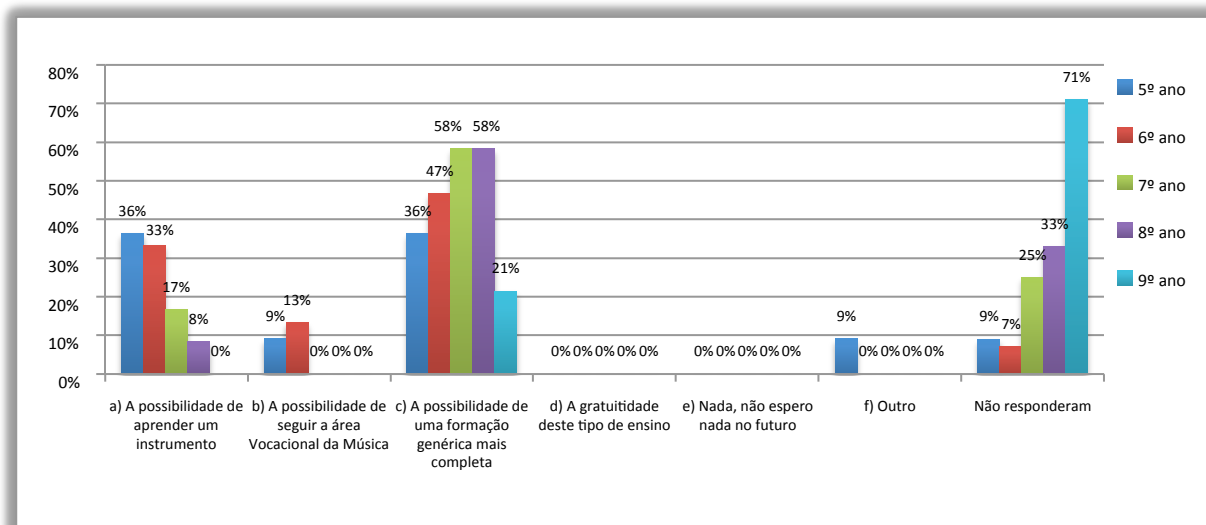


Gráfico 46 - A principal motivação para frequentar o ensino articulado

Relativamente à questão 4.3, pretendemos saber a opinião dos pais e encarregados de educação sobre as possíveis vantagens que os educandos que frequentam o regime articulado possam ter em relação aos que apenas frequentam o regime geral. A grande maioria dos pais consideram que a possibilidade de aprender música independentemente da profissão futura é uma das principais vantagens que o seu educando encontra comparado com os alunos que não frequentam o ensino articulado. Assim na opção a) (*a possibilidade de aprender Música independentemente*

da profissão futura), com 60% das respostas registamos os pais do 6º ano, com 55% das respostas os pais do 5º ano, com 42% os pais do 8º ano, com 29% os pais do 9º ano e com 25% das respostas os pais do 7º ano. A opção c) (A possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que vier a seguir no futuro) foi a segunda com mais respostas, destacando-se os 50% dos pais 7º ano. Ainda nesta opção registamos os 27% dos pais do 5º ano, os 25% dos pais do 8º ano e os 18% dos pais do 5º ano. Na opção d) em que se refere a gratuidade do ensino articulado como uma das principais vantagens para a sua frequência, apenas 7% dos pais do 6º ano escolheram esta opção.

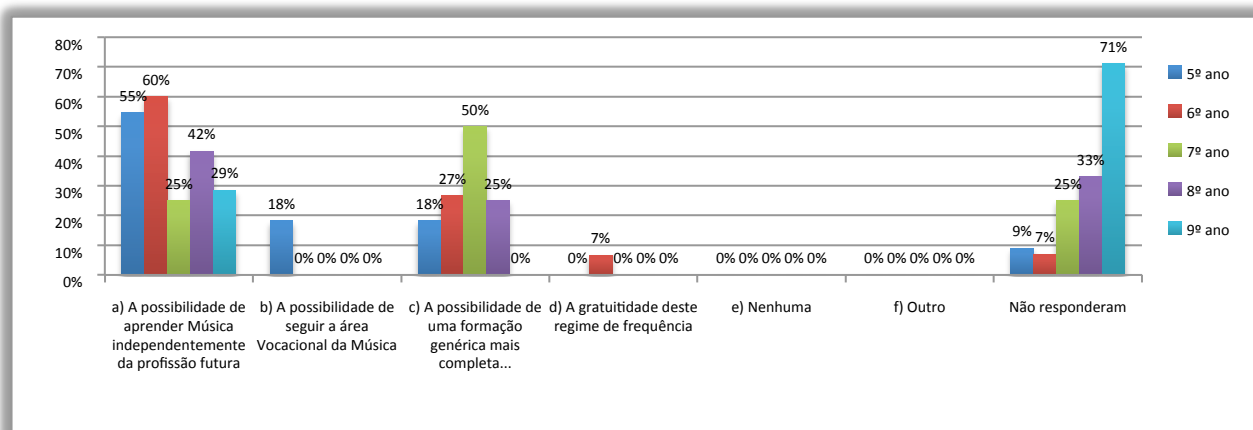


Gráfico 47 - As principais vantagens deste regime de frequência

Em relação à questão 4.4, pretendemos saber a opinião dos pais e encarregados de educação sobre as possíveis desvantagens que os educandos que frequentam o regime articulado possam ter em relação aos que apenas frequentam o regime geral. Em relação aos resultados do gráfico 48, podemos dizer que as respostas se encontram divididas pelas várias opções, no entanto a opção e) nenhuma e a d) o facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes, foram as que registaram mais respostas. Os valores mais elevados foram de 55% registado na opção e), pelos pais do 5º ano e de 45% na opção d), pelos pais do 6º ano. Apesar de a opção c) (a falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral) ser a terceira na escolha dos pais, os 33% pelos pais do 8º ano, é um valor a considerar para a leitura deste gráfico. Assim, podemos concluir que um grupo de pais não encontra nenhuma desvantagem na frequência do seu educando no regime articulado. Um segundo grupo refere que o facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes pode tornar-se uma desvantagem. Por último, um terceiro grupo que considera a falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral, uma das principais desvantagens deste regime de frequência.

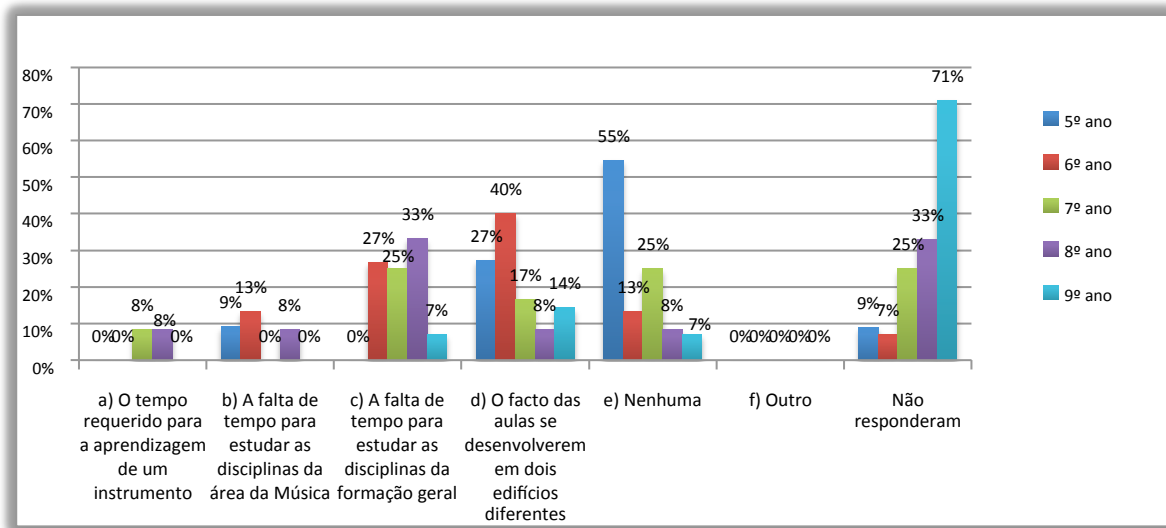


Gráfico 48 - As principais desvantagens do regime articulado

Relativamente à questão 4.5, pretendemos compreender junto dos pais e encarregados de educação se a matrícula dos seus educandos no ensino articulado foi a melhor opção. A leitura do gráfico 49, é bastante reveladora: todos os pais do 5º ao 9º ano responderam sim à pergunta se o regime articulado foi a melhor opção. A percentagem mais alta foi registada no 6º ano com 87%, no 5º ano foi de 82%, no 7º ano foi 75%, no 8º ano foi de 67% e no 9º ano, a percentagem foi a mais baixa, 29% de respostas. No 5º ano 9% dos pais responderam que o ensino articulado não foi a melhor opção, no 6º ano, 7% escolheu a mesma resposta.

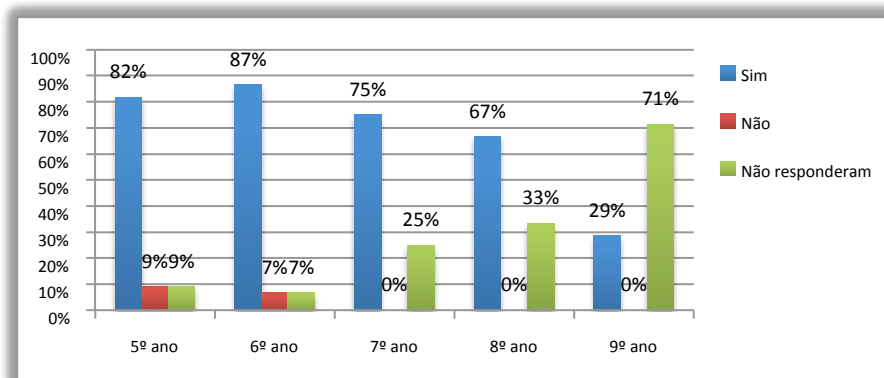


Gráfico 49 - O ensino articulado foi a melhor opção?

Categoria 5 - Perspetivas futuras e expectativas

Em relação à questão 5.1, o principal objetivo é aferir o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos relativamente às disciplinas de música. No gráfico (50), tendo em conta as respostas dos pais e

encarregados de educação inquiridos, podemos concluir que a maioria tem um grande envolvimento no processo educativo do seu educando relativamente às disciplinas de música. Muito envolvido com 47% e envolvido com 23% é um resultado bastante claro em relação à opinião expressa pelos pais e encarregados de educação. Não responderam a esta questão 30% dos inquiridos.

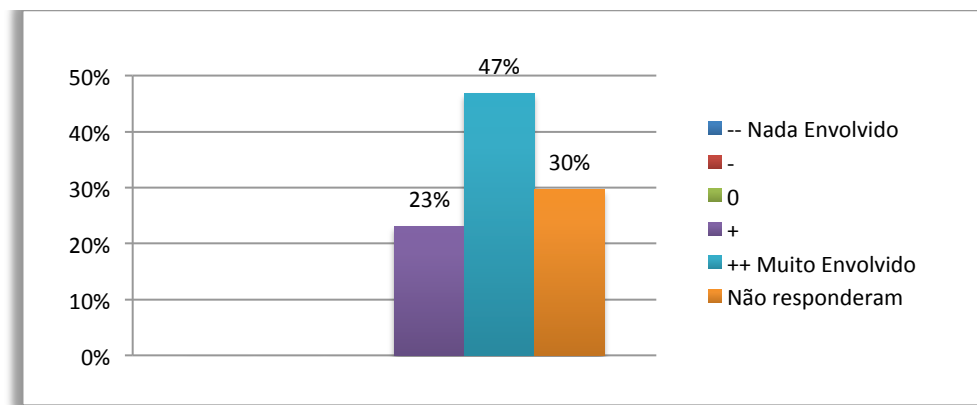


Gráfico 50 - Envioimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo

Relativamente à questão 5.2, perguntamos aos pais e encarregados se os seus educandos vão concluir com êxito o curso básico de música em regime articulado. Na resposta à pergunta, pensa que o seu educando vai concluir com êxito o curso básico de música em regime articulado, a maioria dos pais (64%) respondeu sim, como se pode observar no gráfico 51. Com 7% de respostas registamos os pais que pensam que o seu educando não vai concluir com êxito o curso básico de música em regime articulado. Não responderam a esta questão 30% dos inquiridos.

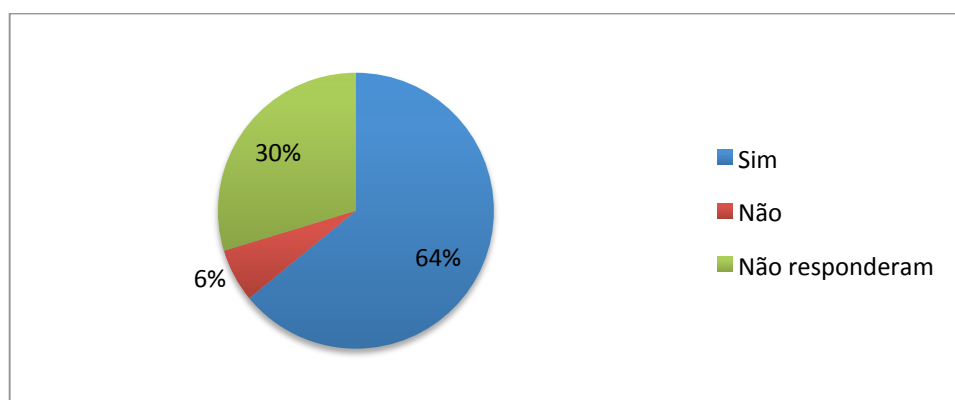


Gráfico 51 - A conclusão com êxito do curso básico de música em regime articulado

Relativamente à questão 5.3, pretendemos perceber a percentagem de educandos que poderão continuar o ensino especializado da música em regime articulado para o ensino secundário. No gráfico 52, a maioria dos pais e encarregados de educação do

5º ao 9º ano responderam sim à pergunta se gostaria que o seu educando continuasse os estudos musicais em regime articulado para além do 9º ano de escolaridade, isto é, optar pela área vocacional da música. A percentagem mais elevada foi registada no 5º ano com 82% de respostas, no 6º ano foi de 73%, no 7º ano foi de 58%, no 8º ano foi de 50% e no 9º ano, a percentagem foi de 29%. Com respostas negativas, de registar os 20% dos pais do 6º ano, os 17% dos pais do 7º e 8º anos, os 14% dos pais do 9º ano e os 9% dos pais do 5º ano.

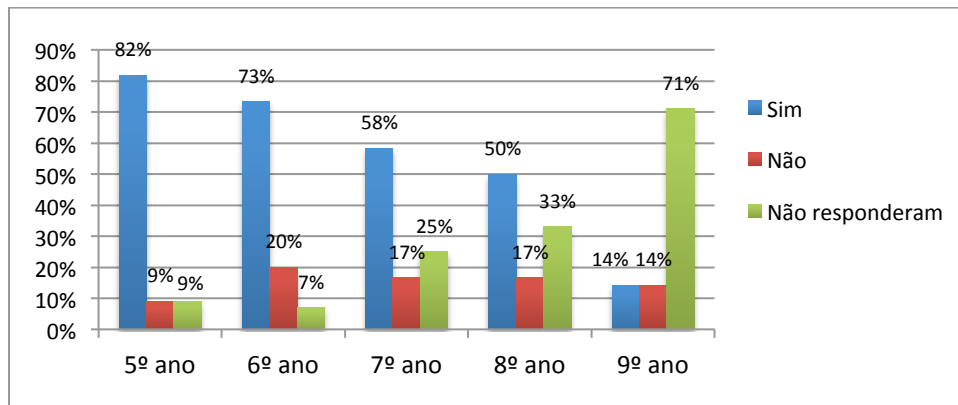


Gráfico 52 - Continuação dos estudos musicais em regime articulado depois do 9º ano

Relativamente à questão 5.4, pretendemos perceber a percentagem de educandos que poderão continuar o ensino especializado da música em regime supletivo para o ensino secundário. A leitura do gráfico 53, indica-nos que a maioria dos pais e encarregados de educação, continua a expressar o seu agrado pelo facto do seu educando continuar os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade no regime supletivo. No entanto, registamos percentagens mais baixas comparativamente à mesma pergunta sobre o regime articulado (gráfico 28). A percentagem mais elevada foi registada no 7º ano com 75% de respostas, no 6º ano foi de 73%, no 5º ano foi de 55%, no 8º ano foi de 42% e no 9º ano, a percentagem foi de 21%. Com respostas negativas, de registar os 36% dos pais do 5º ano, os 20% dos pais do 6º, os 25% dos pais do 8º ano e os 7% dos pais do 9º ano.

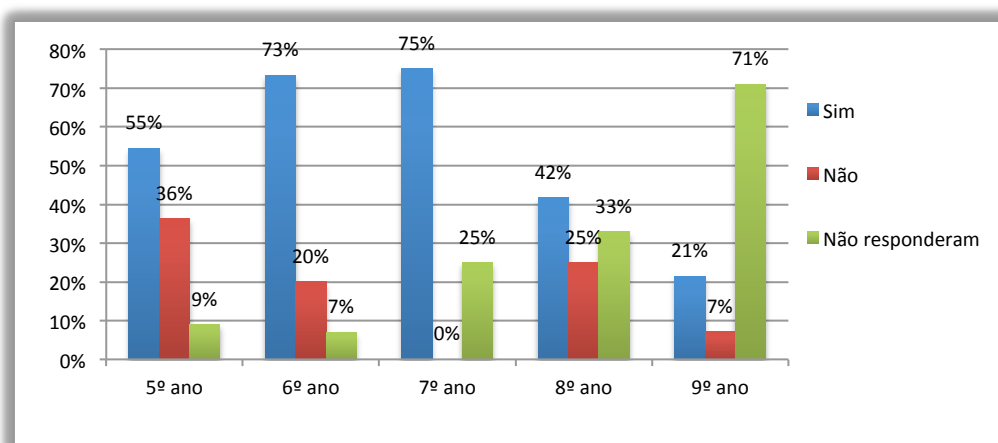


Gráfico 53 - Continuação dos estudos musicais em regime supletivo depois do 9º ano

Em relação à questão 5.5, pretendemos saber a opinião dos pais e encarregados de educação sobre uma futura carreira profissional dos seus educandos ligado à música. No gráfico 54, um número significativo de pais escolheu a opção a) (sim, músico profissional), como resposta à pergunta se gostaria que o seu educando seguisse, no futuro, uma carreira profissional ligado à música. A percentagem mais elevada foi registada na opção a) pelos pais do 6º ano com 53% de respostas. A segunda mais elevada aconteceu também na opção a) pelos pais do 5º ano com uma percentagem de 45%. Na mesma opção registamos os 25% dos pais do 7º ano e a ausência de respostas dos pais do 8º e 9º anos. A opção c) foi a segunda mais escolhida, onde os pais exprimem a vontade de não querer que o seu educando seguisse, no futuro, uma carreira profissional ligado à música. As percentagens são as seguintes: com 27% os pais do 5º ano, com 25% os do 8º ano, com 20% os do 6º ano e com 7% os do 9º ano. A opção b) (sim, como professor de música), foi a terceira na ordem de escolha dos pais, com as seguintes percentagens: com 25% os pais do 7º e 8º anos, com 13% os pais do 6º ano, com 9% os pais do 5º ano e com 7% os pais do 9º ano. Na última escolha dos pais temos a opção d) com percentagens de 17% dos pais do 7º e 8º anos, com 14% dos pais do 9º ano, com 9% dos pais do 5º ano e 7% dos pais do 6º ano.

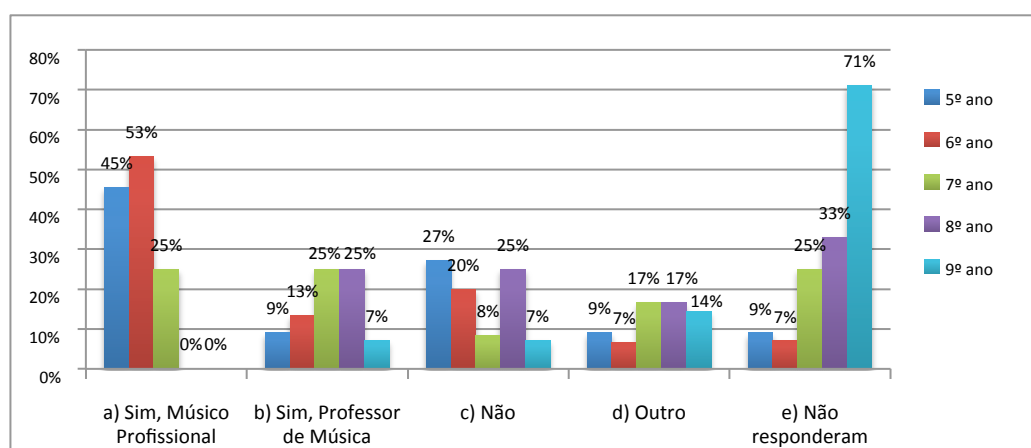


Gráfico 54 - Uma carreira profissional ligado à música

7.3. Questionário 3 - Professores

Categoria 1 - Caracterização dos Professores

Em relação à questão 1.1, foi feita uma análise por instituição escolar relativamente ao género dos inquiridos. No gráfico 55, constatamos que o género masculino está em maioria na Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), com 60% e o sexo feminino apenas com 40%, enquanto que no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (AEGX) acontece precisamente o contrário, 60% dos inquiridos são do sexo feminino 40% do sexo masculino.

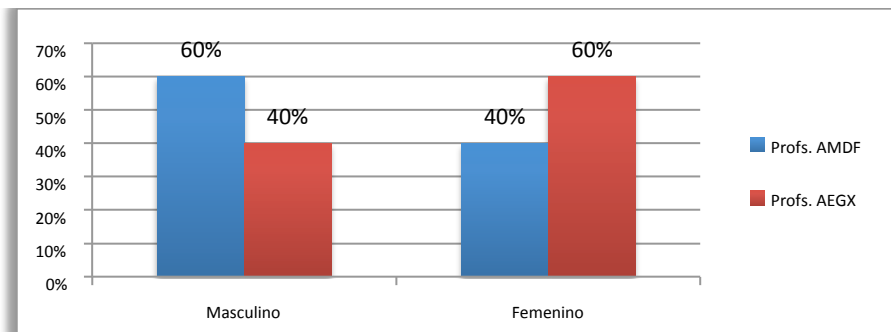


Gráfico 55 - Género dos professores

Na questão 1.2, foi feita uma análise relativamente às idades dos professores de ambas as escolas. No gráfico 56, podemos constatar que na AMDF 40% dos professores inquiridos estão entre os 51 e os 60 anos, 30% os professores com as idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, 20% com idades inferiores a 30 anos e 10% os professores com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos. No AEGX 40% dos professores estão entre os 51 e os 60 anos, os mesmos 40% entre os 41 e os 50 anos e apenas 20% entre os 30 e os 40 anos. Assim, a média de idades dos professores AMDF é de 42 anos e dos professores do AEGX de 46 anos.

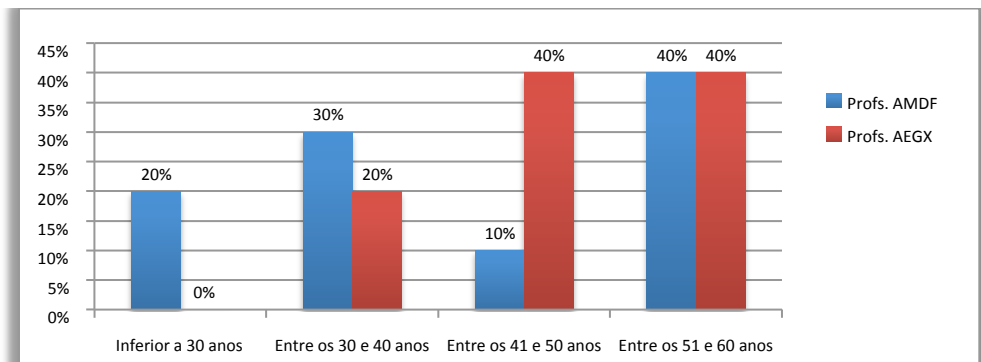


Gráfico 56 - Idades dos professores

Relativamente à questão 1.4, foi feita uma análise relativamente ao tempo de serviço dos professores da AMDF e do AEGX. Como se consta pelo gráfico 57, 30% dos professores da AMDF estão entre os 6 e os 10 anos de serviço, 20% entre os 16 e os 20 anos, também com 20%, os professores entre os 26 e os 30 anos. Com 10% estão os professores com tempo serviço inferior a 5 anos, entre os 11 e os 15 anos e entre os 21 e os 25 anos de serviço. Em relação aos professores do AEGX, 30% estão entre os 16 e os 20 anos de serviço, 20% entre os 21 e os 25 e os 26 e os 30 anos. Com 10% estão os professores com tempo serviço entre os 6 e os 10 anos, os 11 e os 15 anos e superior a 30 anos. Em conclusão, a média de anos de serviço dos professores do AEGX é de 21 anos, a dos professores da AMDF é de 16 anos. Logo os professores do AEGX têm uma média de anos de serviço superior à dos professores da AMDF.

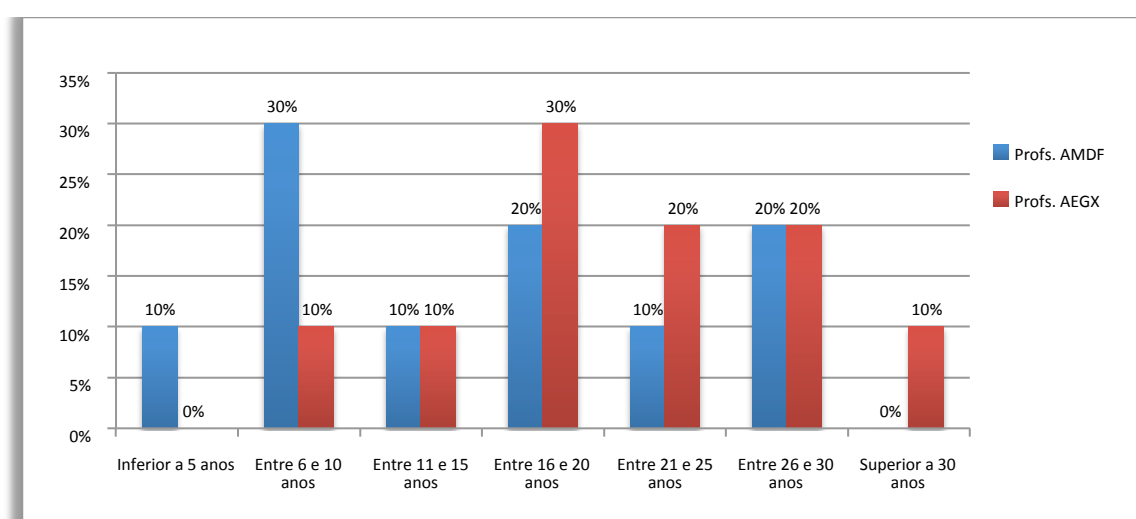


Gráfico 57 - Anos de serviço dos professores da AMDF e do AEGX

Categoria 2 - A Academia de Música e Dança do Fundão

Em relação à questão 2.1, pretendemos aferir a opinião dos professores sobre o facto de considerarem a Academia de Música e Dança do Fundão uma escola do ensino artístico especializado da música. No gráfico 58, a totalidade dos professores das duas escolas não tem dúvidas em considerar a AMDF uma escola do ensino especializado da música. A percentagem registada foi de 100%.

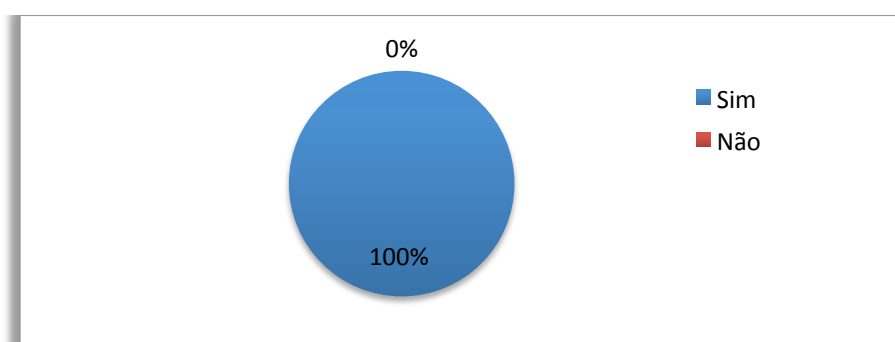


Gráfico 58 - A AMDF uma escola do ensino artístico especializado da música

Relativamente à questão 2.2, pretendemos avaliar se os professores de ambas as escolas têm presente a diferença entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música. No gráfico 59, os resultados apresentados em relação às diferenças existentes entre ensino artístico especializado da música e genérico da música, são os seguintes: 50% dos professores da AMDF e do AEGX demonstraram a sua discordância face à presente afirmação. Igualmente 50% dos professores de ambas as escolas responderam discordo absolutamente. Em conclusão, o sentido das respostas da totalidade dos professores inquiridos, diz-nos que, têm conhecimento das diferenças existentes entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música.

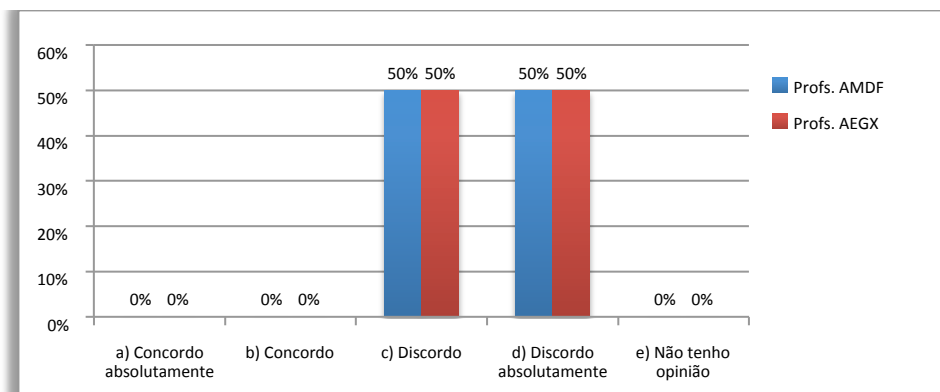


Gráfico 59 - Ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música

Na questão 2.3, pretende-se avaliar se os professores consideram que AMDF desempenha um papel muito importante no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior. No gráfico 60, podemos aferir que a maioria dos professores das duas escolas concordam absolutamente que a AMDF é uma escola que desempenha um papel muito importante no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior. A percentagem mais elevada regista-se na opção a) (concordo absolutamente) com 60% das respostas do professores da AMDF e 50% das respostas dos professores do AEGX. Na opção b) (concordo), responderam 50% dos professores do AEGX e 40% dos professores da AMDF.

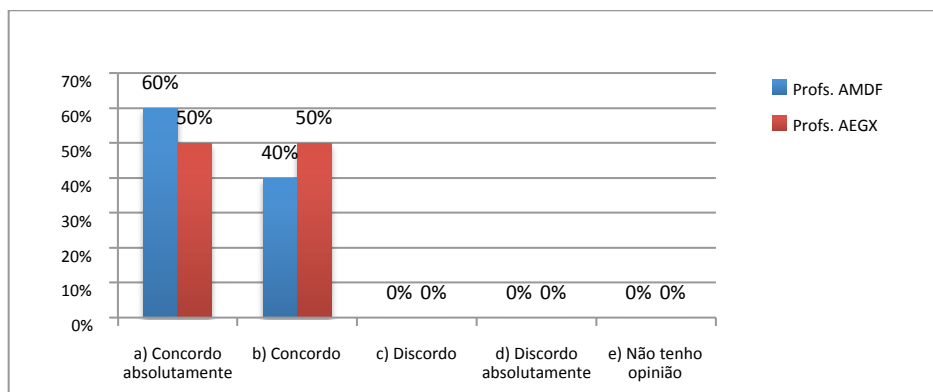


Gráfico 60 - O papel da AMDF no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior

Em relação à questão 2.4, pretendemos perceber a importância da AMDF pelo facto de permitir uma educação mais completa aos alunos através da frequência do regime articulado, independentemente do futuro profissional de cada um. No gráfico 61, os professores de ambas as escolas demonstraram um grande consenso em relação à importância que AMDF têm no facto de permitir uma formação mais completa, através do ensino articulado, independentemente do futuro profissional de cada um. As respostas dividem-se entre a opção a) concordo absolutamente e a opção b) concordo. Na opção a) as percentagens foram de 50% para os professores da AMDF e 40% para os professores do AEGX. Em relação à opção b) as percentagens foram de 50% para os professores da AMDF e 60% para os professores do AEGX.

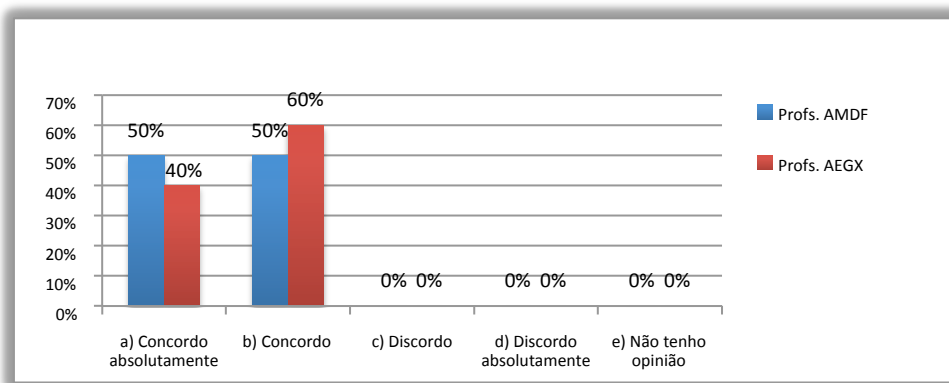


Gráfico 61 - A importância da AMDF na educação do aluno

Relativamente à questão 2.5, pretendemos escrutinar a opinião dos professores sobre a importância da AMDF no âmbito de uma formação especializada da música e por possibilitar seguir a via vocacional da música através do ensino articulado. No gráfico 62, as respostas da maioria dos professores demonstraram um grande consenso em relação à importância da AMDF na possibilidade de permitir uma formação especializada da música através do ensino articulado. A maior percentagem

é de 60% e verifica-se na opção b) com os professores do AEGX, ainda na mesma opção, registamos 50% dos professores da AMDF. Com percentagens mais baixas, concretamente de 40% para os professores das duas escolas, assinalamos os resultados da opção a). Na c) discordo, registamos apenas 10% dos professores da AMDF.

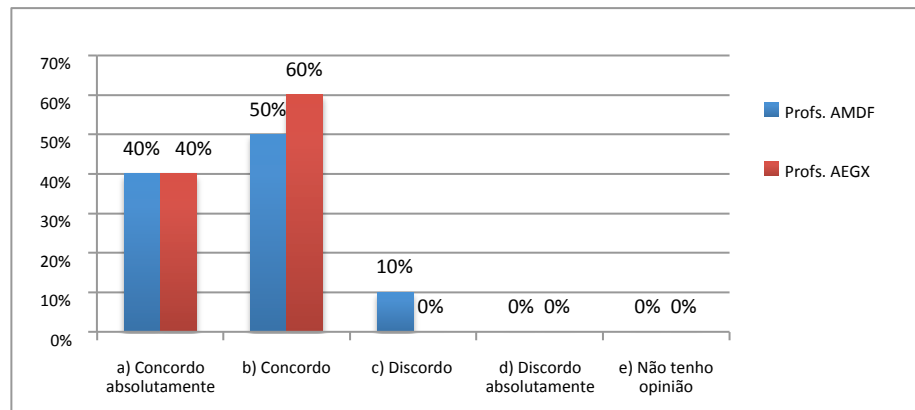


Gráfico 62 - A importância da AMDF no âmbito do ensino especializada da música

Em relação à questão 2.6, pretendemos compreender se a oferta formativa da AMDF e o seu projeto educativo respondem ou não às necessidades do seu meio social. A leitura do gráfico 63, permite concluir que a grande maioria dos professores discordam claramente da afirmação, “**A oferta formativa da Academia de Música e Dança do Fundão e o seu projeto educativo não respondem às necessidades do seu meio social**”. Com 70% das respostas na opção c) (discordo) registamos a opinião dos professores da AMDF e do AEGX. A opção d) (discordo absolutamente) foi escolhida apenas por 30% dos professores das duas escolas.

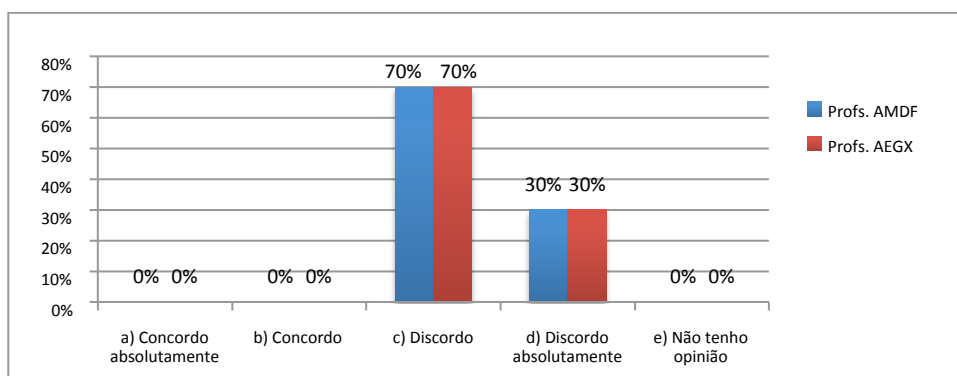


Gráfico 63 - O grau de concordância em relação à oferta e ao projeto educativo da AMDF

Categoria 3 - A Comunidade Educativa

Em relação à questão 3.1, pretendemos perceber a opinião dos professores relativamente à procura do ensino articulado na AMDF. Como se constata pelo resultados apresentados no gráfico 64, 60% dos professores da AMDF e 50% dos

professores do AEGX concordam com a afirmação inerente ao presente gráfico, "A procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto da educação artística, no âmbito da música, ministrada no ensino genérico, não responder às necessidades de formação geral dos tempos de hoje". Na opção a) concordo absolutamente, registamos com 30% a opinião dos professores do AEGX. Na opção c) discordo, responderam 20% dos professores da AMDF e do AEGX. Na opção d) discordo absolutamente, apenas 10% dos professores da AMDF escolheram esta opção e por ultimo, na opção e) não tenho opinião, registamos também 10% de respostas pelos professores da AMDF. Em conclusão, uma larga maioria dos professores de ambas as escolas tem a opinião que o ensino ministrado na AMDF no âmbito da música comparado com o ensino genérico da música, está mais adequado para responder às necessidades que os alunos, pais e encarregados de educação procuram para a sua formação, independentemente dos alunos seguirem a via vocacional ou não.

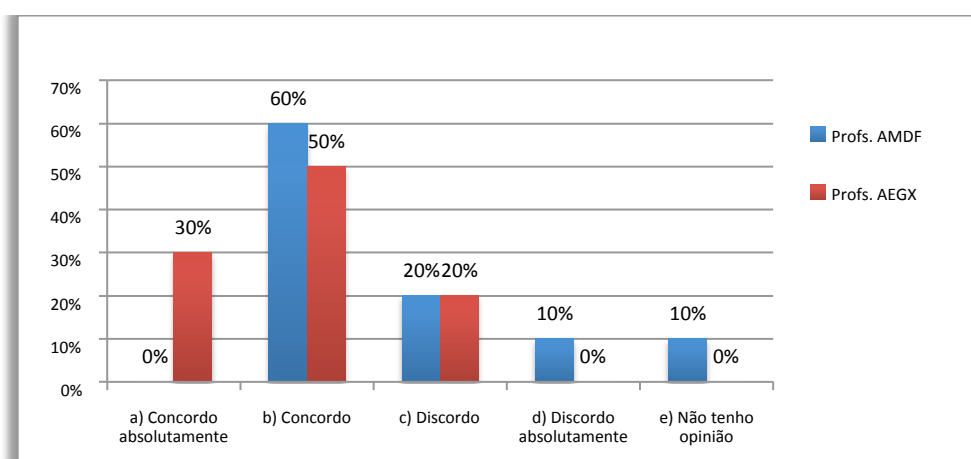


Gráfico 64 -A procura do ensino articulado na AMDF

Em relação à questão 3.2, pretendemos compreender as respostas dos professores se a procura do ensino articulado na AMDF se justifica devido aos alunos revelarem aptidões e talentos específicos para a música. No gráfico 65, podemos observar o seguinte: a percentagem mais elevada foi registada na opção b) concordo, com 70% das dos professores da AMDF. Ainda na mesma opção, assinalamos os 60% dos professores do AEGX. Na opção c) discordo, as percentagens foram de 30% para os professores do AEGX e 20% para os professores da AMDF. Com a percentagem mais baixa, registamos os 10%, de respostas dos professores das duas escolas. Em conclusão, uma larga maioria dos professores de ambas as escolas tem a opinião que a procura do ensino articulado na AMDF deve-se ao facto de os alunos revelarem aptidões específicas para a música.

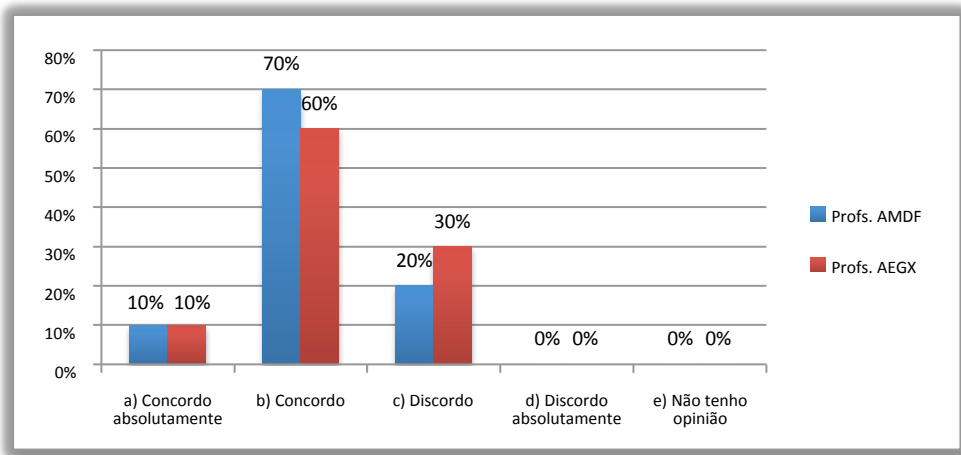


Gráfico 65 - O ensino articulado na AMDF - aptidões e talentos específicos para a música

Relativamente à questão 3.3, pretende-se saber a opinião dos professores se a procura do ensino articulado na AMDF justifica-se pelo facto dos alunos pretenderem seguir a via vocacional da música. Os dados do gráfico 66, relacionados com a questão **“A procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto dos alunos pretenderem seguir a via vocacional da música”**, a percentagem das respostas dos professores do AEGX foi de 60% para a opção b) concordo, seguido de 50% dos professores da AMDF para a mesma opção. Assim, podemos concluir que a maioria dos professores de ambas as escolas estão de acordo com a afirmação que a procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto dos alunos pretenderem seguir a via vocacional da música. Em relação às restantes respostas, na opção c) discordo, verificamos as percentagens de 30% dos professores da AMDF e 20% dos professores do AEGX. Na opção a) concordo absolutamente, registamos os 10% de respostas dos professores das duas escolas e na opção e) não tenho opinião, assinalamos os mesmos 10% para os professores da AMDF e para os professores do AEGX.

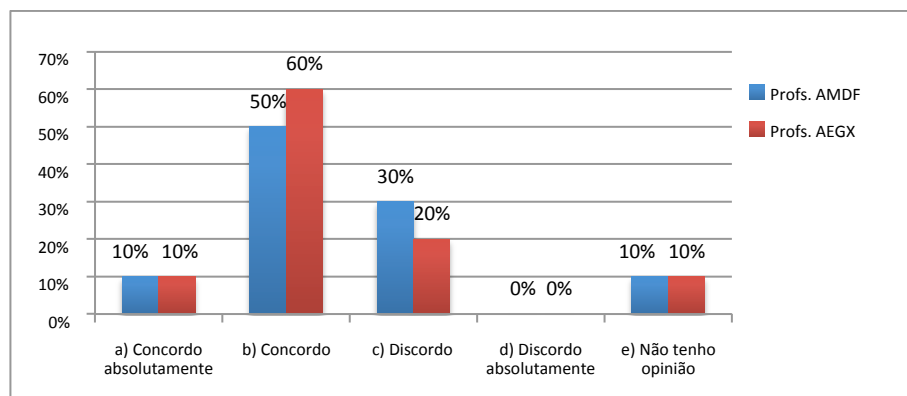


Gráfico 66 - O ensino articulado na AMDF - seguir a via vocacional da música

Relativamente à questão 3.4, pretendemos perceber a opinião dos professores se a razão da procura do ensino articulado na AMDF deve-se ao facto de permitir a aprendizagem de um instrumento, independentemente da via profissional que o aluno possa vir a optar no futuro. A leitura do gráfico 67, permite concluir que a grande maioria dos professores inquiridos têm a opinião que a procura do ensino articulado na AMDF justifica-se pelo facto de permitir a aprendizagem de um instrumento, independentemente da via profissional que o aluno possa vir a optar no futuro. Em relação aos resultados, na opção a) concordo absolutamente, responderam 50% dos professores da AMDF e do AEGX, na opção b) concordo, registamos com 50% os professores da AMDF e 30% os professores do AEGX. Por ultimo, na opção c) discordo, assinalamos apenas os 20% dos professores do AEGX.

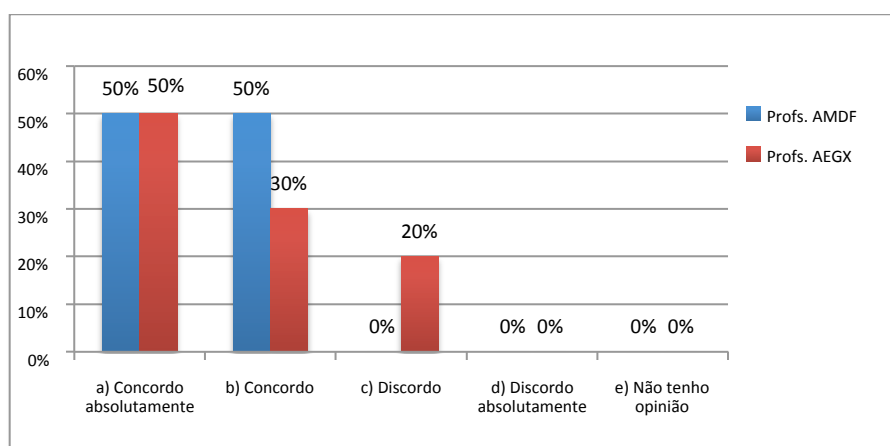


Gráfico 67 - O ensino articulado na AMDF - aprendizagem de um instrumento

Na questão 3.5 pretendeu-se perceber o que os professores julgam à interferência do factor económico na opção dos encarregados de educação relativamente ao regime de frequência do seu educando. A leitura dos resultados do gráfico 68, mostra-nos que há opiniões divergentes entre os professores das duas escolas. A opção com maior percentagem de respostas é a c) discordo, com 70% das respostas dos professores da AMDF, ao contrário dos professores do AEGX, apenas com 10%. Na opção b) concordo, responderam 40% dos professores do AEGX e da AMDF não houve qualquer resposta. Registamos ainda 10% pelos professores do AEGX na opção a) concordo absolutamente e também 10% na opção d) discordo absolutamente pelos professores de ambas as escolas. Por ultimo, na opção e) não tenho opinião, responderam 30% dos professores do AEGX e 20% do professores da AMDF. Assim, podemos concluir que os professores da AMDF reconhecem que o facto de ser gratuito é uma das causas que os encarregados de educação ponderam relativamente à matrícula do seu educando no ensino articulado. Em sentido contrario, foram as respostas dos professores do AEGX, que consideram que o factor económico não tem interferência na opção dos encarregados de educação relativamente ao regime de frequência do seu educando.

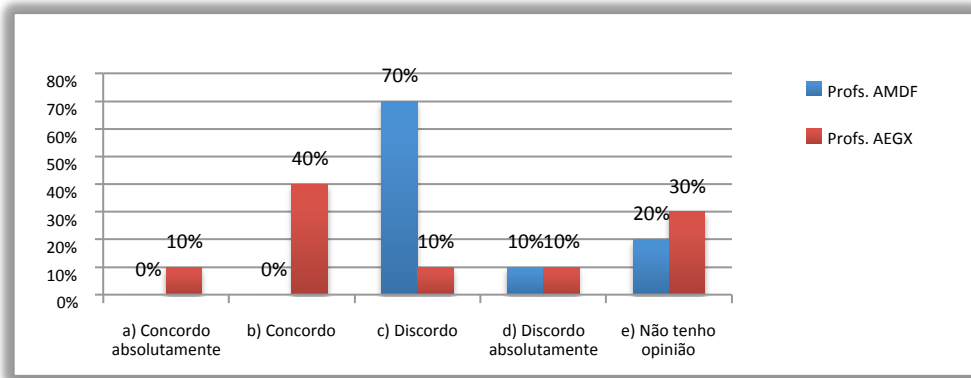


Gráfico 68 - O ensino articulado na AMDF e o factor económico

Relativamente à questão 3.6, pretendemos avaliar se a opção de matrícula no ensino articulado se justifica devido à importância da música na formação global do indivíduo. No presente gráfico (69), a maioria dos professores de ambas as escolas concordam ou concordam absolutamente, com a afirmação que a importância da música na formação global do indivíduo justifica a opção no regime articulado. Em relação às percentagens, 60% dos professores da AMDF e 40% dos professores do AEGX responderam concordam. Na opção a) concordo absolutamente, responderam 40% dos professores do AEGX e 20% dos professores da AMDF. Com percentagens mais baixas, apenas 20% dos professores do AEGX responderam discordo, 10% dos professores da AMDF responderam discordo absolutamente e os restantes professores da AMDF 10% responderam não tenho opinião.

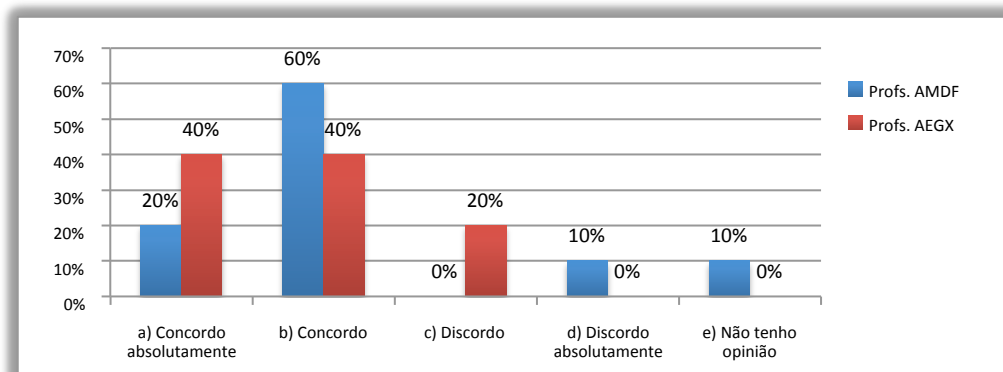


Gráfico 69 - O ensino articulado na AMDF e a importância da música na formação global do indivíduo

Categoria 4 - O ENSINO

Em relação à questão 4.1, pretendemos perceber se os professores consideram o ensino articulado da música ministrado na AMDF apenas para indivíduos com aptidões e talentos comprovados. No gráfico 70, 60% dos professores da AMDF e 40% dos professores do AEGX responderam concordam à presente afirmação, “**O ensino da música em regime articulado ministrado na Academia de Música e Dança do Fundão destina-se apenas a indivíduos com comprovadas aptidões e talentos**”. No entanto a opinião dos professores das duas escolas não é unânime, a percentagem das respostas da opção c) discordo, são esclarecedoras, 40% para os professores do AEGX e 30% para os professores da AMDF. Na opção e) não tenho opinião, responderam apenas 20% dos professores do AEGX.

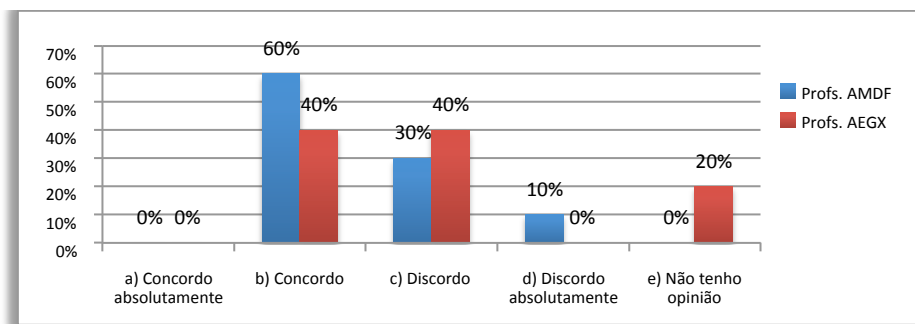


Gráfico 70 - O ensino da música em regime articulado na AMDF destina-se a indivíduos com aptidões e talentos.

Relativamente à questão 4.2, pretendemos perceber se os professores consideram que o ensino articulado da música ministrado na AMDF destina-se a todos indivíduos independentemente das suas aptidões ou talentos. Como se constata no gráfico 71, a maioria dos professores de ambas as escolas concordam com a afirmação que o ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão destina-se a todos os indivíduos independentemente das suas aptidões ou talentos. As percentagens ficaram assim divididas: a opção b) concordo, foi a mais respondida com 60% das respostas pelos professores das duas escolas. A segunda mais respondida foi a opção c) discordo, com 30% das respostas dos professores da AMDF e 20% dos professores do AEGX. Na opção e) não tenho opinião, apenas 20% dos professores do AEGX responderam e por ultimo na opção d) discordo absolutamente, só 10% dos professores da AMDF responderam.

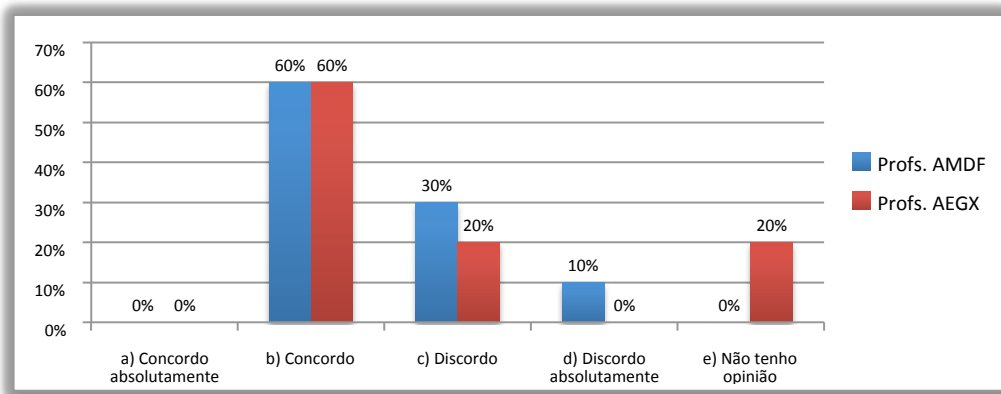


Gráfico 71 - O ensino da música em regime articulado na AMDF destina-se a todos os indivíduos independentemente das suas aptidões ou talentos.

Na questão 4.3, pretendemos saber a opinião dos professores em relação ao tipo de ensino da música que os ministrado na AMDF. A leitura do gráfico 72, permite concluir que 50% dos professores da AMDF e apenas 30% dos professores do AEGX consideram o ensino da música ministrado na AMDF como sendo vocacional. A segunda opção mais respondida, com 40% das respostas dos professores da AMDF e 30% dos professores do AEGX, considera que o ensino da música ministrado na Academia de Música e Dança do Fundão é vocacional e também genérico. Por ultimo, 40% dos professores do AEGX e apenas 10% dos professores da AMDF considera que o ensino da música ministrado na Academia de Música e Dança do Fundão é genérico.

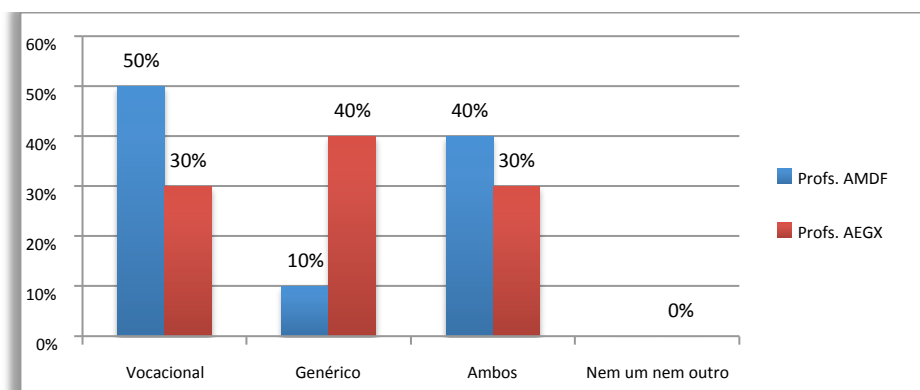


Gráfico 72 - O ensino da música ministrado na AMDF

Em relação à questão 4.4, foi perguntado aos professores se esta diferença de ensino articulado e o ensino genérico da música deveria existir. Como se pode constatar pelo gráfico 73, 80% dos professores da AMDF e 30% dos professores do AEGX considera que a diferença entre o ensino vocacional e o ensino genérico deverá continuar a existir. Com opinião contrária, 70% dos professores do AEGX e 20% dos professores da AMDF acha que a diferença entre o ensino vocacional e o ensino genérico não deveria existir.

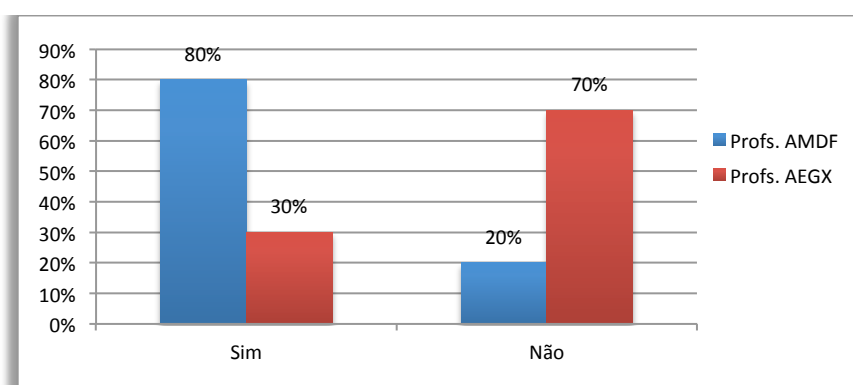


Gráfico 73 - Ensino vocacional/genérico deveria existir

Relativamente à questão 4.5, pretendemos perceber se os professores variam as suas metodologias consoante os regimes de frequência (articulado ou supletivo). A leitura do gráfico 74, permite concluir que, a maioria dos professores das duas escolas não variam as metodologias de ensino independentemente do regime que o aluno frequenta. Assim, 80% dos professores do AEGX e 70% da AMDF responderam não, 30% dos professores da AMDF e 20% dos professores do AEGX responderam sim.

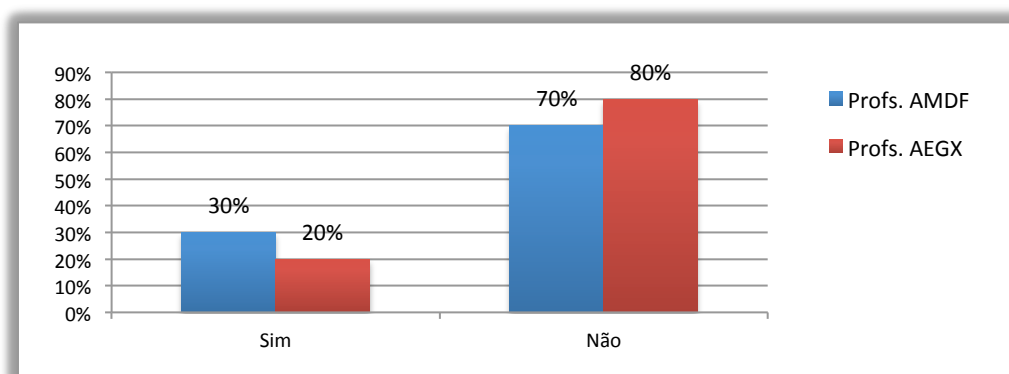


Gráfico 74 - A opinião dos professores sobre a variação das metodologias de ensino de acordo com os regimes de frequências (articulado e supletivo)

Na questão em que ciclo deve acontecer a opção vocacional, os resultados do gráfico 75 demonstram que, uma grande maioria dos professores da AMDF (80%) e metade dos professores do AEGX (50%) têm a opinião que a opção vocacional deve ser tomada no início do ensino secundário. No 2º ciclo, os professores de ambas as escolas responderam 20% , no 1º ciclo, apenas responderam 30% dos professores do AEGX.

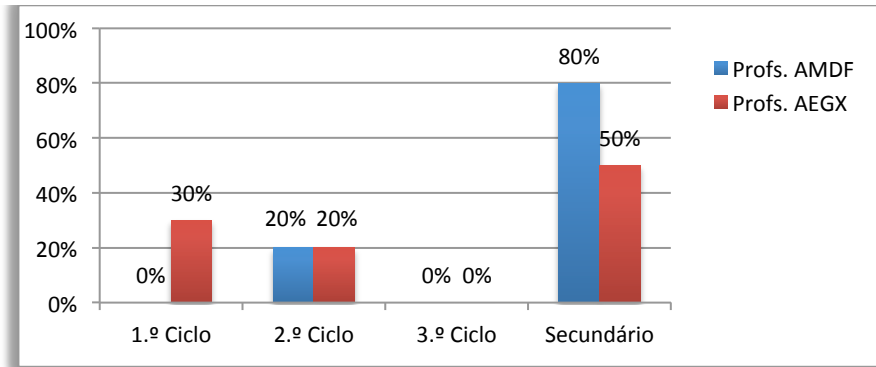


Gráfico 75 - O ciclo onde deve acontecer a opção vocacional

Em relação á questão 4.8, pretendemos saber se os professores consideram que o ensino da música em regime articulado na AMDF não é a melhor opção para o prosseguimento de estudos musicais. No gráfico 76, 70% dos professores do AEGX e 50% dos professores da AMDF discordam da afirmação inerente ao presente gráfico, “ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão não é a melhor opção para o prosseguimento de estudos musicais”. Com percentagens inferiores, regista-se na opção d) discordo absolutamente, os 40% dos professores da AMDF e os 30% dos professores do AEGX. Na opção b) concordo, regista-se as respostas de apenas 10% dos professores da AMDF. Em conclusão a maioria dos professores não concorda com a afirmação que refere que o ensino da música em regime articulado na AMDF não é a melhor opção para o prosseguimento de estudos musicais, assim, poderemos afirmar que a grande maioria dos professores de ambas as escolas reconhecem que a AMDF tem todas as condições para os alunos prosseguirem os seus estudos musicais.

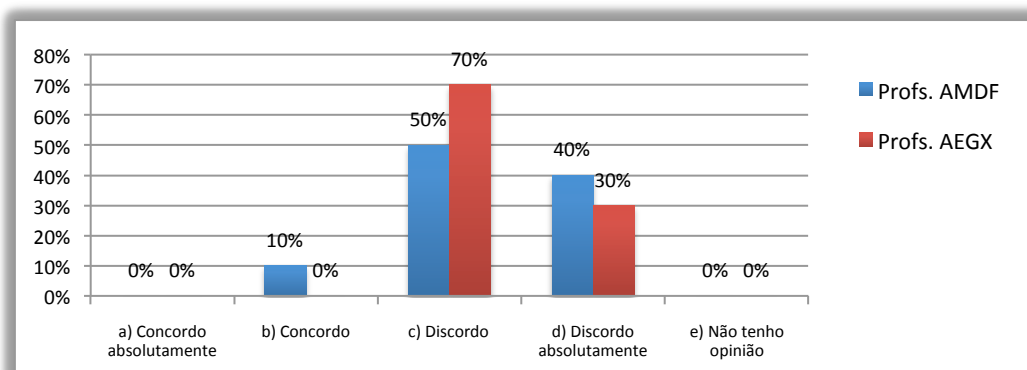


Gráfico 76 - O ensino da música em regime articulado na AMDF e o prosseguimento de estudos.

Em relação à questão 4.9, pretendemos saber se os professores consideram que o regime articulado na AMDF cumpre essencialmente uma função vocacional. No gráfico 77, os resultados mostra-nos que há opiniões divergentes entre os professores das duas escolas em relação à função essencial do ensino articulado. Na opção b)

concordo, registamos a maior percentagem com 70% das respostas dos professores do AEGX e 40% dos professores da AMDF. Na opção c) discordo, a intenção das respostas invertem-se, 60% para os professores da AMDF e apenas 30% para os professores do AEGX. Assim, concluímos que a maioria dos professores da AMDF não considera que o regime articulado tem como principal objetivo uma função essencialmente vocacional. Os professores do AEGX, tem uma opinião contrária, consideram o ensino articulado um curso dirigido apenas para a formação vocacional.

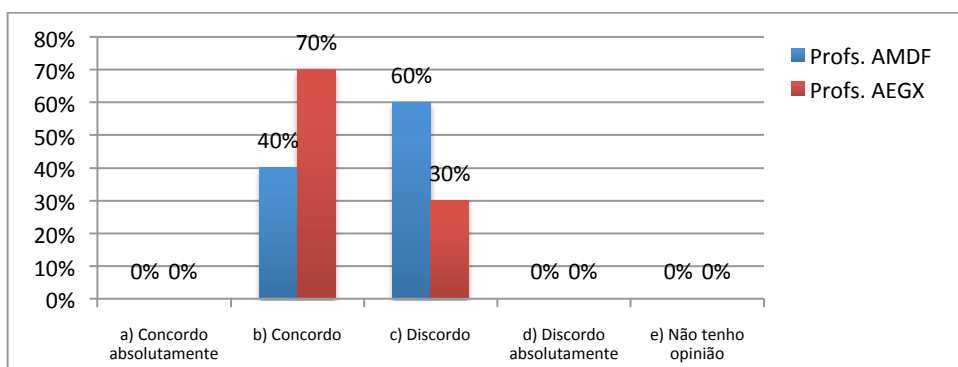


Gráfico 77 - O ensino da música em regime articulado na AMDF e o cumprimento da função vocacional

Na questão 4.10, pretendemos conhecer a opinião dos professores sobre a importância dos ambientes de aprendizagem na formação da vocação e no desenvolvimento das aptidões artísticas. Neste gráfico (78), os professores de ambas as escolas demonstraram um grande consenso em relação à questão que lhes foi colocada. A totalidade dos professores considera que os ambientes de aprendizagem são muito importantes na formação da vocação porque desenvolvem as aptidões artísticas. As respostas dividem-se entre a opção a) concordo absolutamente e a opção b) concordo. Na opção a) as percentagens foram de 70% para os professores do AEGX e 40% para os professores da AMDF. Em relação à opção b) as percentagens foram de 60% para os professores da AMDF e 30% para os professores do AEGX.

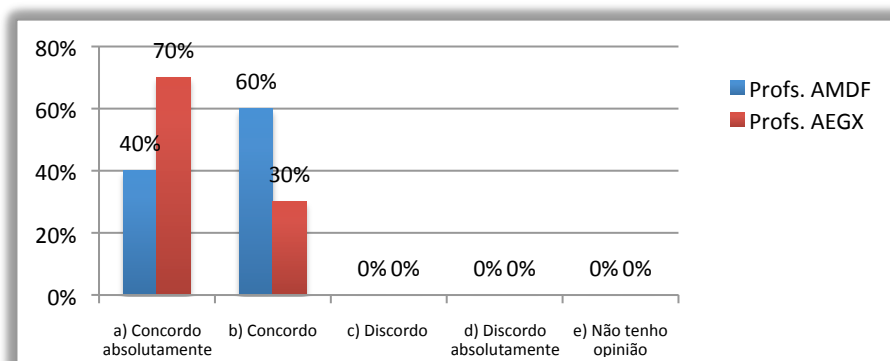


Gráfico 78 - A importância dos ambientes de aprendizagem no desenvolvimento das aptidões artísticas

Relativamente à questão 4.11, pretendemos saber se o ensino da música na educação pré-escolar deve ser proporcionado por um professor especializado com o objetivo de desenvolver as aptidões artísticas das crianças. No gráfico 79, os professores de ambas as escolas demonstram um grande consenso em relação à questão que lhes foi colocada. A totalidade dos professores consideram que o ensino da música deve ser proporcionado na educação pré-escolar por um professor especializado para um desenvolvimento nas aptidões artísticas. As respostas dividem-se entre a opção b) concordo e a opção a) concordo absolutamente. Na opção b) as percentagens foram de 70% para os professores da AMDF e 60% para os professores do AEGX. Na opção a) as percentagens foram de 40% para os professores do AEGX e 30% para os professores da AMDF.

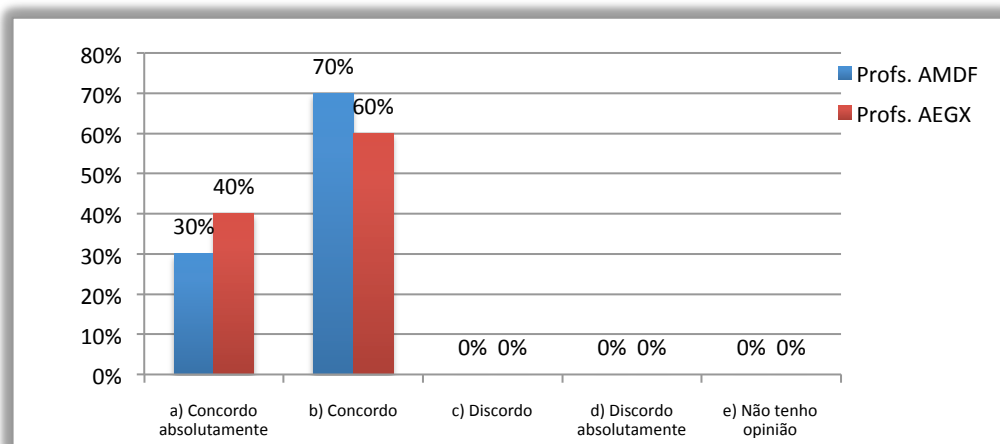


Gráfico 79 - O ensino da música na educação Pré-Escolar

Em relação à questão 4.12, pretendemos saber se os professores concordam com o início do ensino articulado no 1º ciclo do ensino básico. Neste gráfico (80), a maioria dos professores de ambas as escolas concordam ou concordam absolutamente, com a afirmação que o ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão deveria iniciar-se no 1º ciclo do ensino básico. Em relação às percentagens, 50% dos professores do AEGX e 40% dos professores da AMDF responderam concordam. Na opção a) concordo absolutamente, responderam apenas os professores do AEGX com 40% das respostas. Na opção c) discordo, responderam unicamente os professores da AMDF com uma percentagem de 30% e por último, na opção e) não tenho opinião, 30% das respostas foram dos professores da AMDF e 10% foram dos professores do AEGX.

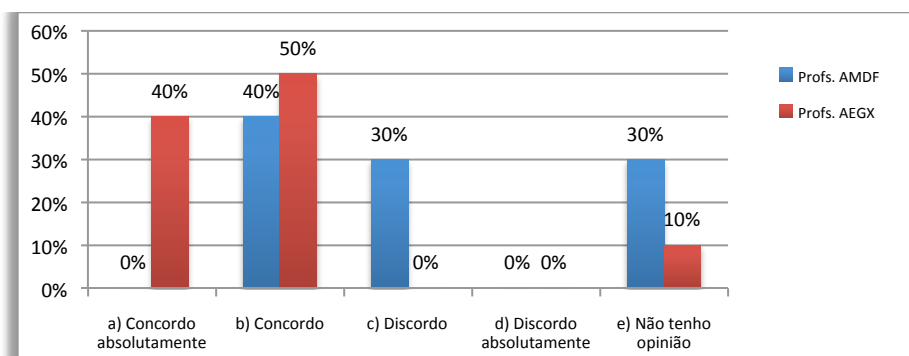


Gráfico 80 - O início do ensino da música em regime articulado na AMDF

Relativamente à questão 4.13, pretendemos perceber junto dos professores se o tempo de formação na área da música deveria corresponder aos 9 anos da escolaridade obrigatória e contemplar todos os cidadãos independentemente da área vocacional futura. A leitura do gráfico 81 diz-nos que, os professores de ambas as escolas demonstraram uma grande unanimidade em relação ao tempo de formação obrigatório na área da música. Os professores de ambas as escolas consideram que o tempo de formação deveria corresponder aos 9 anos da escolaridade obrigatória e contemplar todos os cidadãos independentemente da área vocacional futura.. A opção b) concordo, foi a mais respondida com 60% das respostas pelos professores das duas escolas, logo seguida da opção a) concordo absolutamente, com 30% das respostas dos professores das duas escolas. A opção c) discordo, é a menos respondida com 10% para ambos os professores.

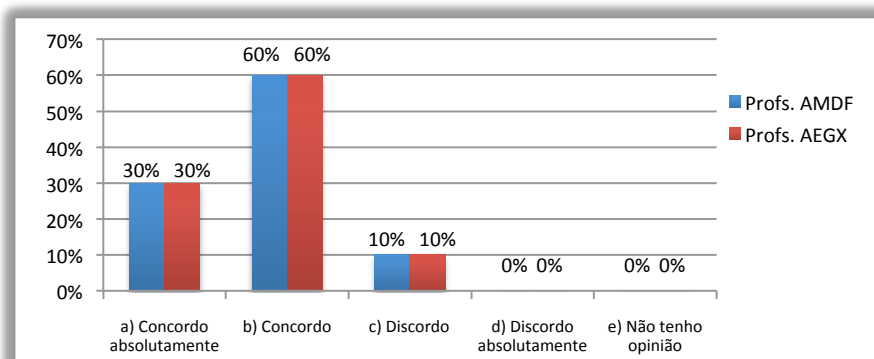


Gráfico 81 - O tempo de formação no âmbito da música

Na questão 4.14, pretendemos saber qual o ponto de vista dos professores em relação à tendência que os encarregados de educação têm em considerar a importância das disciplinas da área vocacional da música relativamente às restantes disciplinas do plano de estudos. No gráfico 82, a percentagem mais elevada é registada na opção c) menos importantes, com 70% das respostas dos professores da AMDF e 10% dos professores do AEGX. Através da leitura destes resultados constata-se que os professores da AMDF consideram que a maioria dos encarregados de educação dos alunos do regime articulado tem a tendência em dar menos importância

às disciplinas do ensino articulado. Ao contrário dos professores da AMDF, podemos observar que na perspectiva dos professores do AEGX, reconhecem que os pais dos seus alunos consideram as disciplinas do ensino articulado tão importantes como as do ensino genérico. As percentagens assim o comprovam, 50% para os professores do AEGX e 30% para os professores da AMDF. Na opção e) não tenho opinião, só os professores do AEGX responderam com uma percentagem de 40%.

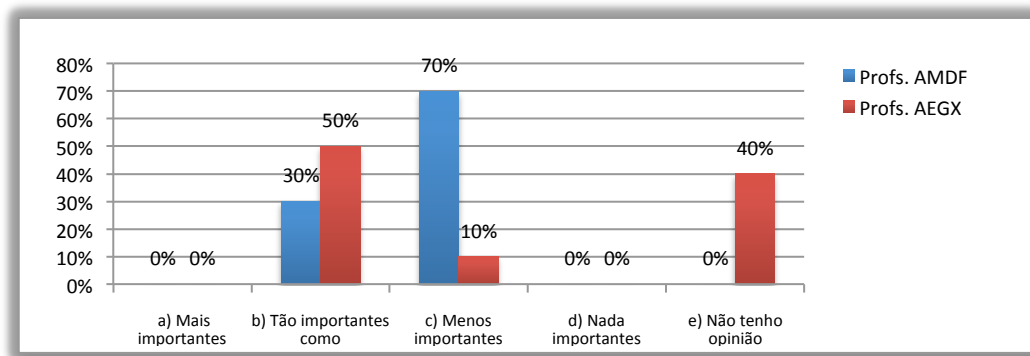


Gráfico 82 - A importância das disciplinas da área vocacional da música relativamente às restantes disciplinas

Relativamente à questão 4.15, pretendemos perceber qual o grau de concordância entre os professores sobre a obtenção de melhores resultados que os alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado têm em relação aos alunos que não frequentam o regime articulado. No gráfico 83, as respostas dos professores demonstram um grande consenso em relação à questão que lhes foi colocada. A maioria dos professores de ambas as escolas considera que as turmas do ensino articulado têm melhores resultados nas disciplinas de formação geral em relação aos alunos que não frequentam o regime articulado. As percentagens mais elevadas foram registadas na opção b) concordo, com 70% das respostas, os professores da AMDF e 50% os professores do AEGX. Na opção a) concordo absolutamente, responderam 30% dos professores do AEGX e apenas 10% dos professores da AMDF. Com percentagens mais baixas, assinalo a opção e) não tenho opinião, com 20% das respostas dos professores do AEGX e 10% dos professores da AMDF. Por ultimo a opção c) discordo, com apenas os 10% das respostas dos professores da AMDF.

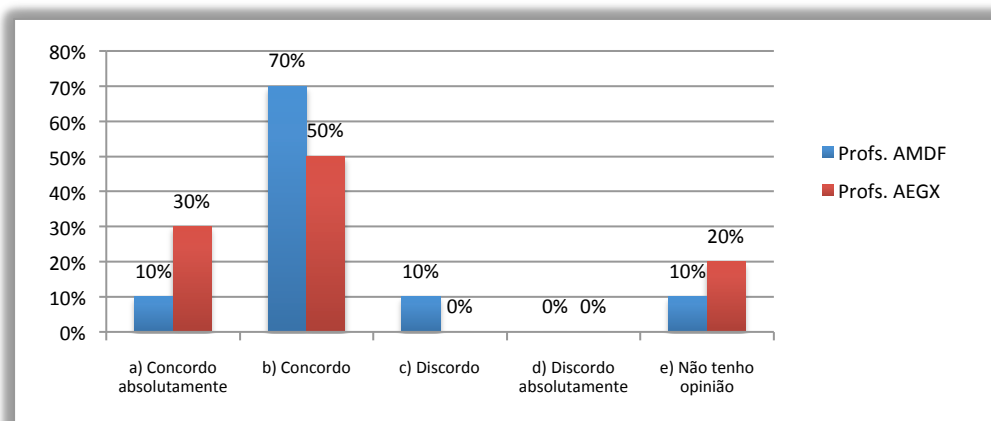


Gráfico 83 - Resultados dos alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado nas disciplinas de formação geral

Em relação à questão 4.16, pretendemos perceber a opinião dos professores sobre a seguinte frase: **“o ensino da música em regime articulado não é o melhor modelo de frequência para a Academia de Música e Dança do Fundão”**. A leitura do gráfico 84 permite concluir que, a grande maioria dos professores ao discordar da presente frase, está a considerar que o regime articulado é o melhor modelo de frequência para a AMDF. Com 90% das respostas na opção c) discordo, assinalo a opinião dos professores da AMDF contra os 50% dos professores do AEGX. Na opção d) discordo absolutamente, responderam 20% dos professores do AEGX e 10% dos professores da AMDF. Na opção e) não tenho opinião, foi respondida apenas por 30% dos professores do AEGX.

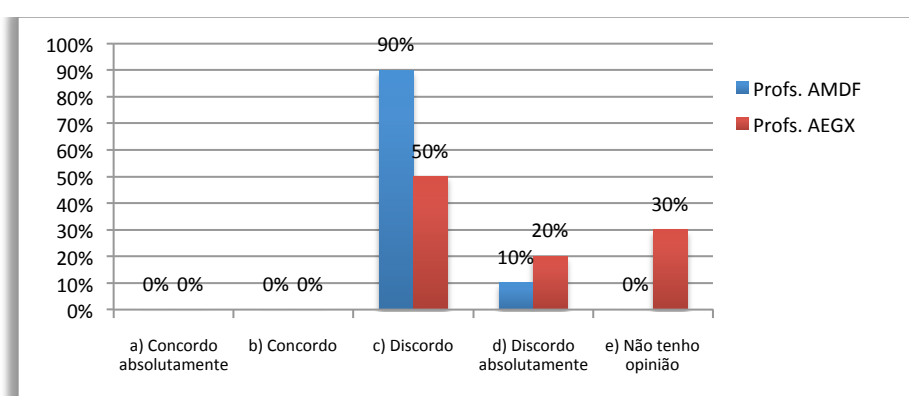


Gráfico 84 - O regime articulado - o melhor modelo para a AMDF

Relativamente à questão 4.17, pretendemos perceber se os professores consideram o ensino da música em regime integrado como o melhor modelo de frequência para a AMDF. Os resultados do gráfico 85 permite-nos concluir o seguinte: os professores de ambas as escolas concordam que o ensino da música em regime

integrado seria o melhor modelo de frequência para a AMDF. As percentagens mais elevadas foram registadas na opção b) concordo, com 60% das respostas dos professores do AEGX e 40% os professores da AMDF. Na opção a) concordo absolutamente, ambos os professores responderam 20%. Na opção e) não tenho opinião, com 30% das respostas, temos os professores da AMDF e 10% os professores do AEGX. Por ultimo, a opção c) discordo, responderam apenas 10% dos professores de ambas as escolas.

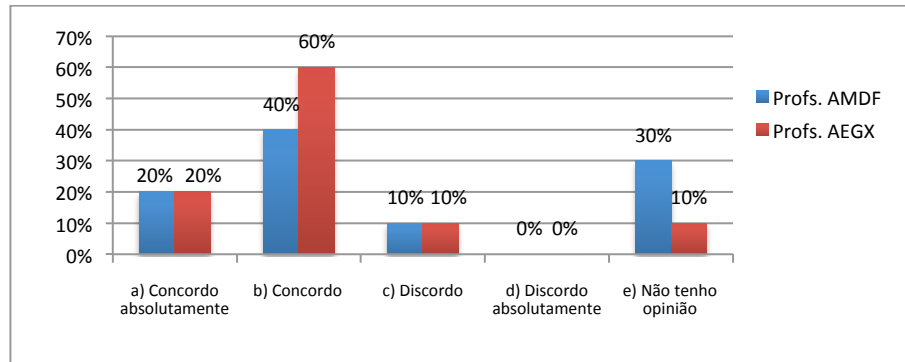


Gráfico 85 - O regime integrado - melhor modelo de frequência para a AMDF

8. Interpretação dos Resultados

Dos resultados obtidos, provenientes da análise das respostas dos vários intervenientes resultaram, naturalmente, diferentes olhares e opiniões que serão interpretados nesta parte do trabalho, equacionando, sempre que possível, de forma comparativa, as diversas perspetivas sobre os assuntos abordados.

Assim, uma primeira conclusão que poderemos tirar deste estudo é o facto de 98% dos alunos inquiridos expressarem uma grande satisfação em estudarem na Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF). A mesma opinião é partilhada pela grande maioria dos encarregados de educação, ou seja os resultados das suas respostas demonstram também um elevado grau de satisfação em relação à AMDF.

A maioria dos alunos e pais e encarregados de educação conheceram a AMDF através de amigos ou familiares que frequentavam ou já tinham frequentado a escola.

Todos os inquiridos (alunos, pais e encarregados de educação e professores) consideram a AMDF sem qualquer dúvida, uma escola do ensino artístico especializado da música com todas as condições para proporcionar uma boa formação artística.

Em relação às atividades promovida pela AMDF, as opiniões dos alunos e encarregados de educação são bastante positivas, 95% dos alunos e os pais de todos os anos letivos demonstraram um elevado grau de concordância com a realização de audições, concertos e outras atividades promovidas pela escola do ensino artístico. A frequência de assistência às atividades tem uma percentagem que podemos considerar bastante boa, 48% dos alunos responderam que assistiram a mais de 3 atividades por ano letivo e 34% assistiram a mais de 5 atividades por ano letivo.

O trabalho desenvolvido pela AMDF ao longo destes anos de existência é reconhecido, manifestamente, não só no concelho do Fundão, como também, na região da beira interior, pelo pessoal docente de ambas as escolas, pais e encarregados de educação. O Projeto Educativo, segundo a opinião dos intervenientes, ajusta-se e enquadra-se perfeitamente à realidade da região em que a AMDF está inserida, contribuindo assim desta forma, para o desenvolvimento sociocultural da comunidade. Neste contexto, a filosofia de ensino fomentado pelo Projeto Educativo responde positivamente às reais necessidades da sua população. Segundo a opinião do pessoal docente e também dos pais e encarregados de educação a escola assume um papel muito importante no desenvolvimento social através de uma dupla importância assente na formação geral, independentemente do futuro profissional de cada um, e na formação especializada da música. O pessoal docente, pais e encarregados de educação demonstraram através das suas respostas que não existem dúvidas no que diz respeito ao papel da AMDF na formação dos seus alunos, considerando o desempenho da escola mais no âmbito do ensino especializado da música.

Ainda na categoria sobre a AMDF, 50% dos professores de ambas as escolas não concordaram com a afirmação que não há diferença entre o ensino artístico

especializado da música e o ensino genérico da música e os restantes 50% concordam com a afirmação. Em relação às respostas dos pais, 49% dos inquiridos discordam também da afirmação que refere que não há diferença entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música, já 31% dos pais concordaram com essa afirmação e os restantes 20% não responderam. Assim, com estes resultados, podemos concluir que não há concordância nas respostas dos pais em relação à diferença entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música. Entre os professores, existe também discordância, no entanto comparativamente menor às opiniões expressas pelos pais e encarregados de educação. Com efeito, 50% dos professores de ambas as escolas concordam e os restantes 50% discordam da existência de diferenças entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música.

A comunidade educativa da AMDF é maioritariamente constituída por alunos que frequentam o ensino em regime articulado. Devido a esta realidade é fundamental para os objetivos deste estudo perceber os principais motivos que estão subjacentes a tal procura. Um dos principais motivos é sem qualquer dúvida a confiança que os encarregados de educação e os seus educandos têm na qualidade do ensino que é ministrado na AMDF. Por outro lado, destaca-se a sensibilização da sociedade civil do Fundão para a possibilidade do ensino da música em regime articulado. A este respeito, os resultados dos questionários dizem-nos que o conhecimento do ensino articulado por parte dos educandos e dos seus encarregados de educação ocorreu através de várias formas. Em relação aos alunos, a maioria respondeu que tomou conhecimento do ensino articulado ministrado na AMDF devido às aulas de iniciação musical da escola do 1º ciclo, através de amigos e familiares que já frequentavam e por fim por causa das aulas de iniciação musical na AMDF. Em relação aos pais e encarregados de educação, a maioria afirmaram conhecer este regime de frequência através de familiares e amigos.

Apesar de 81% dos alunos ter admitido que frequentou aulas de música antes de ingressar no ensino articulado e uma grande maioria dos seus pais e encarregados de educação encarregados de educação partilharem de opinião similar, o conhecimento dos regimes de frequência existentes na AMDF não estão para muitos no âmbito do seu conhecimento. Dos encarregados de educação que responderam não terem conhecimento dos regimes de frequência ministrados na AMDF, destacamos as respostas do 5º ano com uma percentagem de 55% e do 8º ano com 42% das respostas. Em sentido contrário, salientamos os 73% de respostas dos encarregados de educação dos alunos do 6º ano, que confirmaram o conhecimento dos regimes de frequência da AMDF. No 7º ano, 58% dos encarregados de educação também responderam afirmativamente ao conhecimento dos regimes de frequência da AMDF.

Em relação às razões que levaram os alunos a matricular-se no ensino articulado de música e depois de analisar os resultados obtidos, apuramos que 57% dos alunos responderam como principal razão o gosto pela música e 42% a vontade de querer aprender um instrumento. Na opinião dos pais e encarregados de educação, uma das razões para a matrícula dos seus educandos no regime articulado

também se deve ao gosto pela música, bem como ao facto de considerarem a aprendizagem musical como sendo muito importante para o desenvolvimento educacional e por último, com uma pequena percentagem, a vontade que os seus educandos aprendam um instrumento. Na opinião da maioria dos professores de ambas as escolas, uma das principais razões para a matrícula no ensino articulado é o facto de permitir a aprendizagem de um instrumento, independentemente da área profissional pela qual o aluno possa vir a optar no futuro. Todas estas razões enumeradas pelos alunos, encarregados de educação e professores, também são vistas como uma vantagem que este regime de frequência pode proporcionar a quem o frequenta. Ao nível das desvantagens, as opiniões não são tão claras, os alunos veem a falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral e também as disciplinas da área da música e a dificuldade de conciliação de horários devido ao facto de as aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes. Em relação aos encarregados de educação, uma parte não identificou qualquer desvantagem no facto do seu educando frequentar o regime articulado, um segundo grupo de encarregados de educação, referiu que o facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes pode tornar-se uma desvantagem.

Outra das questões que merece ser discutida é a importância do ensino articulado para os alunos. As suas respostas são bastante claras, a maioria dos alunos inquiridos acham que o ensino articulado tem um papel muito importante na sua educação. Numa perspectiva convergente, as opiniões da maioria dos encarregados de educação também consideram de grande importância os alunos frequentarem o ensino articulado devido à possibilidade de uma formação genérica mais completa, independentemente da área vocacional que vier a seguir no futuro. Na opinião dos professores, existem três importantes razões para a procura do ensino articulado na AMDF, a pretensão dos alunos seguirem a via vocacional da música, a revelação de aptidões e talentos específicos para a música e a terceira razão deve-se ao facto do currículo do ensino genérico da música não responder às necessidades de formação geral dos tempos de hoje. Uma das principais características do regime articulado é a gratuitidade; este aspeto deve-se ao processo de democratização do ensino da música, possibilitando o acesso aos mais desfavorecidos, colocando-os em pé de igualdade de oportunidades, na construção da sua vocação que entende ser fruto de um trabalho de motivação, de ambientes de aprendizagem capazes, do contacto com a música na idade adequada. Embora, a gratuitidade seja um fator a ter em conta, as opiniões dos professores de ambas as escolas não é convergente. A maioria dos docentes da AMDF tem a opinião que a gratuitidade do regime articulado é um fator importante na opção dos encarregados de educação relativamente à escolha do regime de frequência do seu educando. Em divergência à opinião dos professores da AMDF, 50% dos docentes do AEGX responderam que a gratuitidade não tem interferência na opção dos encarregados de educação relativamente ao regime articulado, no entanto 20% dos professores da AMDF e 30% dos professores do AEGX responderam não terem opinião em relação a esta questão.

Ainda em relação ao ensino articulado, é importante referir que a maioria dos professores inquiridos considera o regime articulado como o melhor curso para estudar música e prosseguir os estudos na AMDF. Ainda que se verifique uma grande maioria em relação ao curso articulado ministrado na AMDF, os resultados mostram que há opiniões divergentes entre os professores das duas escolas em relação à função essencial do ensino articulado. Uma parte dos professores do AEGX (70%) e da AMDF (40%) vê o ensino articulado apenas como uma função vocacional. Ao contrário, 60% dos professores da AMDF e apenas 30% dos professores do AEGX respondeu que a função do ensino articulado na AMDF não têm apenas uma função vocacional. Assim, concluímos que a maioria dos professores da AMDF não considera que o regime articulado tem como principal objetivo uma função essencialmente vocacional. Em sentido contrário, temos as opiniões dos professores do AEGX, que consideram o ensino articulado um curso dirigido apenas para a formação vocacional.

A questão referente aos diferentes ambientes de aprendizagem, foi outro tema que gerou um grande consenso entre os três grupos inquiridos. Uma das principais características do ensino articulado é precisamente o facto de os alunos frequentarem dois estabelecimentos de ensino com características diferentes. Os resultados são bastante esclarecedores, a maioria dos alunos (84%) reconhecem que é importante para o seu percurso estudarem em duas escolas diferentes. Em relação à opinião dos pais e encarregados de educação, constatamos que a maioria dos pais respondeu com um elevado grau de concordância à importância que os vários ambientes de aprendizagem têm na formação da vocação e aptidões artísticas dos seus educandos. A opinião dos professores vai também de encontro à dos anteriores grupos. Com efeito, a totalidade considera que os ambientes de aprendizagem são muito importantes na formação da vocação porque desenvolvem as aptidões artísticas. Assim, em relação a este ponto podemos concluir que, o atual modelo do ensino articulado tem sentido para a comunidade escolar. Em suma, as escolhas e motivações dos alunos, pais e encarregados de educação em relação ao regime articulado assentam principalmente no âmbito da formação geral. O gosto pela música, de uma forma geral, a possibilidade de aprender um instrumento e a importância que a música ocupa na formação geral do indivíduo são, precisamente, a razão, a escolha e a motivação para a matrícula no ensino articulado.

Em relação ao envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo, são bastante conclusivos os resultados obtidos. A maioria dos alunos (56%) consideraram que os pais estão muito envolvidos no seu processo educativo, do lado dos pais, as respostas foram bastante convergentes às dos seus educandos, a maioria dos pais demonstrou através das suas respostas um grande envolvimento no processo educativo do seu educando relativamente às disciplinas de música.

Antes de apresentar as conclusões sobre os resultados da categoria que diz respeito às perspetivas futuras e expectativas, faço uma breve contextualização sobre o possível percurso académico que os alunos podem fazer depois de concluir o 9º ano de escolaridade na escola do ensino genérico ou o 5º grau na escola do ensino artístico. Ao terminarem o 9º ano os alunos têm que fazer opções no que diz respeito

à área de formação que querem frequentar no ensino secundário. No caso de optarem pelo ensino da música, têm como opção a continuação dos estudos no regime articulado no ensino secundário, financiado na sua totalidade pelo estado. Quem não optar pelo ensino articulado mas queira continuar a estudar música tem a possibilidade de frequentar um curso de música em regime supletivo. Este regime não é financiado pelo estado, os pais e encarregados de educação tem que suportar a totalidade do custo das propinas. Retornando aos resultados relativos à conclusão das disciplinas do ensino especializado da música no 5º grau, a opinião de ambas as partes no que concerne à conclusão do curso básico de música é, na sua maioria, bastante positiva, reinando um certo otimismo geral. A maioria dos alunos (72%) respondeu que esperava concluir o 5º grau das disciplinas da área da música. No que diz respeito às respostas dos pais e encarregados de educação, a maioria (64%) respondeu que o seu educando vai concluir com êxito o curso básico de música em regime articulado. Os restantes resultados, 7% das respostas dos pais e encarregados de educação pensam que o seu educando não vai concluir o curso básico de música em regime articulado. Contudo, é de ressaltar que não responderam a esta questão 30% dos inquiridos. Quanto à possibilidade de seguir a via vocacional da música, as respostas dos alunos, pais e encarregados de educação não são convergentes. A vontade demonstrada pelos pais e encarregados de educação em que os seus educandos prossigam os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade, não é coincidente com a demonstrada pelos alunos. A opinião da maioria dos alunos é claramente no sentido de não continuar o regime articulado para o ensino secundário, 73% tiveram uma opinião negativa sobre a possibilidade de prosseguir os estudos musicais para o ensino secundário e apenas 7% demonstraram vontade em continuar o ensino secundário da música. Em relação aos pais e encarregados de educação, a maioria respondeu que gostaria que o seu educando continuasse os estudos musicais em regime articulado para além do 9º ano de escolaridade, isto é, optar pela área vocacional da música. Na opção supletivo, a tendência mantém-se, mesmo com a possibilidade de se fazer um currículo mais personalizado, uma boa parte dos alunos manteve a resposta de não querer continuar os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade. Os pais e encarregados de educação continuam a expressar o seu agrado pelo facto do seu educando continuar os estudos musicais para além do 9º ano de escolaridade, mesmo no regime supletivo.

Com estes resultados, a possibilidade de prosseguimento de estudos ao nível superior através do acesso ensino articulado e a uma carreira profissional é bastante improvável. Ainda assim, não podemos considerar os resultados totalmente negativos, visto que as respostas indicam-nos ainda 20% dos alunos com a intenção de seguir uma carreira profissional ligado à música, 10% querem ser músicos profissionais e a outra metade professores de música.

O facto do ensino especializado e genérico da música terem diferenças entre si, levou-nos a inquirir os professores da AMDF e do AEGX se consideram que a estas deveriam de continuar a existir. De acordo com as opiniões manifestadas pelos docentes, podemos destacar que 80% dos professores da AMDF e 30% dos

professores do AEGX considera que a diferença entre o ensino vocacional e o ensino genérico deverá continuar a existir. Com opinião contrária, 70% dos professores do AEGX e 20% dos professores da AMDF acha que a diferença entre o ensino vocacional e o ensino genérico não deveria existir. Podemos assim concluir que os professores da AMDF estão satisfeitos com o modelo vigente do ensino especializado da música, já os professores do AEGX pretendem que o ensino genérico da música se aproxime do modelo do ensino articulado.

Outro dos aspetos importantes que pretendemos perceber junto dos professores, diz respeito às metodologias de ensino. Podemos concluir que a maioria dos professores das duas escolas não varia as metodologias de ensino em função do regime que o aluno frequenta. Os resultados são os seguintes: 80% dos professores do AEGX e 70% da AMDF responderam que não devem variar, 30% dos professores da AMDF e 20% dos professores do AEGX responderam que as metodologias devem ser diferentes.

Quanto ao tempo de formação obrigatório na área da música, os professores de ambas as escolas demonstraram uma grande unanimidade ao considerarem que o ensino articulado deveria começar no início do primeiro ciclo, acompanhando os nove anos de escolaridade obrigatória, ou seja, consideraram os nove anos do ensino básico como o tempo ideal de formação independentemente da área vocacional futura. No que diz respeito ao ciclo em que deve acontecer a opção vocacional, uma grande maioria dos professores da AMDF (80%) e metade dos professores do AEGX (50%) têm a opinião que a opção vocacional deve ser tomada no início do ensino secundário. Para a opção vocacional no 2º ciclo, responderam 20% dos professores de ambas as escolas, para o 1º ciclo, responderam 30% dos professores. Ainda no ponto de vista dos professores, os pais e encarregados de educação têm uma tendência em conceder uma maior importância às disciplinas da área vocacional da música relativamente às restantes disciplinas do plano de estudos. Em relação aos resultados obtidos pelos alunos, a maioria dos professores de ambas as escolas também considera que as turmas do ensino articulado têm melhores resultados nas disciplinas de formação geral em relação aos alunos que não frequentam o regime articulado.

Por último, os professores foram inquiridos sobre o melhor modelo de frequência para a AMDF, e os resultados permite-nos concluir o seguinte: os professores de ambas as escolas concordam que o ensino da música em regime integrado seria o melhor modelo de frequência para a AMDF.

Conclusões Finais

Após a apresentação, análise e interpretação dos resultados é possível clarificar e compreender o papel do ensino da música em regime articulado na AMDF à luz da teoria do *ambiente ecológico do desenvolvimento* de Bronfenbrenner.

Como o autor defende na sua tese, a pessoa em desenvolvimento conta com muitas e variadas influências sendo um produto de uma interação entre a natureza e o ambiente. Assim podemos provar através dos resultados obtidos que as relações da família com a escola estão bastante presentes. Com este trabalho é possível estabelecer uma ligação com a teoria de Bronfenbrenner, principalmente ao nível do seu conjunto de estruturas.

Podemos concluir que todas as estruturas acabam por estar presentes na relação da família com a escola de música, no entanto parece-me que o *Microsistema e o Mesossistema* estão em maior relevo devido às suas principais características como por exemplo: o estabelecimento de *Díades*, as inter-relações e de transições ecológicas.

Neste processo podemos assistir que existem vários microsistemas e mesossistemas. Os microsistemas são protagonizados pelas relações que são estabelecidas no seio da família com a criança em desenvolvimento e também dentro da escola com a interação que ela estabelece com os vários professores (*Díades*) de pelo menos dois estabelecimentos de ensino como é no caso do regime articulado. Esta transição da criança de um para vários microsistemas é referenciada por Bronfenbrenner de transições ecológicas, uma das principais características do mesossistema, com um papel importante na sua socialização e desenvolvimento.

Em conformidade com a opinião geral dos participantes no inquérito, concluímos que para um melhor desenvolvimento, a criança deve ter vários *microsistemas* com transições ecológicas, porque é um processo efetivo e saudável.

Recorde-se que o presente projeto de investigação teve por base inicial atingir os objetivos seguintes:

01. Conhecer as razões porque os pais matriculam os filhos na escola do ensino especializado da música.
02. Compreender/analisar as expectativas que os pais têm em relação à escola de Música.
03. Avaliar oportunidades e dificuldades que se geram na rotina do aluno que frequenta o ensino articulado.
04. Relacionar a opinião dos professores da escola do ensino básico e do ensino especializado da música face ao ensino articulado.
05. Relacionar a opinião dos alunos e família relativamente ao ensino articulado.

Em relação ao primeiro objetivo, são claras as razões porque os pais matricularam os filhos na escola do ensino especializado da música, os pais e encarregados de

educação elegeram três razões: o gosto que o seu educando tem pela música, o facto de considerarem a aprendizagem musical como sendo muito importante para o desenvolvimento educacional e a terceira razão deve-se à vontade de aprender um instrumento.

Relativamente ao segundo objetivo, as opiniões de praticamente todos os pais e encarregados de educação foi de um amplo reconhecimento em relação ao trabalho desenvolvido pela AMDF, não só no concelho do Fundão, como também, na região da beira interior. Os pais/encarregados de educação inquiridos consideraram a AMDF sem qualquer dúvida, uma escola do ensino artístico especializado da música com todas as condições para proporcionar uma boa formação artística, mas também com um papel muito importante no desenvolvimento social assente em duas vertentes, a formação geral, independentemente do futuro profissional de cada um, e na formação especializada da música.

Sobre a consecução do terceiro objetivo formulado, do que conseguimos apurar sobressai que a vontade de aprender um instrumento e a música como um fator de desenvolvimento educacional foi das principais vantagens enumeradas pelos alunos, pais e encarregados de educação. Em relação às desvantagens, os alunos enumeram a falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral, as disciplinas da área da música e a dificuldade de conciliação de horários devido ao facto de as aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes. Em relação aos pais e encarregados de educação, a principal desvantagem referida deve-se ao facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes.

Em relação ao quarto objetivo, a opinião dos professores da AMDF e do AEGX relativamente ao ensino especializado da música é bastante convergente na maioria das questões intrínsecas ao ensino articulado. Relativamente ao papel que a AMDF desempenha na área do ensino da música, a totalidade dos professores considera que a escola desenvolve um trabalho de qualidade na formação dos seus alunos. As atividades promovidas pela AMDF com a sua comunidade educativa, representam inquestionavelmente uma mais-valia para o desenvolvimento cultural do concelho e é um dos motivos pelo qual os alunos, os pais e encarregados de educação matriculam os seus educandos no ensino articulado. Ainda na opinião dos professores, existem mais razões para a procura do ensino articulado, a pretensão dos alunos seguirem a via vocacional da música, a revelação de aptidões e talentos específicos para a música e a terceira razão, deve-se ao facto do currículo do ensino genérico da música não responder às necessidades de formação geral dos tempos de hoje. Os diferentes ambientes de aprendizagem, é das principais características do ensino articulado, os professores de ambas as escolas demonstraram uma total concordância em relação à importância na formação da vocação e no desenvolvimento das aptidões artísticas pelo facto de terem aulas em duas escolas diferentes.

Relativamente ao quinto e último objetivo, as opiniões dos alunos, pais e encarregados de educação em relação ao regime articulado assentam principalmente no âmbito da formação geral. O gosto pela música, de uma forma geral, a possibilidade de aprender um instrumento e a importância que a música ocupa na

formação geral do indivíduo são, precisamente, a razão, a escolha e a motivação para a matrícula no ensino articulado.

Por último deixo algumas considerações sobre alguns aspetos regentes no atual sistema educacional que deveriam ser repensados ou modificados.

A educação deveria ser o processo que desenvolve todas as capacidades do indivíduo, mas na verdade isso não acontece com o nosso sistema educativo, e não me parece que os professores sejam a causa do problema. O programa educacional do século XXI tem de ser radicalmente transformado, começando por eliminar a atual hierarquia das disciplinas. Dar mais importância a umas disciplinas do que a outras só serve para consolidar as pretensões antiquadas do industrialismo (Robinson, 2009). Muitos estudantes são submetidos a um currículo que marginaliza ou ignora os seus talentos naturais, a arte, a ciência, as humanidades, a educação física e a matemática estão ao mesmo nível no que se refere aos contributos essenciais para a educação de um aluno. Os sistemas educacionais não deviam basear os seus currículos na ideia de matérias separadas, na arte existe muita técnica e objetividade, assim como há muita paixão e intuição na ciência. Por último, o currículo personalizado. A aprendizagem ocorre na mente e na alma dos indivíduos, não através dos testes escritos feitos de uma maneira absurda em cada final de período. A aprendizagem é um processo pessoal, sobretudo se estivermos interessados em permitir que aos alunos desenvolvam a sua vocação. Os processos educativos atuais não tomam em consideração nem os estilos individuais da aprendizagem nem o talento, no caso de Portugal, o ensino articulado de música é sem dúvida um exemplo a considerar no que se refere ao contributo essencial para o desenvolvimento das aptidões artísticas. Para finalizar, o sistema educacional devia assumir um maior investimento na formação dos professores; não nos podemos esquecer que as pessoas têm êxito quando há outras que compreendem os seus talentos; a orientação e o aconselhamento são o coração de um sistema educativo vivo.

Referências Bibliográficas

- Barceló, R. (1995). *La Digitación Guitarrística*. Madrid: Real Musical.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bonel, C. (1998). *Technique Builder- a workbook for guitarists*. Cambridge: Cambridge Music Works.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Carlevaro, A. (1966). *Série Didáctica para Guitarra*. Buenos Aires: Barry Editorial.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castilho, L. (no prelo). A Música e a Sua Organização Curricular no Ensino em Portugal Após o 25 de Abril. *Convergências*.
- Coutinho, Clara M., Chaves, José H., (2000). *Investigação em Tecnologia Educativa na Universidade do Minho: uma abordagem temática e metodológica às dissertações concluídas nos cursos de mestrado em educação da Universidade do Minho*. Texto da comunicação apresentada no X Colóquio AFIRSE: Tecnologias em Educação: estudos e investigação. Lisboa, 16 a 18 de Novembro.
- Deshaies, B. (1992); *Metodologia da investigação em ciências humanas*; Lisboa: Instituto Piaget.
- Fernandes, D. (2008). *Ensino artístico especializado da música: Para uma definição de um currículo do Ensino Básico*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Folhadela, P., Vasconcelos, A. & Palma, E. (1998). *Ensino Especializado da Música. Reflexões de Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.
- Giesecking, L. (1949). *Como devemos estudar Piano*. São Paulo: Editorial Mangioni.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hemsey De Gainza, V. (1982). *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Summus Editorial.
- Hill, M.M., & Hill, A.B. (1998). *A construção de um questionário*. Lisboa: Dinâmia.
- Hunt, O. (1977). *Musicianship & Sight Reading for Guitarists*. London: Musical New Services.
- Lebrun, M. (2002). *Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ministério Da Educação – Deb (Ed.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Autor.
- Moreira, João M., (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Neves, M. (2011). *A performance musical: Fator de motivação no estudo do instrumento*. Tese de Mestrado em Ensino da Música. Universidade de Aveiro.
- Pinto, H. (1977). *Técnica da Mão Direita-Arpejos*. São Paulo: Musicália.

Pinto, H. (1982). *Curso Progressivo de Violão*. São Paulo: Ricordi.

Ponte, João Pedro (1994). *O estudo de caso na investigação em educação matemática*. Quadrante, Vol.3, nº1, 3-17.

Quivy, R., & Campenhoudt, L.V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ribeiro, A. P. (2010). *O ensino da música em regime articulado no Conservatório do Vale do Sousa: Função vocacional ou genérica?* Tese de Mestrado em Estudos da Criança. Universidade do Minho.

Robinson, K. & Aronica, L. (2009) *O Elemento*. Porto: Porto Editora.

Stake, Robert E. (1995). *The Art of Case Study Research*. Thousand Oaks, CA: Sage. Publications.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcelos, A. (2000). *O Conservatório de Música: Actores, Organização e Políticas*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Tese de mestrado em Ciências Musicais).

Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da educação musical*. Suíça: Promúsica.

Anexos

Anexo A

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS QUE FREQUENTAM O ENSINO DA MÚSICA EM REGIME ARTICULADO

NOTA PRELIMINAR

O presente questionário é anónimo e tem como objetivo a recolha de dados para realização de um estudo de natureza académica no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, intitulado “Dinâmicas geradas no Ensino Articulado à luz da teoria Bronfenbrenner” .

Este trabalho de investigação pretende promover uma reflexão sobre o Ensino da Música que se pratica na Academia de Música e Dança do Fundão e tem como principais objetivos conhecer as opiniões dos alunos, famílias e professores sobre o valor do ensino articulado e perceber em que medida estas se articulam entre si.

Neste contexto, clarificados os objectivos e a finalidade do projeto de investigação, apelo à colaboração e participação de todos os alunos a fim de levar a cabo o respectivo estudo.

Primeiro lê atentamente cada questão e, depois, indica com um X a alternativa que, no teu entender, exprime melhor a tua opinião.

Muito obrigado pela tua disponibilidade e participação!

1- O ALUNO

1.1- Género: Masculino Feminino

1.2- Idade: _____

1.3- Ano de escolaridade que frequentas: _____

2- A ACADEMIA DE MÚSICA E DANÇA DO FUNDÃO

2.1- Gostas de estudar na Academia de Música e Dança do Fundão?

Sim Não

2.2- Como conhecestes a Academia de Música e Dança do Fundão?

- a) Através de amigos que já frequentavam
- b) Através de familiares que já frequentavam
- c) Através de visitas de estudo à Academia
- d) Através das aulas de Iniciação Musical na minha Escola
- e) Através dos meus Pais
- f) Outro meio

Qual? _____

2.3- Tendo em conta a disciplina de Formação Musical em que grau te encontras matriculado no presente ano lectivo?

1^o 2^o 3^o 4^o 5^o

2.4- Qual o teu grau de satisfação relativamente à escola de Música que frequentas:

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Moderadamente satisfeito
- d) Pouco satisfeito
- e) Nada satisfeito

2.5- Achas que a escola do ensino especializado da música tem todas as condições para te proporcionar uma boa formação artística?

Sim Não

Porquê? _____

2.6- Concordas com as atividades (concertos, audições, outras) que a Academia de Música e Dança do Fundão desenvolve?

Sim Não Porquê? _____

2.7- Com que frequência assistes às atividades promovidas pela escola?

- a) Com pouca frequência (menos que 2 atividades por ano letivo)
- b) Com alguma frequência (mais que 3 atividades por ano letivo)
- c) Com muita frequência (mais que 5 atividades por ano letivo)

2.8- Indica a(s) atividade(s) que mais gostas de fazer na escola de música?

3- O ENSINO DA MÚSICA EM REGIME ARTICULADO

3.1- Como conhecestes o Ensino Articulado como regime de frequência?

- a) Através de amigos que já frequentavam
- b) Através de familiares que já frequentavam
- c) Através de visitas de estudo à Academia
- d) Através das aulas de Iniciação Musical da Escola do 1º ciclo
- e) Através das aulas de Iniciação Musical na Academia
- f) Através dos meus Pais
- g) Outro meio

Qual? _____

3.2- Antes de ingressar no Ensino Articulado frequentaste aulas de Música?

Sim Não

Em caso afirmativo especifica onde: _____

3.3- Assinala por ordem crescente de importância (1, 2 e 3), as razões que te levaram a matricular no ensino articulado de música:

- a) Porque gosto de música
- b) Considero que é importante para a minha educação
- c) Quero aprender um instrumento
- d) Tenciono seguir um curso especializado de música
- e) Alguns dos meus colegas matricularam-se na escola de música
- f) Fui aconselhado por familiares ou amigos
- g) Foi uma decisão dos meus pais
- h) Por ser gratuito
- i) Outra razão

Qual? _____

3.4- Na tua opinião qual o grau de importância que o ensino articulado de música tem na tua educação?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Moderadamente importante
- d) Pouco importante
- e) Sem importância

3.5- Achas que é importante para o teu percurso escolar estudares em duas escolas diferentes (a escola do ensino básico e a escola do ensino especializado da música)?

Sim Não Porquê? _____

4- ESCOLHA E MOTIVAÇÕES

4.1- Quem te influenciou na tua escolha/decisão relativamente ao Ensino Articulado?

- a) Ninguém, foi por minha iniciativa
- b) Os meus Pais
- c) Os meus amigos
- d) O Professor do 1º Ciclo
- e) O Professor de Música da minha Escola
- f) Outro meio

Qual? _____

4.2- Qual a principal vantagem que encontras neste Regime de Frequência comparado com os teus colegas que não frequentam a Academia?

- a) A possibilidade de aprender um instrumento
- b) A possibilidade de seguir a área Vocacional da Música
- c) A possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que pretendo seguir
- d) A gratuidade deste regime de frequência
- e) Nenhuma
- f) Outro meio

Qual? _____

4.3- Qual a principal desvantagem que encontras neste regime de frequência comparado com os teus colegas que não frequentam a Academia?

- a) O tempo requerido para a aprendizagem de um instrumento
- b) A falta de tempo para estudar as disciplinas da área da Música
- c) A falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral
- d) O facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes dificultando a conciliação de horários
- e) Nenhuma
- f) Outro meio

Qual? _____

4.4- Classifica o envolvimento dos teus Pais no processo educativo, relativamente às disciplinas da Música, no intervalo adequado da seguinte escala.

+++ ++ + 0 - -- ---

Muito envolvido |-----|-----|-----|-----|-----|-----| Nada envolvido

5- PERSPECTIVAS FUTURAS E EXPECTATIVAS

(Preencher apenas pelos alunos que frequentam o 9º ano de escolaridade)

5.1- Classifica as disciplinas da área do ensino especializado da Música, de acordo com a sua importância relativamente às restantes disciplinas do plano de estudos, no intervalo adequado da seguinte escala.

Mais importantes	Tão importantes como	Menos importantes	Nada importantes	Não tenho opinião

5.2- Tendo em conta a disciplina de Instrumento, atualmente, a tua inscrição no Articulado corresponde ao Ano de Escolaridade do Ensino Genérico?

Ex. 5º Ano – 1º Grau; 6º Ano – 2º Grau; 7º Ano – 3º Grau, e assim sucessivamente.

Sim Não

5.2.1- Se respondeste negativamente à questão anterior específica a disciplina ou disciplinas e o número de retenções. _____

5.3- Pensas que vais concluir com êxito o 5º grau das disciplinas da área da Música em Regime Articulado?

Sim Não Não sei

5.4- Pensas continuar os estudos musicais em Regime Articulado para além do 9º Ano de Escolaridade, isto é, optar pela área Vocacional da Música?

Sim Não Não sei

5.5- Pensas continuar os estudos musicais para além do 9º Ano de Escolaridade em Regime Supletivo, isto é, não optar pela área Vocacional da Música?

Sim Não Não sei

5.6- Pensas seguir, no futuro, uma carreira profissional ligado à Música?

Sim, Músico Profissional Não

Sim, Professor de Música

Outro

Qual? _____

Muito obrigado pela tua disponibilidade e participação!

Anexo B

QUESTIONÁRIO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO DA MÚSICA EM REGIME ARTICULADO

NOTA PRELIMINAR

O presente questionário é anónimo e tem como objetivo a recolha de dados para realização de um estudo de natureza académica no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, intitulado “Dinâmicas geradas no Ensino Articulado à luz da teoria Bronfenbrenner” .

Este trabalho de investigação pretende promover uma reflexão sobre o Ensino da Música que se pratica na Academia de Música e Dança do Fundão e tem como principal objetivo avaliar as opiniões dos alunos, famílias e professores sobre o valor do ensino articulado e em que medida estas se articulam entre si.

Neste contexto, clarificados os objectivos e a finalidade do projecto de investigação, apelo à colaboração e participação conscienciosa de todos os Pais e Encarregados de Educação a fim de levar a cabo o respectivo estudo.

Leia atentamente cada questão e, depois, indique com um X a alternativa que melhor exprima a sua opinião sobre cada uma das afirmações e questões.

NOTA IMPORTANTE: Os questionários deverão ser devolvidos até 23 de Maio!

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

1- O Encarregado de Educação

1.1- Género: Masculino Feminino

1.2- Idade: _____

2- A ACADEMIA DE MÚSICA E DANÇA DO FUNDÃO

2.1- Como conheceu a Academia de Música e Dança do Fundão?

- a) Através de familiares ou amigos
- b) Através de reuniões de informação na Escola do 1º Ciclo
- c) Através das aulas de Iniciação Musical na Escola do 1º Ciclo
- d) Outro meio

Qual? _____

2.2- Considera a Academia de Música e Dança do Fundão uma Escola do Ensino Artístico Especializado da Música?

Sim Não

2.3- Não há diferença entre o Ensino Artístico Especializado da Música e o Ensino Genérico da Música.

- g) Concordo absolutamente
- h) Concordo
- i) Discordo
- j) Discordo absolutamente
- k) Não tenho opinião

2.4- A Academia de Música e Dança do Fundão é uma Escola que desempenha um papel muito importante no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior.

- a) Concordo absolutamente
- b) Concordo
- c) Discordo
- d) Discordo absolutamente
- e) Não tenho opinião

2.5- A importância da Academia de Música e Dança do Fundão manifesta-se pelo facto de permitir uma formação/educação mais completa, através do Ensino Articulado, independentemente do futuro profissional de cada um.

- a) Concordo absolutamente
- b) Concordo
- c) Discordo
- d) Discordo absolutamente
- e) Não tenho opinião

2.6- A importância da Academia de Música e Dança do Fundão manifesta-se no âmbito de uma formação especializada da Música e por permitir seguir a via Vocacional da Música através do Ensino Articulado.

- a) Concordo absolutamente
- b) Concordo
- c) Discordo
- d) Discordo absolutamente
- e) Não tenho opinião

2.7- Qual o seu grau de satisfação relativamente à Academia de Música e Dança do Fundão?

- f) Muito satisfeito
- g) Satisfeito
- h) Moderadamente satisfeito
- i) Pouco satisfeito
- j) Nada satisfeito

2.8- Concorda com as atividades (concertos, audições, outras) que o seu educando desenvolve na Academia de Música e Dança do Fundão?

Sim Não

Porquê? _____

3- O ENSINO DA MÚSICA EM REGIME ARTICULADO

3.1- Os Cursos de Música ministrados na Academia de Música e Dança do Fundão podem ser frequentados nos seguintes regimes de frequência: Articulado e Supletivo.

Sim Não

3.2- Antes de matricular o seu educando na Academia de Música e Dança do Fundão conhecia estes dois regimes de frequência?

Sim Não

3.3- Conhece as diferenças entre os dois regimes de frequência?

Sim Não

Em caso afirmativo para 3.3) responda a 3.3.1) 3.3.1- Quais são as diferenças?

- Como conheceu o Ensino Articulado como regime de frequência?

- a) Através de familiares ou amigos que já frequentavam
- b) Através de reuniões de informação na Escola do 1º Ciclo
- c) Através das aulas de Iniciação Musical na Escola do 1º Ciclo
- d) Outro meio

Qual? _____

3.5- Antes de ingressar no Ensino Articulado o seu educando frequentou aulas de Música?

Sim Não

Em caso afirmativo especifique onde: _____

3.6- Assinala por ordem crescente de importância (1, 2 e 3), as razões que levaram a matricular o seu educando no ensino articulado de música:

- j) O seu gosto pela música
- k) Por considerar que é importante para a sua educação
- l) Porque o seu educando quer aprender um instrumento
- m) Porque tenciona seguir um curso especializado de música
- n) Alguns dos seus colegas matricularam-se na escola de música
- o) Foi aconselhado por familiares ou amigos
- p) Por ser gratuito
- q) Outra razão

Qual? _____

3.7- O Regime Articulado é o melhor modelo de frequência da Academia de Música e Dança do Fundão?

Sim Não

Porquê? _____

3.8- A vocação artística não nasce com a pessoa: constrói-se.

- a) Concordo absolutamente
- b) Concordo
- c) Discordo
- d) Discordo absolutamente
- e) Não tenho opinião

3.9- Os ambientes de aprendizagem são muito importantes na formação da vocação porque desenvolvem as aptidões artísticas.

- a) Concordo absolutamente
- b) Concordo
- c) Discordo
- d) Discordo absolutamente
- e) Não tenho opinião

3.10 - O Ensino da Música em Regime Articulado na Academia de Música e Dança do Fundão deveria iniciar-se no 1º Ciclo do Ensino Básico.

- a) Concordo absolutamente
- b) Concordo
- c) Discordo
- d) Discordo absolutamente
- e) Não tenho opinião

4- ESCOLHA E MOTIVAÇÕES

4.1- Quem o influenciou na escolha/decisão de matricular o seu educando ensino articulado?

- a) Ninguém, foi por minha iniciativa
- b) Os meus familiares ou amigos que já frequentavam
- c) O Professor do 1º Ciclo
- d) O Professor de Música da Escola do 1º Ciclo
- e) Outro

Qual? _____

4.2 - Qual a motivação principal que encontra neste Regime de Ensino?

- a) A possibilidade de aprender um instrumento
- b) A possibilidade de seguir a área Vocacional da Música
- c) A possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que vier a seguir no futuro
- d) A gratuidade deste tipo de ensino
- e) Nada, não espero nada no futuro
- f) Outro

Qual? _____

4.3- Qual a principal vantagem que encontra neste Regime de Frequência para o seu educando comparado com os alunos que não frequentam a Música?

- a) A possibilidade de aprender Música independentemente da profissão futura
- b) A possibilidade de seguir a área Vocacional da Música
- c) A possibilidade de uma formação genérica mais completa independentemente da área vocacional que vier a seguir no futuro
- d) A gratuidade deste regime de frequência
- e) Nenhuma
- f) Outra

Qual? _____

4.4- Qual a principal desvantagem que encontra neste Regime de Frequência?

- a) O tempo requerido para a aprendizagem de um instrumento
- b) A falta de tempo para estudar as disciplinas da área da Música
- c) A falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral
- d) O facto das aulas se desenvolverem em dois edifícios diferentes
- e) Nenhuma
- f) Outra

Qual? _____

4.5- O Ensino Articulado foi a melhor opção?

Sim Não

Porquê? _____

5- PERSPECTIVAS FUTURAS E EXPECTATIVAS

5.1- Classifique o seu envolvimento no processo educativo do seu educando relativamente às disciplinas da Música, no intervalo adequado da seguinte escala.

+++ ++ + 0 - -- ---
Muito envolvido |-----|-----|-----|-----|-----| Nada envolvido

5.2- Pensa que o seu educando vai concluir com êxito o Curso Básico de Música em Regime Articulado?

Sim

Não

5.3- Gostaria que o seu educando continuasse os estudos musicais em Regime Articulado para além do 9º Ano de Escolaridade, isto é, optar pela área Vocacional da Música?

Sim

Não

5.4- Gostaria que o seu educando continuasse os estudos musicais para além do 9º Ano de Escolaridade em Regime Supletivo, isto é, não optar pela área Vocacional da Música?

Sim

Não

Porquê? _____

5.5- Gostaria que o seu educando seguisse, no futuro, uma carreira profissional ligado à Música?

Sim, Músico Profissional

Não

Sim, Professor de Música

Outro

Qual? _____

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

Anexo C

QUESTIONÁRIO AO PESSOAL DOCENTE

NOTA PRELIMINAR

O presente questionário é anónimo e tem como objetivo a recolha de dados para realização de um estudo de natureza académica no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, intitulado “Dinâmicas geradas no Ensino Articulado à luz da teoria Bronfenbrenner” .

Este trabalho de investigação pretende promover uma reflexão sobre o Ensino da Música que se pratica na Academia de Música e Dança do Fundão e tem como principal objetivo avaliar as opiniões dos alunos, famílias e professores sobre o valor do ensino articulado e em que medida estas se articulam entre si.

O êxito do estudo depende da sua participação e, nesse sentido, agradecemos a sua colaboração e o rigor na resposta a este questionário constituído por 33 questões de resposta rápida distribuídas por 4 secções: 1. O professor; 2. A academia de música e dança do fundão; 3. A comunidade educativa; 4. O ensino.

Leia atentamente cada questão e nas questões de resposta fechada assinale com um X a opção (apenas uma) que considerar mais adequada.

NOTA IMPORTANTE: Os questionários deverão ser devolvidos até 13 de Junho!

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

1- O PROFESSOR

1.1- Género:

Masculino Feminino

1.2- Idade: _____

1.3. Onde leciona?

Academia de Música e Dança do Fundão Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto

1.4- Há quantos anos é Professor? _____

2- A ACADEMIA DE MÚSICA E DANÇA DO FUNDÃO

2.1- Considera a Academia de Música e Dança do Fundão uma escola do ensino artístico especializado da música?

Sim Não

Nos itens seguintes, assinale o seu grau de concordância com as afirmações.

2.2- Não há diferença entre o ensino artístico especializado da música e o ensino genérico da música.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

2.3- A Academia de Música e Dança do Fundão é uma escola que desempenha um papel muito importante no desenvolvimento sociocultural do concelho do Fundão e da região da Beira Interior.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

2.4- A importância da Academia de Música e Dança do Fundão manifesta-se pelo facto de permitir uma formação/educação mais completa, através do ensino articulado, independentemente do futuro profissional de cada um.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

2.5- A importância da Academia de Música e Dança do Fundão manifesta-se no âmbito de uma formação especializada da música e permitir seguir a via vocacional da música através do ensino articulado.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

2.6- A oferta formativa da Academia de Música e Dança do Fundão e o seu projeto educativo não respondem às necessidades do seu meio social.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

3- A COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1- A procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto da educação artística, no âmbito da música, ministrada no ensino genérico, não responder às necessidades de formação geral dos tempos de hoje.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

3.2- A procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto dos alunos revelarem aptidões e talentos específicos para a Música.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

3.3- A procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto dos alunos pretenderem seguir a via vocacional da música.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

3.4- A procura do ensino articulado na Academia de Música e Dança do Fundão justifica-se pelo facto de permitir a aprendizagem de um instrumento, independentemente da via profissional que o aluno possa vir a optar no futuro.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

3.5- Na Academia de Música e Dança do Fundão o factor económico não tem interferência na opção dos encarregados de educação relativamente ao regime de frequência do seu educando.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

3.6- Na Academia de Música e Dança do Fundão a importância da música na formação global do indivíduo justifica a opção regime articulado.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4- O ENSINO

4.1- O ensino da música em regime articulado ministrado na Academia de Música e Dança do Fundão destina-se apenas a indivíduos com comprovadas aptidões e talentos.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.2- O ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão destina-se a todos os indivíduos independentemente das suas aptidões ou talentos.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

Por favor, assinale a resposta que mais se adequa às questões que se seguem.

4.3- O ensino da música ministrado na Academia de Música e Dança do Fundão é:

Vocacional Genérico Ambos Nem um nem outro

4.4- Considera que esta diferença Vocacional/Genérico deveria existir?

- Sim Não

Porquê? _____

4.5- As metodologias de ensino variam de acordo com os regimes de frequências: articulado e supletivo?

- Sim Não

4.6- As metodologias de ensino deveriam variar de acordo com os regimes de frequência?

- Sim Não

Porquê? _____

4.7- Em qual dos ciclos deve acontecer a opção vocacional?

- 1.º Ciclo 2.º Ciclo 3.º Ciclo Secundário

Nos itens seguintes, assinale o seu grau de concordância com as afirmações.

4.8- O ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão não é a melhor opção para o prosseguimento de estudos musicais.

- Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.9- O Ensino da Música em Regime Articulado na Academia de Música e Dança do Fundão cumpre essencialmente uma função vocacional.

- Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.10- Os ambientes de aprendizagem são muito importantes na formação da vocação porque desenvolvem as aptidões artísticas.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.11- O ensino da música deve ser proporcionado na educação Pré-Escolar por um professor especializado para o desenvolvimento de aptidões artísticas.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.12 – O ensino da música em regime articulado na Academia de Música e Dança do Fundão deveria iniciar-se no 1º ciclo do ensino básico.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.13- A formação no âmbito da música deveria corresponder aos 9 anos da escolaridade obrigatória e contemplar todos os cidadãos independentemente da área vocacional futura.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.14- No ensino da música em regime articulado, os encarregados de educação têm a tendência a considerar a importância das disciplinas da área vocacional da música relativamente às restantes disciplinas do plano de estudos como:

Mais importantes Tão importantes como Menos importantes Nada importantes Não tenho opinião

4.15- A maioria dos alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado têm melhores resultados nas disciplinas de formação geral em relação aos alunos que não frequentam o regime articulado.

Concordo absolutamente Concordo Discordo Discordo absolutamente Não tenho opinião

4.16- O ensino da música em regime articulado não é o melhor modelo de frequência para a Academia de Música e Dança do Fundão.

Concordo
absolutamente

Concordo

Discordo

Discordo
absolutamente

Não
tenho opinião

4.17- O ensino da música em regime integrado é o melhor modelo de frequência para a Academia de Música e Dança do Fundão.

Concordo
absolutamente

Concordo

Discordo

Discordo
absolutamente

Não
tenho opinião

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!